

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Ciências Econômicas

CAMPUS CARIACICA

Vigente a partir de 06/04/2023



INSTITUTO
FEDERAL
Espírito Santo



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CAMPUS CARIACICA

CARIACICA – ES

2023

REITOR

Jadir José Perla

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano De Oliveira Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS CARIACICA

DIRETOR-GERAL

Jocélia Abreu Barcellos Vargas

DIRETOR DE ENSINO

Edson Pimentel Pereira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Yuri Blanco e Silva

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Daniela Da Gama E Silva Volpe Moreira de Moraes

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Érika De Andrade Silva Leal

Ednilson Silva Felipe

Daniel Farinelli Leite

Erivelto Fioresi de Sousa

Idália Antunes Cangussu Rezende

Maristela Almeida Mercandeli Rodrigues

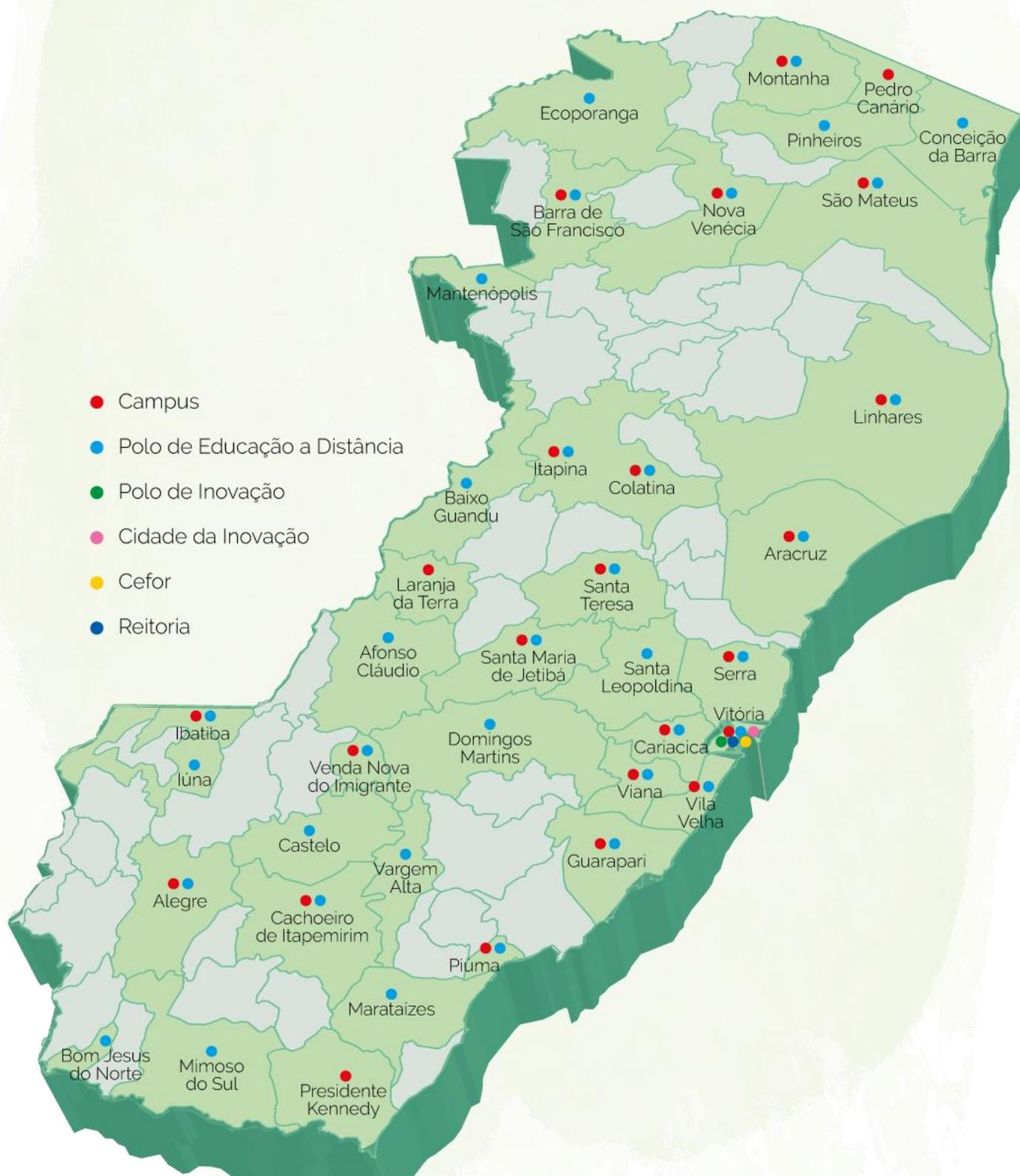
Silvia Regina Ackermann

Leandro Do Carmo Quintão

Mateus Mendes Magela

Daniela Bertolini Depizzol

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1. Apresentação Geral	9
1.2. Apresentação do Curso	10
1.3. Apresentação do Campus Cariacica	12
1.3.1 Cursos Oferecidos	12
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2.1. Denominação	14
2.2. Área de conhecimento	14
2.3. Grau	14
2.4. Modalidade	14
2.5. Diplomas e certificados	14
2.6. Turno de oferta	14
2.7. Periodicidade	14
2.8. Tipo de oferta	14
2.9. Número de vagas oferecidas	14
2.10. Periodicidade da oferta	15
2.11. Carga Horária Total	15
2.12. Formas de acesso	15
2.13. Local de oferta	15
2.14. Coordenador	15
2.15. Prazo de Integralização curricular em anos	16
2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC	16
3. JUSTIFICATIVA	17
3.1 Cariacica: aspectos socioeconômicos da atualidade	22
3.2 Histórico da Criação do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica	27
4. OBJETIVOS	31

4.1. Objetivo Geral.....	31
4.2. Objetivos específicos.....	31
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	32
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	33
6.1. Concepção.....	33
6.2. Metodologias.....	36
6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais.....	37
6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD.....	38
6.3. Estrutura Curricular.....	40
6.3.1. Matriz Curricular:.....	40
6.3.2. Representação gráfica/fluxograma.....	43
6.3.3. Composição curricular.....	43
6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas.....	44
6.3.5. Ementário das disciplinas.....	44
6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado.....	44
6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	45
6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso.....	46
6.3.9. Iniciação Científica.....	48
6.3.10. Extensão.....	50
7. AVALIAÇÃO.....	54
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	54
7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	54
7.3. Avaliação do curso.....	56
7.4. Plano de avaliação institucional.....	57
7.4.1 Os objetivos da Avaliação Institucional.....	58
7.4.2 Mecanismos de integração da avaliação.....	58
7.4.3 Diretrizes Metodológicas e Operacionais.....	58
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	60

8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne).....	61
8.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).....	62
8.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)	62
8.4 Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).....	63
8.5 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (Nepgens).....	63
8.6 Núcleo de Educação Ambiental (NEA)	63
9. GESTÃO DO CURSO.....	65
9.1 Coordenador do Curso	65
9.2 Colegiado do Curso	66
9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	68
10. CORPO DOCENTE	70
11. INFRAESTRUTURA.....	79
11.1. Áreas de ensino específicas	79
11.2. Áreas de estudo geral	80
11.3. Áreas de esportes e vivência.....	81
11.4. Áreas de atendimento discente.....	81
11.5. Áreas de apoio.....	82
11.8. Biblioteca	82
11.8.1. Organização das bibliotecas do Ifes	82
11.8.2. Informações gerais sobre a rede de bibliotecas do Ifes.....	82
11.8.3. Recursos informacionais	83
11.8.4. Bibliotecas Digitais	83
11.8.5. Informatização	83
11.8.6. Repositório Institucional do Ifes – RI/Ifes	84
11.8.7. Informações gerais sobre a biblioteca do campus Cariacica	84
11.8.8. Ampliação do acervo.....	84
11.8.9. Utilização da biblioteca	85
11.8.10. Localização e espaço físico.....	86

11.8.11. Horário de funcionamento.....	86
11.8.12. Pessoal técnico e administrativo.....	86
12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	87
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 mediante a oficialização da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2008.

Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu expertise acadêmica na área da educação profissional e tecnológica, compartilhada em seus 23 campi localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, e um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e hoje atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo nível médio e pela graduação, mestrado e doutorado.

A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e sintonizados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

A primeira proposta de verticalização realizada no Campus Cariacica ocorreu com a criação da Pós-Graduação em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão Organizacional (Resolução CEPE nº03/2008, de 26/05/2008) que ofertou 4 turmas no período de 2008 a 2012. Em 2008, também foi aprovada a implantação do bacharelado em Engenharia de Produção, de acordo com a Resolução CS nº23/2008, de 15/09/2008.

Em toda a história da instituição, o Ifes possui compromisso de ofertar cursos que sejam aderentes com as demandas locais e tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável.

O Espírito Santo vive um momento ímpar na sua história econômica. Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (2021) mostraram que na última década o desempenho da economia capixaba, medido pelo Pib real, ficou abaixo do Pib nacional em 5 períodos no intervalo 2011-2019. Nesse último ano, o Pib capixaba sofreu a menor retração do Brasil em relação ao ano anterior (-3,8%). A renda per capita, por sua vez, que era maior que a média do Brasil em 2011, hoje é menor. O estado capixaba configurava na 4ª posição no Pib per capita nacional e em 2019, configurou em 9º lugar.

Faz-se necessário aprofundar nos estudos e na formação de recursos humanos voltados para contribuir para o desenvolvimento regional, especialmente sobre a economia capixaba. Hoje, o Espírito Santo conta com a oferta de curso de Graduação em Economia em 03 instituições, a saber, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); a Fucape Business School e a Universidade de Vila Velha (UVV), localizadas em Vitória e Vila Velha. Vale dizer, contudo, que esses cursos possuem focos diferentes do que aqui se propõe. O curso de economia da Ufes se mostra voltado para uma formação fortemente teórica, histórica e de estudos dos instrumentos de política econômica (política monetária e fiscal). Já a Fucape tem uma preocupação em formar economistas mais voltados para a área financeira e de mercado de capitais. O curso oferecido pela UVV, por sua vez, tem foco na formação mais humanística e gestão empreendedora.

O Ifes Campus Cariacica, uma instituição de tradição tecnológica, possui um curso de graduação em Engenharia de Produção, pós-graduação também nessa área com uma série de disciplinas, especialmente da graduação, que são afins à ciência econômica, como toda relacionada à área quantitativa, engenharia econômica, inovação e tecnologia, tomada de decisão, pesquisa operacional e ciência de dados.

Ademais, a oferta dos cursos técnicos e da graduação em física no campus permite à instituição contar com um corpo docente já altamente qualificado para atuar nas disciplinas de formação geral requeridas num curso de graduação em Economia.

Essas características podem nos credenciar para a oferta de um curso na área econômica, alinhado às tendências atuais de mercado ao mesmo tempo que contribuiriam para cobrir uma lacuna no Espírito Santo que é a ausência de um curso de economia voltado para estudos regionais e desenvolvimento de projetos e inovação, em consonância com os trabalhos hoje desenvolvidos pelo Ifes no âmbito da Cidade da Inovação.

Assim, considerando toda a expertise que o Ifes Campus Cariacica já possui em termos de produção, laboratórios, espaços de apoio ao ensino e corpo docente nas áreas mencionadas, bem como uma expectativa de demanda pela formação de recursos humanos e desenvolvimento de estudos regionais e inovação no Espírito Santo, propõe-se o presente estudo cujo objetivo é elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Economia no Ifes Campus Cariacica.

1.2. Apresentação do Curso

Este documento tem a finalidade de apresentar à comunidade o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências Econômicas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes/Campus Cariacica).

O projeto foi construído pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas em estreita observância à Resolução do Conselho Superior 01/2019, que estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes.

Nesse sentido, a comissão foi composta por uma equipe multidisciplinar de docentes, e por representantes técnico-administrativos da Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP) e da Coordenadoria da Biblioteca.

Além da comissão prevista em Portaria, durante a elaboração do PPC, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), a Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC), a Direção de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão, o Núcleo de Arte de Cultura (NAC), todos foram devidamente consultados com o objetivo de contribuir para os assuntos de suas respectivas competências.

O projeto é norteado pela legislação vigente, destacando-se os seguintes instrumentos legais conforme demonstrado no Quadro a seguir:

Quadro 1 - legislação vigente

Norma	Disposição
Decreto no 31.794/52	Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências. (BRASIL, 1952)
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BRASIL, 1996)
Lei Nº 10.861/2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. (BRASIL, 2004)
Resolução nº 04/2007	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. (BRASIL, 2007)
Lei Nº 11.892/2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. (BRASIL, 2008)
Resolução Nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. (BRASIL, 2012a)
Resolução Nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Ambiental. (BRASIL, 2012b)
Portaria Nº 2.117/2019	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. (BRASIL, 2019)
Portaria Nº 207/2020	Reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria. (BRASIL, 2020)
Decreto nº 3.298/1999	Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. (BRASIL, 1999)
Decreto nº 7.611/2011	Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiências. (BRASIL, 2011)
Resolução do Conselho Superior no 48/2015	Estabelece normas e procedimentos específicos para Projetos de Pesquisa. (IFES, 2015)
Resolução do Conselho Superior nº 202/2016	Dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo.
Resolução do Conselho Superior nº 63/2019	Estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. (IFES, 2019a)
Resolução do Conselho Superior nº 64/2019	Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. (IFES, 2019b)

Resolução Consup nº 39/2021	Estabelece a oferta da disciplina Libras pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, para os cursos de bacharelado e tecnólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. (IFES, 2016)
Resolução do Conselho Superior nº 35/2021	Regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS). (IFES, 2021)
Plano de Desenvolvimento Institucional (2019/2024)	Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2019/2 – 2024/1 apresentado ao Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (IFES, 2019c)

1.3. Apresentação do Campus Cariacica

O Ifes campus Cariacica iniciou suas atividades em 2006, ainda como unidade descentralizada do antigo Cefetes, no Bairro São Francisco. Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tornou-se então Campus Cariacica do Ifes e desde 2012 funciona, em sede própria, no bairro Itacibá, na cidade de Cariacica, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), conforme Figura 1.

Figura 1 – Ifes Campus Cariacica – Bairro Itacibá



Fonte: Ifes Campus Cariacica (2022)

1.3.1 Cursos Oferecidos

Como pode ser visto no site do Ifes Campus Cariacica (2022), o campus oferta os seguintes cursos.

1.3.1.1 Técnico

- Administração Integrado ao Ensino Médio
- Manutenção de Sistemas Metroferroviários Integrado ao Ensino Médio
- Portos (modalidade concomitante)
- Portos Integrado ao Ensino Médio
- Logística (modalidade concomitante)

1.3.1.2 Graduação

- Bacharelado em Física
- Licenciatura em Física
- Engenharia de Produção

1.3.1.3 Pós-Graduação

- Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.
- Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Tecnologias da Decisão.
- Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas - Polo Cariacica.
- Pós-graduação Especialização em Engenharia Ferroviária com ênfase em Via Permanente (*In company*).
- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Engenharia de Produção com ênfase em Ciência de Dados.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação

Ciências Econômicas

2.2. Área de conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

2.3. Grau

Bacharelado

2.4. Modalidade

Presencial

2.5. Diplomas e certificados

Bacharelado em Ciências Econômicas.

2.6. Turno de oferta

Noturno

2.7. Periodicidade

Semestral

2.8. Tipo de oferta

Regime de Crédito

2.9. Número de vagas oferecidas

40 vagas

2.10. Periodicidade da oferta

Anual

2.11. Carga Horária Total

3.000 horas

2.12. Formas de acesso

Conforme Resolução do CS nº 15/2019, de 31 de maio de 2019, com 100% das vagas para ingresso no curso por processo seletivo em fase única com base na nota do resultado final do último Enem aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC.

O percentual de vagas destinadas às ações afirmativas oficiais obedecerá à legislação vigente. Eventualmente, poderão ser disponibilizadas vagas remanescentes, por meio de edital público, para novo curso superior ou transferências oriundas de outras Instituições de Ensino Superior.

2.13. Local de oferta

O curso será ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica, localizado na Rodovia Governador José Henrique Sette, 184 - Itacibá, Cariacica – ES.

2.14. Coordenador

Érika de Andrade Silva Leal é graduada e mestra em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Gerenciou a área de Inovação e Relações com o Setor Produtivo da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes/2007/2010). Atualmente coordena a Pós-graduação em Engenharia de Produção com Ênfase em Tecnologias da Decisão do Ifes Campus Cariacica. Possui mais de 12 anos de experiência como docente no Ensino Superior, tendo sido admitida como docente do Ifes em setembro de 2010, lotada na coordenação do Curso de Graduação em Engenharia de Produção. Leciona neste curso desde sua admissão no Ifes. É coordenadora do grupo de estudos e pesquisas do Ifes em parceria com a Ufes - Observatório do Desenvolvimento Capixaba. No campus Cariacica, coordenou o Projeto de Pesquisa “Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo”, tendo sido responsável pela coordenação do Diagnóstico sobre o Desenvolvimento das Microrregiões Rio Doce e Centro-Oeste Capixaba. Atualmente é Conselheira do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, onde tem a oportunidade de desenvolver diversos projetos que envolvem a comunidade capixaba.

2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

Mínimo: 4 anos

Máximo: 8 anos

2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC

Criação ou reformulação	06/04/2023
Criação	2023.2
Reformulação	-
Reformulação	-
Reformulação	-

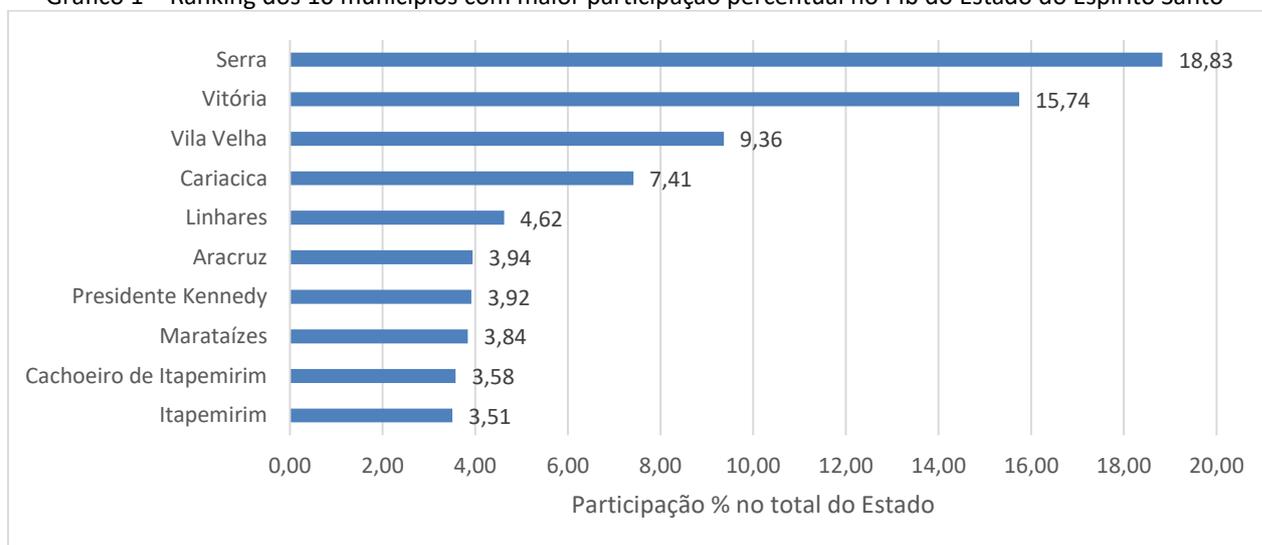
3. JUSTIFICATIVA

O estado do Espírito Santo possui uma população estimada de 4.108.508 de habitantes em 2021 (IBGE, 2022), sendo que quase a metade dessa população (47,20%) está concentrada na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra e Viana. É também nessa região que estão instaladas empresas de destaque mundial, como o grupo Arcelor Mittal, Vale, Petrobras e, distante apenas 33 quilômetros, a Suzano (Antiga Aracruz Celulose) e o Estaleiro Jurong.

Nos últimos 30 anos, o Espírito Santo viu o esgotamento dos seus dois ciclos históricos de desenvolvimento econômico, e ensaiou a entrada no que se compreende como o seu 3º ciclo de desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo, que é caracterizado por um processo de “diversificação produtiva concentradora” (CAÇADOR; GRASSI, 2009).

Desse modo, o estado passou a ampliar seu leque de atividades produtivas, mas dependente de uma produção industrial centrada em commodities (minério de ferro, aço, celulose, e mais recentemente, petróleo e seus derivados, como gás natural). Essas atividades estão localizadas majoritariamente nas microrregiões Metropolitana, Litoral Sul e Rio Doce. Os 10 municípios que possuem a maior riqueza do estado medida pelo PIB são quase todos dessas 3 microrregiões, com exceção de Cachoeiro de Itapemirim e Itapemirim no Centro Sul do estado.

Gráfico 1 – Ranking dos 10 municípios com maior participação percentual no Pib do Estado do Espírito Santo



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2021)

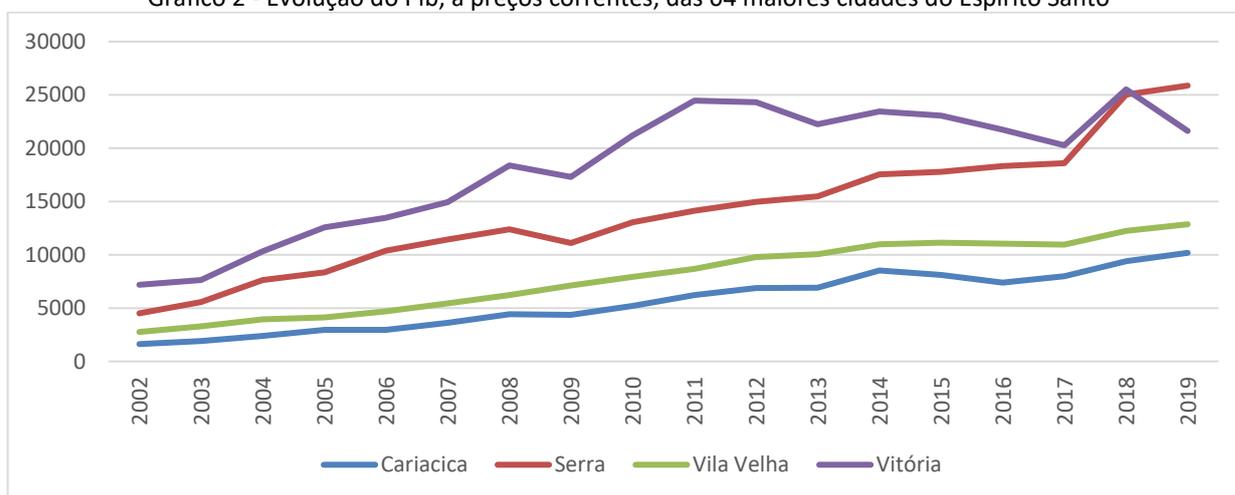
Como pode ser visto no Gráfico acima, no ano de 2019, o município que apresentou a maior contribuição para produção de riqueza no Espírito Santo foi Serra. Esse foi um fato, embora já previsto por estudiosos da economia capixaba, foi inédito e bem destacado na imprensa local. Essas situações são representativas do quanto necessitamos de maiores estudos sobre o curso da Economia do Espírito Santo. Há uma série de questões e oportunidades de pesquisa que se abrem com essa nova configuração geográfica da produção de riqueza no estado nos últimos 10 anos.

Quando se observa a série histórica dos últimos 18 anos da evolução do Pib das 04 principais cidades do estado, destaca-se que as cidades de Vitória e Serra foram mais sensíveis às crises econômicas externas ao estado que as cidades de Vila Velha e Cariacica. Vitória e Serra sofreram abruptamente os impactos das crises de 2008 e do último trimestre de 2014. Na última crise, a resposta da cidade de Serra na recuperação foi melhor, permitindo ao município superar a capital na produção da riqueza.

Os últimos 10 anos foram bem difíceis para a economia brasileira e a economia capixaba sentiu os impactos. A taxa de crescimento da economia brasileira foi baixa no período e a capixaba foi ainda menor em 5 dos 9 períodos de 2011 a 2019, como já informado anteriormente.

Contemplar a capital do estado perdendo dinamismo econômico é preocupante tendo em vista que essa cidade abriga a maior estrutura científica e tecnológica do estado, os salários com as melhores remunerações, é a quarta em população, e por outro lado também é referência para muitos jovens que deixam o interior e vêm para a região metropolitana em busca de melhores condições de vida.

Gráfico 2 - Evolução do Pib, a preços correntes, das 04 maiores cidades do Espírito Santo



Fonte: Adaptado do Instituto Jones dos Santos Neves (2021)

No interior do estado também aconteceram uma série de eventos que demandam mais estudos sobre o desenvolvimento regional. Nesses últimos 18 anos, a Ufes e o Ifes expandiram suas atividades no interior do estado impactando esses territórios.

No Sul, cidades como Anchieta e Presidente Kennedy tiveram seus Pib duplicados no período em função das atividades de mineração e petróleo. Com o desastre de Mariana e a paralisação das atividades da Samarco, Anchieta ficou em situação de penúria econômica. O desastre também impactou fortemente o norte do estado com a destruição do rio Doce.

Na Região Serrana, as atividades da cafeicultura e turismo foram fortalecidas ao longo desses anos. Cidades como Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Santa Teresa veem se despontando com inúmeras opções de turismo. No Norte Capixaba, a entrada da região na área de abrangência da Sudene e a política deliberada, especialmente do executivo municipal de Linhares, para a atração de investimentos têm dinamizado a região. Em 2002, o principal

município da Microrregião, em termos de geração de riqueza, era Aracruz (52,9%) e Linhares (34,6%) vinha em segundo lugar, conforme dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2021a). Em 2017, essa relação se inverte.

Ao analisar a concentração e a difusão espacial da geração do PIB da Rio Doce em 2017, verifica-se que Linhares (44,9%) e Aracruz (42,6%) respondem por 87,5% da riqueza final da Microrregião. Esses municípios sediam grandes plantas industriais, possuem uma maior diversidade econômica e são os principais centros urbanos da Microrregião.

Para os próximos anos, os investimentos anunciados pelo IJSN (2021b) para o estado do Espírito Santo atingiram R\$ 45,4 bilhões no período atual (2019- 2024), entre investimentos públicos e privados no Estado. Esse montante encontra-se distribuído em 726 projetos, abrangendo todas as dez microrregiões e 77 dos 78 municípios capixabas.

Cumpre destacar que em 2013-2018, o valor total dos investimentos anunciados para o Espírito Santo somava R\$ 120, 2 bilhões, distribuídos em 1.278 projetos, sendo que o setor de Energia representava a maior parcela dos investimentos, com 45% do montante previsto para o período, seguido do setor industrial, com 18,8%, sendo esses dois setores os propulsores do crescimento do estado naquele período (IJSN, 2014).

A carteira para os próximos 5 anos é bem mais modesta, representa apenas 37,7% do valor da carteira de investimentos de 10 anos atrás, necessitando assim de amplos estudos sobre os rumos da economia estadual com a queda dos investimentos anunciados.

Com participação central da indústria, atualmente, esse setor representa 92,5% dos investimentos anunciados (R\$ 42,0 bilhões). Neste setor, os destaques vão para a indústria da Construção (R\$ 28,1 bilhões), Indústria transformação (R\$ 7,7 bilhões) e Indústria extrativa (R\$ 5,1 bilhões). A Tabela 1 apresenta os 10 principais projetos anunciados para 2019-2023.

Tabela 1 - Dez principais projetos anunciados para 2019-2023

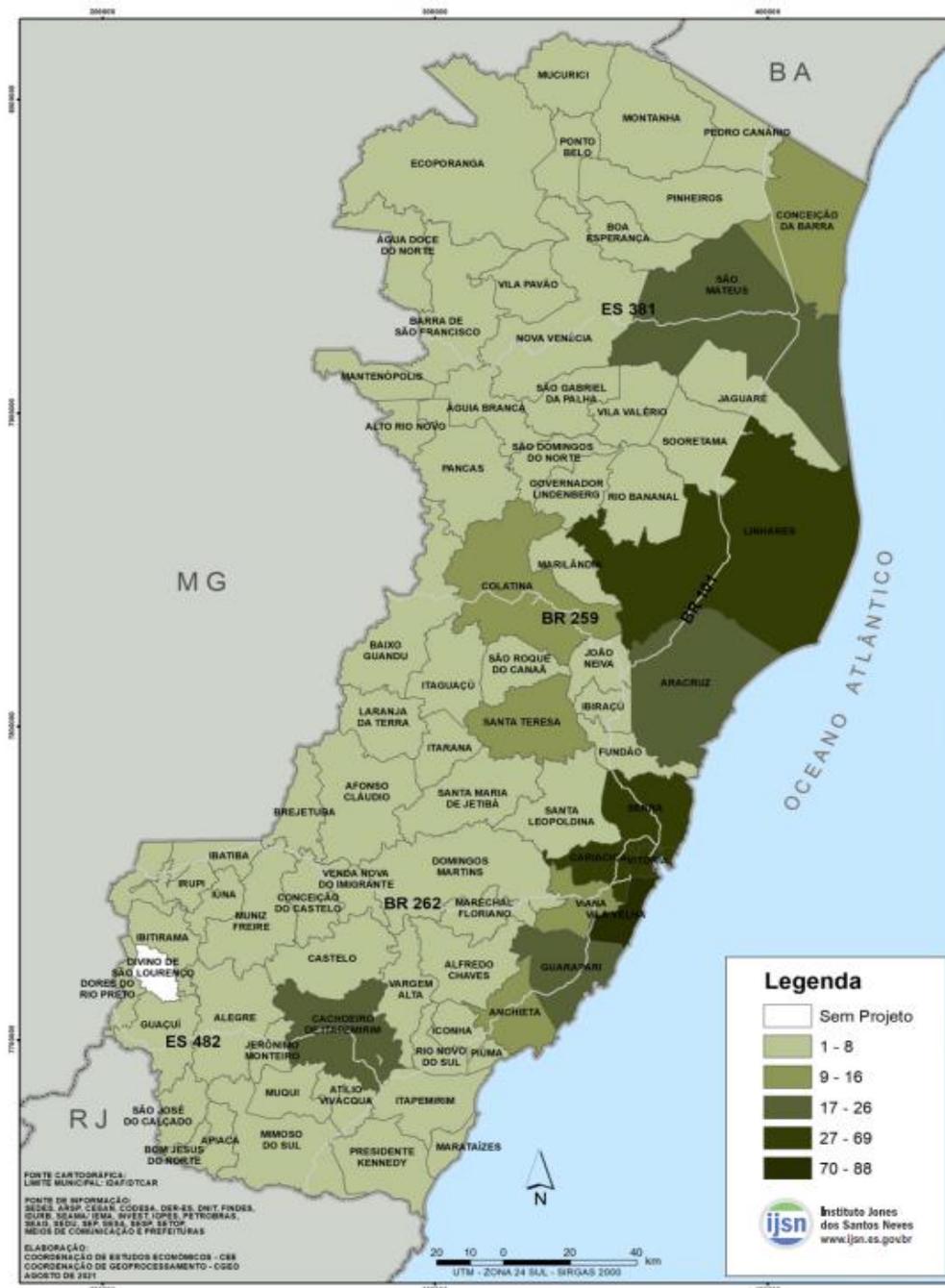
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2021)

Projeto	Setor	Descrição	Municípios	R\$ Milhão
ECO 101 – Duplicação da Rodovia BR 101	Construção	Duplicação da Rodovia BR 101, num total de 443,2 km atravessando o Estado do Espírito Santo.	Municípios contidos no traçado da rodovia no ES	3.200,00
Arcelormittal Tubarão S.A	Indústrias de transformação	Projetos TCA (Termo de Compromisso Ambiental)	Vitória	1.800,00
Imetame Logística Ltda.	Construção	Construção de um terminal portuário multipropósito para a indústria petrolífera, containers, cargas gerais, granéis sólidos e líquidos.	Aracruz	1.700,00
Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A	Indústria extrativas	Desenvolvimento do Novo Campo de Jubarte, formado pelas áreas de Jubarte, Baleia Azul, Baleia Franca, partes de Cachalote e Pirambu.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	1.500,00
Vale S.A	Indústria extrativas	Implantação do Plano Diretor ambiental de tubarão	Vitória	1.270,00
Arcelormittal Tubarão S.A	Indústria de transformação	Execução de projetos normativos para melhoria da produção e controle ambiental na planta de Tubarão	Vitória	1.200,00
Karavan Seacrest Spe Cricaré S.A.	Indústria de transformação	Exploração de petróleo e gás natural no Polo Cricaré, que compreende a 27 campos petrolíferos terrestres	Conceição da Barra, Jaguaré Linhares e São Mateus	1.000,00
Shell - Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do ES	Indústrias extrativas	Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	1.000,00
Olam Agricola Ltda	Indústrias de transformação	Instalação de Indústria de café solúvel destinado a exportação	Linhares	740, 00
Aegea Saneamento e Participações S.A.	Construção	Implantação do PPP para operação do sistema de esgotamento sanitário de Vila Velha	Vila Velha	643,20

No que tange à distribuição regional, dentre as dez microrregiões capixabas, a Metropolitana (40,7%) se destaca com a maior parcela dos investimentos anunciados, seguido da Rio Doce e Litoral Sul, com 22,4% e 18,8% respectivamente, conforme pode ser visto na Figura 2. Isso

demonstra que essas microrregiões, especialmente o litoral capixaba, continuarão na liderança da produção de riqueza no estado.

Figura 2 – Distribuição Microrregional dos Investimentos Anunciado



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2021)

Além das questões econômicas, o Espírito Santo, assim como o Brasil, passa por mudanças na estrutura etária da população que merece maiores estudos, avanços nas estatísticas relacionadas à expectativa de vida, melhoria nos indicadores de saúde, educação e segurança. Essas questões demandam a formação de Economistas que contribuam na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento que levam em conta essas variáveis.

3.1 Cariacica: aspectos socioeconômicos da atualidade

A cidade de Cariacica vem ao longo dos anos também sendo impactada pelas diversas mudanças sociais e econômicas ocorridas no Brasil e no Espírito Santo nos últimos anos.

Como pode ser visto em Lino (2021), em 1990, a cidade mais populosa do Espírito Santo era Cariacica que contava com 274.532 habitantes. Em 2000, Cariacica, embora tenha aumentado sua população para 324.285, perdeu a posição de 1º lugar em número de habitantes para Vila Velha e, atualmente, a cidade mais populosa do Espírito Santo é Serra com população estimada, em 2021, de 536.765 pessoas, seguida de Vila Velha 508.655, e Cariacica na terceira posição com 386.495 habitantes (IBGE, 2022).

Além disso, de acordo com Censo de 2010 (último Censo disponível), a cidade é caracterizada por ter a maior parte da população nas faixas etárias entre 20 a 59 anos, sendo considerado um município adulto.

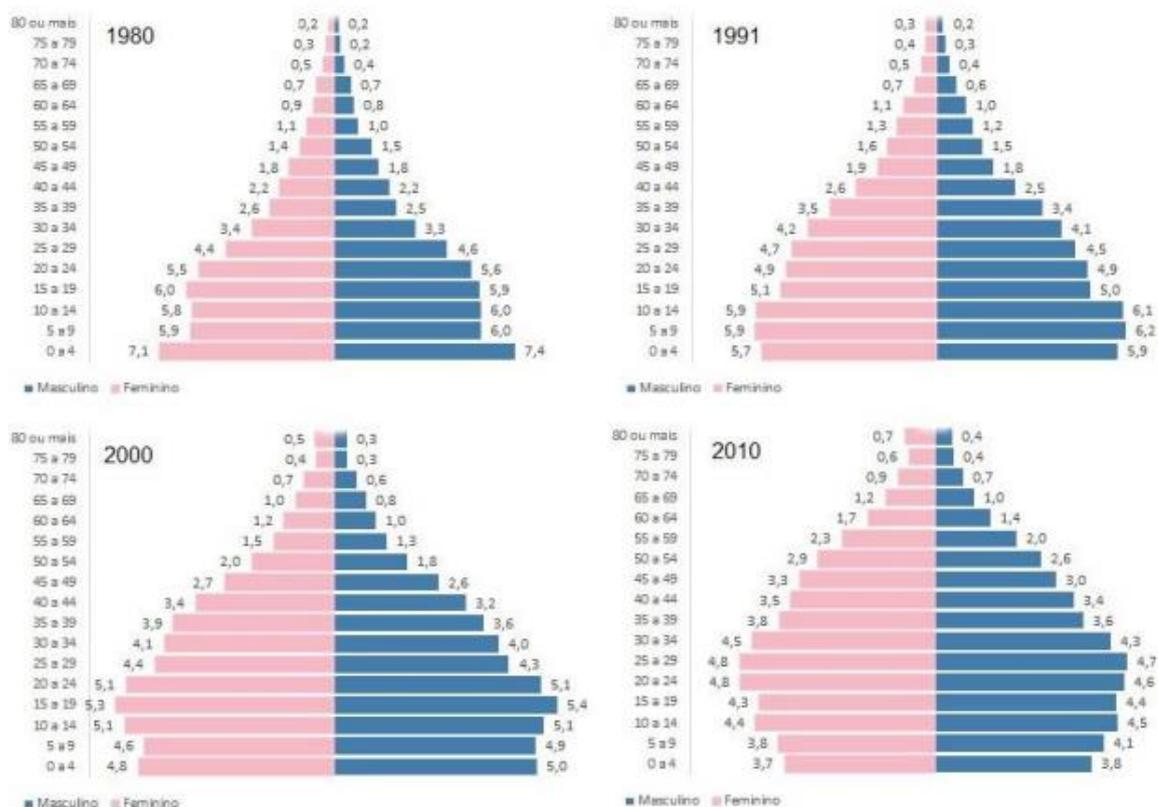
Tabela 2- Distribuição da população da cidade de Cariacica, por sexo e faixa etária – 2010

Faixa etária	População	Masculino	Feminino	% Masculino	% Feminino
0 a 4	26.226	13.343	12.883	3,8	3,7
5 a 9	27.768	14.359	13.409	4,1	3,8
10 a 14	30.943	15.571	15.372	4,5	4,4
15 a 19	30.470	15.450	15.020	4,4	4,3
20 a 24	32.755	16.112	16.643	4,6	4,8
25 a 29	32.957	16.284	16.673	4,7	4,8
30 a 34	30.486	14.916	15.570	4,3	4,5
35 a 39	25.925	12.618	13.307	3,6	3,8
40 a 44	24.103	11.744	12.359	3,4	3,5
45 a 49	21.872	10.314	11.558	3	3,3
50 a 54	18.941	8.960	9.981	2,6	2,9
55 a 59	14.813	6.869	7.944	2	2,3
60 a 64	10.502	4.717	5.785	1,4	1,7
65 a 69	7.551	3.329	4.222	1	1,2
70 a 74	5.557	2.353	3.204	0,7	0,9
75 a 79	3.794	1.538	2.256	0,4	0,6
80 ou mais	4.075	1.481	2.594	0,4	0,7
Total:	348.738	169.958	178.780	48,7	51,3

Fonte: Elaborado pela Prefeitura Municipal de Cariacica (2021) a partir de dados do IBGE – Censo 2010

Contudo, o processo de envelhecimento da população de Cariacica vem ocorrendo veementemente, em razão, principalmente, da redução da taxa de fecundidade, o que gera transformações na estrutura da pirâmide etária, conforme Figura 3.

Figura 3 - Pirâmides etárias da população de Cariacica, censos de 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pela Prefeitura Municipal de Cariacica (2021) a partir de dados do IBGE – Censo 2010

Ainda de acordo com as informações da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC, 2021), a pirâmide etária da população vem se modificando ao longo dos anos, o que indicia uma mudança no perfil demográfico. Em 1980, quando a taxa de natalidade era mais elevada, a pirâmide possuía uma base mais ampla, o que caracterizava um município jovem.

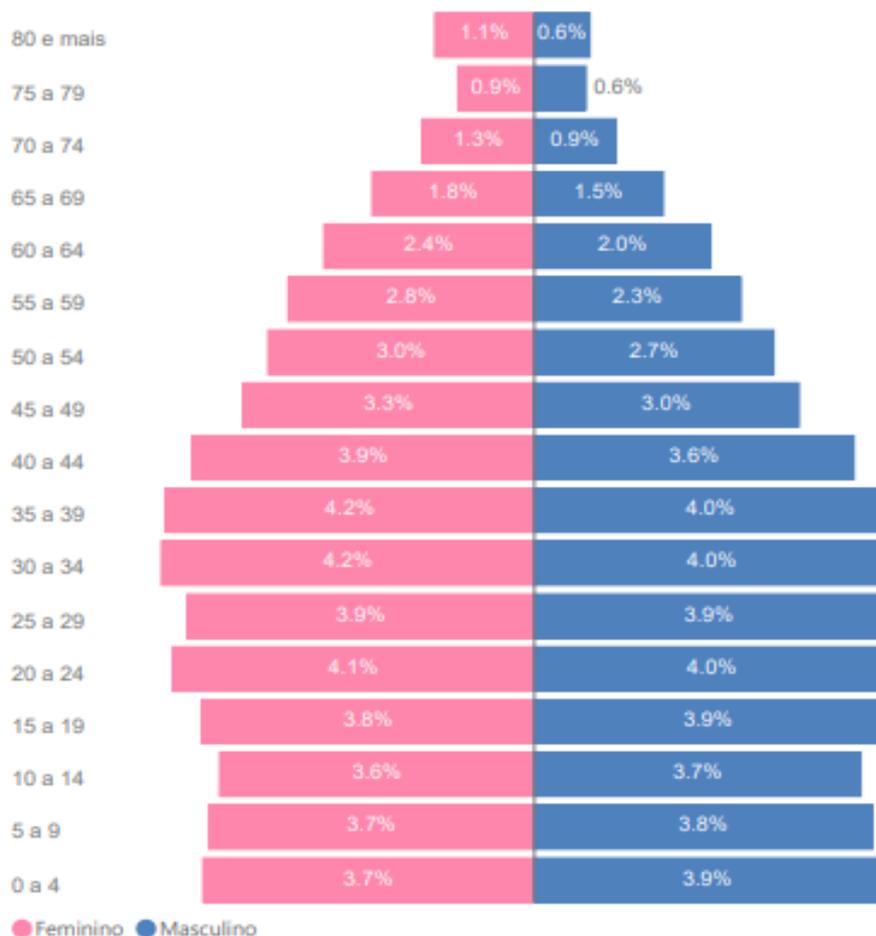
Contudo, com a diminuição cada vez mais em ênfase da taxa de natalidade e redução da taxa de mortalidade, apesar do município atualmente concentrar sua população na fase adulta, as tendências e expectativas do futuro é de uma diminuição da População Economicamente Ativa (PEA) e aumento da população idosa, sendo necessária a identificação das necessidades dessa parcela da população.

Este estudo elaborado pela PMC (2021), intitulado “Diagnóstico da Realidade do Idoso” mostrou também que o processo de envelhecimento no município de Cariacica/ES é caracterizado pela feminilização, visto que o índice de mulheres com 60 anos ou mais é superior ao número de homens.

De acordo com a estimativa preliminar elaborada pelo Ministério da Saúde (2020), citada por PMC (2021), 49.988 da população do município de Cariacica/ES eram idosos (60 anos ou mais),

representando 15% da população total do município. A Figura 4 ilustra a pirâmide etária de Cariacica em 2020.

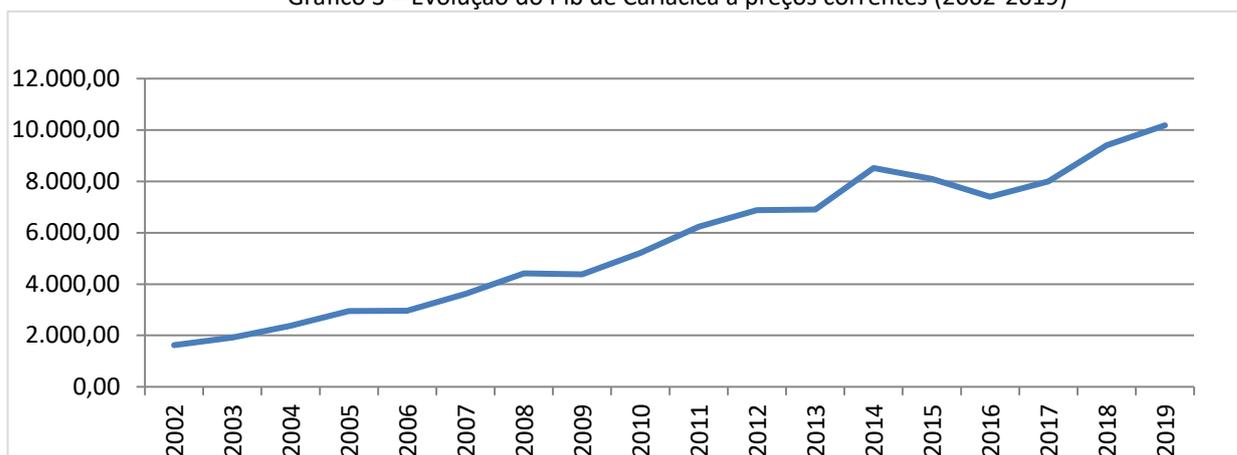
Figura 4 - Pirâmide etária da população de Cariacica em 2020



Fonte: Elaborado pela Prefeitura Municipal de Cariacica (2021) a partir de estimativas do Ministério da Saúde (2020)

Em termos de produção de riqueza medida pelo Pib, a cidade de Cariacica possuía Pib de R\$ 10,2 bilhões em 2019, sendo o 4º maior Pib do estado. Quanto à participação das atividades no Pib, tem-se que 68,4% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública (19,3%), da indústria (19,3%) e da agropecuária (0,2%), (IJSN, 2021a). O Gráfico 3 ilustra a evolução do Pib a preços correntes no período de 2002 a 2019.

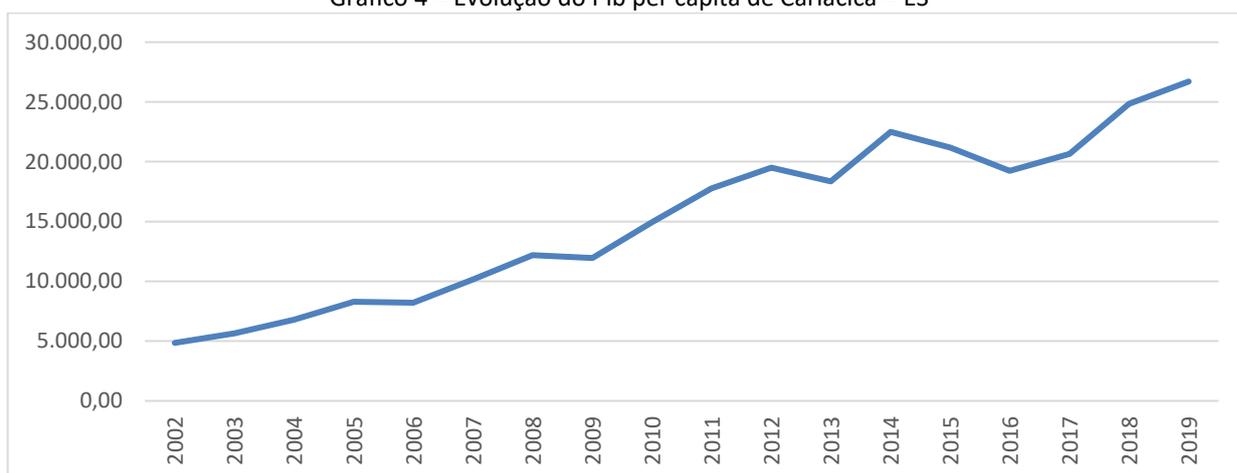
Gráfico 3 – Evolução do Pib de Cariacica a preços correntes (2002-2019)



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2021)

Em termos de Pib per capita, isto é, o Pib dividido pela população, o município possuía em 2019, um Pib per capita de R\$ 26.704,95 anuais, situado bem abaixo do Pib per capita do estado que naquele ano era R\$ 34.177,05.

Gráfico 4 – Evolução do Pib per capita de Cariacica – ES



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2021)

Como pode ser visto no Gráfico 4, a renda per capita do Cariaciquense oscilou no período, com quedas verificadas nos períodos de crise em 2009 e 2016. Um dos desafios para o Profissional de Economia na cidade de Cariacica é contribuir para a elaboração de políticas voltadas para a elevação da renda no município. Tanto em termos de renda per capita, quanto remuneração da força de trabalho, essas variáveis em Cariacica são abaixo da média do estado.

Segundo o Caged (MTE, 2022), o município possuía, em 2020, 54.420 empregos com carteira assinada. Os dados do Caged mostram também que do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (6181), transporte intermunicipal de carga (3751) e comércio varejista de supermercados (2963). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de transporte rodoviário intermunicipal e comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, hortaliças e legumes frescos. A remuneração média dos

trabalhadores formais do município é de R\$ 1,8 mil, valor abaixo da média do estado, de R\$ 2,3 mil.

De acordo com Caravela (2022), as faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 73,4% do total de remunerações da cidade, enquanto que as classes mais altas representam 4,5%. Destaca-se que composição de renda das classes mais baixas da cidade têm uma concentração 21,6 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 11,6 pontos abaixo da média.

Do ponto de vista educacional, segundo IJSN (2010), a taxa de alfabetização em Cariacica, de pessoas com 10 anos ou mais de idade, foi de 94,27%. Resultado do qual foi maior que a média do estado (92,48%). Na área urbana, a média de pessoas alfabetizadas foi de 94,34%, sendo que os bairros que mais se destacaram foram Vila Esperança (98,92%), Campo Grande (98,29%) e Jardim América (98,21%). Por outro lado, Vila Cajueiro foi o bairro que registrou a menor taxa de alfabetização, com 71,02%, ressaltando os desafios para a área educacional.

Com relação à qualidade da educação medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2019, de acordo com o IBGE (2022), nos anos iniciais do ensino fundamental a nota do município foi 5,6 e nos anos finais 4,3. Essas notas são abaixo da média do estado que nesses anos apresentaram as notas 5,9 e 4,7, respectivamente.

Os dados aqui apresentados mostram uma parte dos inúmeros desafios para cidade em termos de transição demográfica, para a criação e retenção de renda em Cariacica e melhoria na educação do município.

Vivemos um momento de intensas transições no mundo em termos de demografia, climática, tecnologia entre outras. Nesse contexto, a formação de Economistas se apresenta como uma decisão estratégica. Em tempos de transições demográficas isso impacta as políticas habitacionais, de saúde, de mobilidade urbana. É preciso a elaboração e execução de projetos alinhados a esse cenário.

Tais projetos precisam contemplar as mudanças tecnológicas e ambientais. Nesse contexto, a formação do Profissional deverá levar em conta as rápidas e intensas mudanças nas práticas tecnológicas e a questão ambiental. Vivemos uma emergência climática com impactos direto nas cidades e que afeta de forma mais intensa a população vulnerável que na cidade de Cariacica, como mostrado anteriormente, possui alto contingente.

Ademais, a cidade precisa romper com seu passado histórico de abastecimento das cidades vizinhas de mão de obra de baixo remuneração. É preciso atrair investimentos para a cidade, ampliar a produção de riqueza, mas que os melhores empregos e salários fiquem no território. Que as melhores remunerações sejam também dos cariaticuenses. Para tanto, a formação do profissional de Economia é estratégica para a qualificação de pessoas para atuar nas empresas na elaboração e execução de projetos com maior valor agregado, no setor público qualificando as políticas e no terceiro setor.

Todos os dados e condições relatadas até aqui vão de encontro com a finalidade e características dos Institutos Federais definidos no Artigo 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que

institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no **desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional**;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas **às demandas sociais e peculiaridades regionais**;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em **benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal**;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, **a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico**;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Portanto, todos os temas envolvidos na formação de um Economista, especialmente a formação voltada para compreender os aspectos regionais, as necessidades da população local, especialmente o Desenvolvimento estão plenamente cobertas na Lei de criação dos Institutos Federais.

3.2 Histórico da Criação do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica

Os primeiros registros que temos conhecimento do interesse do Ifes pela criação de um curso de Economia datam do ano de 2017. Naquele ano, a Pró-reitoria de Extensão do Ifes, representada pelo Prof. Tadeu Pissinati Sant'Anna, em conversas com o Professor de Economia da Ufes e então assessor de Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Robson Antonio Grassi, discutiram sobre a importância de o Ifes elaborar uma proposta de curso de Economia com foco em desenvolvimento e inovação no instituto.

As conversas seguiram no sentido de que o Ifes possui capilaridade em todo o território capixaba, além de possuir uma rede de incubadoras e projetos inovadores em expansão. Dessa forma, o

curso de Economia seria estratégico para formar profissionais capazes de integrar e articular as múltiplas questões que envolvem o desenvolvimento.

Na ocasião, foi esboçada uma proposta de matriz curricular e o Pró-Reitor de Extensão entrou em contato com a Professora Érika de Andrade Silva Leal do Ifes Campus Cariacica convidando-a para coordenar os trabalhos para a proposta de implantação do curso. A Prof^a Érika, que na ocasião estava envolvida com seu doutorado, não teve condições de apoiar naquele momento a proposta de criação do curso de Economia do Ifes.

Em 2018, a Prof^a Érika defendeu sua tese de doutorado em Engenharia de Produção e teve um projeto de pesquisa contemplado no Edital Universal da Fapes – Avaliação de Impactos do Tecnova-ES. O projeto foi contratado no ano de 2019 e ainda naquele ano, nós retomamos nossos contatos com os colegas professores da Ufes.

No Departamento de Economia da Ufes, os professores Ednilson Silva Felipe e Celso Bissoli Sessa estavam mais envolvidos em estudos sobre a Economia Regional, especialmente sobre o Espírito Santo. Juntamente com os professores Rodrigo Loureiro Medeiros, Daniel Farinelli Leite, Luiz Henrique Lima Faria e Rafael Buback Teixeira, todos, docentes do Ifes Campus Cariacica, sob a coordenação dos professores Érika Leal e Ednilson Felipe criaram o Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC), um grupo de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento do Espírito Santo.

O ODC elabora estudos temáticos, organiza cursos de formação em desenvolvimento regional e propõe políticas públicas. Ainda em 2019, foi realizada a I Escola de Desenvolvimento Regional, um curso de formação inicial e continuada sobre a ferramenta Matriz Insumo-Produto. Ocorrida em novembro de 2019 no Ifes de Campus Cariacica, na ocasião, o Magnífico Reitor Professor Dr. Jadir José Pela, juntamente com o então diretor Geral do campus Cariacica, Professor Dr. Lodovico Ortlieb Faria assinaram um Acordo de Cooperação com o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (CORECON-ES) para a realização de diversas ações conjuntas, entre elas, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Economia em Rede EaD do Ifes.

A proposta mostrou-se atrativa, pois atendia aos requisitos de universalizar a oferta de ensino em todo território nacional, no entanto, de difícil execução. Na ausência de uma expertise na oferta de um curso de Economia presencial já em andamento na Rede, nenhum campus naquele momento se comprometeu a abrigar o curso de Economia em rede em EaD. De todo modo, a Escola de Desenvolvimento Regional foi importante para o Ifes, dando início a discussões acerca do desenvolvimento regional no Instituto Federal do Espírito Santo. No evento, estiveram presentes diversas lideranças representativas do Governo do Estado do Espírito Santo, entre elas, os então diretores do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Eduarda La Roque, Latussa Laranja e Pablo Lira.

Os pesquisadores do Ifes Campus Cariacica tiveram a oportunidade de dialogar com o IJSN sobre a construção do projeto de pesquisa “Desenvolvimento Regional Sustentável”. Esse projeto, visava construir os Planos de Desenvolvimento para as 9 microrregiões do interior capixaba. Nesse projeto, o Campus Cariacica ficou responsável pela construção dos planos das microrregiões Rio Doce e Centro-Oeste.

Com os recursos que adquiridos nesse projeto de pesquisa, foi estruturado o Laboratório do Desenvolvimento Capixaba do Ifes Campus Cariacica. Além dessas ações, foram fortalecidas as parcerias com o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo e realizados 2 Encontros de Economia Capixaba, nos anos de 2020 e 2021. No Encontro de Economia de 2020, o Campus Cariacica foi parceiro do CORECON-ES na publicação de 4 livros sobre os Anais dos Encontros Anteriores.

Em dezembro de 2021, a direção do Campus iniciou os diálogos sobre as oportunidades que seriam trazidas com a oferta de um curso de economia noturno. Na ocasião foram levantadas uma série de perguntas sobre demanda pelo curso, relação do curso com a sociedade, com os Arranjos Produtivos Locais (APL's), as condições internas do Campus, entre outros fatores.

Para responder às perguntas feitas pela Direção, um grupo de professores considerou pertinente solicitar a instituição da Portaria DG Nº 325, de 13 de dezembro de 2021 com a finalidade de realizar um levantamento de demanda e estudo de viabilidade de um curso Graduação em Economia no Ifes Campus Cariacica. O estudo foi realizado e debatido junto ao Conselho de Gestão do Campus Cariacica em 12 de abril de 2022.

O Conselho de Gestão do Campus considerou importante a realização de uma consulta à comunidade mais ampla, visando ouvi-la sobre quais cursos seriam demandados por ela. A Direção do Campus prosseguiu na realização desse Estudo. Enquanto isso, as ações para fortalecer a implantação do curso de Economia do Ifes não cessaram. O Estudo de Demanda foi apresentado para o Reitor do Ifes, para Economistas do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), numa ação coordenada pelo CORECON-ES.

No dia 23 de agosto de 2022, o Ifes Campus Cariacica sediou uma atividade em comemoração ao Dia do Economista no Campus. Em parceria com o CORECON-ES, a comunidade interna foi convidada para uma discussão da “Atuação do Profissional de Economia”.

No dia 24 de agosto de 2022, o Conselho de Gestão se reuniu novamente e na ocasião debateu os resultados do Estudo de Demanda Geral por Cursos. Os resultados mostraram que a pesquisa de demandas para novos cursos de graduação não foi conclusiva para um curso específico. Quando perguntados sobre a possibilidade de cursar Economia no Ifes Cariacica, houve manifestações favoráveis de demanda para esse curso. Além disso, o reitor do Ifes, Jadir Pela, participou da reunião e se mostrou favorável à implantação do Curso de Economia.

Portanto, considerando todo esse histórico de ações já realizadas, que não houve manifestação de realização de outro estudo de demanda para curso específico, e ainda que é urgente a implementação de cursos e abertura de novas vagas no Campus Cariacica, a Diretora Geral decidiu por dar continuidade aos trabalhos para a implantação do Curso de Graduação em Economia do Ifes Campus Cariacica, instituindo a Comissão nº 311 de 25 de Agosto de 2022 para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica.

Quadro 3 - Marcos da Criação do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica

PERÍODO	EVENTOS
Meados de 2017	Diálogos na Pró- Reitoria de Extensão sobre a possibilidade de criação de um Curso de Economia do Ifes
Meados de 2019	Criação do Observatório do Desenvolvimento Capixaba
Novembro de 2019	I Escola de Desenvolvimento Regional Estabelecido Acordo de Cooperação do Ifes com o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo para a realização de ações em economia no Espírito Santo, entre elas, a elaboração do PPC do curso de economia do Ifes EaD em rede
Março de 2020	Ifes Campus Cariacica aprova o Projeto de Pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS) – Arranjo 3
Novembro de 2020	VII Encontro de Economia do Espírito Santo
Janeiro de 2021	Entrega do 1º Produto do Projeto de Pesquisa DRS
Novembro de 2021	VIII Encontro de Economia do Espírito Santo
Dezembro de 2021	Instituída a Portaria DG 325 que institui comissão para elaboração do Estudo de Demanda e Viabilidade do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica
Abril de 2022	Discussão do Estudo de Demanda no Conselho de Gestão
Agosto de 2022	Considerando todo esse histórico de ações já realizadas, o apoio manifestado pela Reitoria, a ausência de realização de outro estudo de demanda para curso específico, e ainda que é urgente a implementação de cursos e abertura de novas vagas no Campus Cariacica, a Diretora Geral decidiu por dar continuidade aos trabalhos para a implantação do Curso de Graduação em Economia do Ifes Campus Cariacica, instituindo a Comissão nº 311 de 25 de Agosto de 2022 para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Economia do Ifes Campus Cariacica.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

O Curso de Ciências Econômicas do Ifes Campus Cariacica propõe como objetivo a formação de economistas de excelência, capacitados para diagnosticar as potencialidades de desenvolvimento de diferentes regiões, elaborar políticas públicas que tornem esse desenvolvimento viável e possível. Além disso, que tenham habilidade e competências para elaborar e executar de projetos inovadores alinhados às necessidades das iniciativas privada, pública assim também como organizações de terceiro setor.

4.2. Objetivos específicos

- Formar Economistas para o exercício profissional com as competências e as habilidades concernentes à profissão, mediante à aplicação de ferramentas e de técnicas científicas e tecnológicas, para a promoção do bem-estar social e econômico da sociedade, cooperar com o desenvolvimento da Ciência Econômica e suas aplicações, observando sempre os postulados da ética profissional;
- Formar o profissional com características universais, conscientes de seu potencial e de suas responsabilidades na participação e na construção do mundo do trabalho, como membro ativo da sociedade em que vive;
- Desenvolver habilidades e competências no campo da Economia com a implementação de ações pertinentes às atividades de pesquisa e extensão, para propiciar a formação do futuro Economista através de vivências práticas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Conforme previsto nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC's), o egresso do Curso de Ciências Econômicas do Ifes Campus Cariacica deverá ter perfil:

centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, sendo exigidos os seguintes pressupostos: I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social; II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação; III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; II - ler e compreender textos econômicos; III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.2)

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

Por muito tempo, o currículo foi entendido como uma simples enumeração de conteúdos que deveriam ser ensinados pelos professores e memorizados pelos alunos, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Contudo, já há algum tempo, este currículo tradicional, que se pretendia neutro e objetivo, vem sendo questionado. Parte-se do princípio de que, enquanto construção histórico-cultural, o que entendemos por currículo, não é um mero recorte de conteúdos, mas sim, uma seleção intencional de conhecimentos que carrega em si diferentes significados, ultrapassando os muros da instituição e impactando a sociedade na qual vivemos. Portanto, quando falamos de currículo, não podemos nos esquecer, de questões caras a nossa sociedade, como educação especial, assimetrias de gênero, raça, direitos humanos, diferenças de classe e meio ambiente (SILVA, 2003).

Nesse sentido, o currículo do curso de Ciências Econômicas foi construído com base na legislação e em consonância com as políticas e diretrizes do Ifes. Nesse cenário, o Ifes declara almejar que suas práticas curriculares e pedagógicas sejam baseadas em processos de integração de conhecimentos, na articulação da teoria e prática e pela contextualização, a fim de que, nossos estudantes e egressos, sejam capazes de agir de forma autônoma e responsável.

Partindo desse pressuposto, a organização do currículo do curso de Ciências Econômicas foi estruturada de modo a fomentar a interdisciplinaridade, a contextualização, o diálogo entre teoria e prática, o uso de tecnologias inovadoras, a fim de tornar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão uma realidade.

Um espaço privilegiado para contextualizar os conhecimentos, unir teoria e prática, efetivar ações interdisciplinares e promover a inovação, integrando ensino, pesquisa e extensão será o Núcleo de Atendimento à Comunidade. O objetivo do núcleo é desenvolver ações voltadas à comunidade externa, numa perspectiva dialógica. Desse modo, conforme as demandas da comunidade, programas, projetos, cursos e eventos, devidamente institucionalizados, serão planejados e executados.

Ao mesmo tempo, as informações e conhecimentos gerados por essas ações, retroalimentarão os processos de ensino, pesquisa e extensão do campus Cariacica. As disciplinas atreladas ao núcleo serão as Atividades de Extensão I, II, III e IV, ofertadas no 2º, 4º, 6º e 8º período, totalizando 300 horas de extensão. Contudo, o núcleo também poderá encampar projetos oriundos de outras disciplinas, cursos, pesquisas ou complementação ao ensino.

Além do Núcleo de Atendimento à Comunidade, no Ifes há inúmeras outras possibilidades do estudante atuar de forma contínua junto à comunidade por exemplo, nos projetos em andamento nos diversos outros Núcleos do Campus como Neabi, Nea, Nepegens, Espaço Maker, incubadoras de empresas e outras.

Mais recentemente, o Ifes está liderando o Projeto Cidade da Inovação. Conforme descrito em Ifes (2022),

a Cidade da Inovação é uma plataforma de empreendedorismo e inovação voltada à dinamização da economia, como estratégia de cumprimento dos objetivos, características e finalidades do Ifes, conforme consta nos artigos 6º, 7º e 8º da Lei nº 11.892, de 2008. Tem o intuito de ser um espaço para desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão, visando o fortalecimento da inovação, do empreendedorismo e da economia criativa no Espírito Santo. Está localizada a área dos antes denominados Galpões do IBC, no bairro Jardim da Penha, em Vitória, cedido para o Ifes desde o mês de agosto de 2021. A instituição aprovou junto à Secretaria do Patrimônio da União (SPU) um plano para a ocupação e uso do espaço.

A concepção do Projeto da Cidade de Inovação está totalmente em consonância com o Curso de Ciências Econômicas do Ifes Cariacica, uma vez que o curso foi construído considerando dois pilares “Desenvolvimento e Inovação”. O curso conta com um conjunto de disciplinas que poderá ser desenvolvida diretamente nesse espaço da Inovação como Empreendedorismo e Cultura *Maker*, Elaboração e Análise de Projetos, Economia do Desenvolvimento Regional, Economia Industrial, Lean Startup e Incubação Tecnológica e outras.

O currículo do curso de Ciências Econômicas foi planejado para ofertar até 40% da sua carga horária na modalidade de Educação a Distância (EaD), conforme Portaria MEC Nº 2.117, DE 6 de Dezembro de 2019. Para tanto, todas as disciplinas possuem uma parte da sua carga horária em atividades EaD, perfazendo um total de 894 horas. A escolha pelas disciplinas híbridas vem ao encontro do desejo por uma maior utilização de recursos tecnológicos e para o desenvolvimento de competências e habilidades, atualmente necessárias no mercado de trabalho. Ademais, uma vez que o curso de Ciências Econômicas do Ifes Campus Cariacica será ofertado no período noturno, o que oportunizará aos estudantes que já possuem uma graduação retornarem aos estudos. Espera-se que boa parte desse público esteja no mercado de trabalho. Assim, a carga horária EaD será desenvolvida prioritariamente nos primeiros horários de aula, para que o estudante consiga ter tempo hábil para chegada ao campus até às 19h para as aulas presenciais.

Para o devido cumprimento das exigências previstas na referida Resolução que dispõe sobre a utilização de carga horária em EaD em cursos de graduação presenciais, os professores utilizarão toda a expertise na modalidade de oferta de disciplinas remotas desenvolvidas durante a pandemia do Coronavírus.

Ademais, pautado no entendimento de um currículo comprometido com a transformação da sociedade e de acordo com a legislação, o Curso de Ciências Econômicas ofertará a disciplina de Libras em EaD, em concordância com o previsto na Resolução Consup nº 39 de 13 de agosto de 2021 (IFES, 2021).

As discussões sobre relações étnico-raciais, devidamente tratadas observando a Resolução Consup/Ifes nº 202/2016, de 9 de dezembro de 2016 que dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo, por sua vez, estarão presentes em diferentes componentes curriculares presentes no ementário do curso como as disciplinas de Formação Econômica do Brasil que envolvem uma discussão sobre a

formação demográfica do país, a escravidão, a imigração, os fluxos migratórios internos e seus reflexos sobre a formação étnico-racial brasileira.

Além disso, o estudante contará com a possibilidade de cursar a disciplina Economia e Sociedade Africana e outras ações gestadas em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do Ifes Campus Cariacica. Optou-se por esse formato, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana orientam que as discussões devem percorrer o currículo e não se limitar a oferta de uma disciplina específica sobre o assunto.

No que se refere à Educação em Direitos Humanos, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de promover:

A educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

I - dignidade humana;

II - igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - laicidade do Estado;

V - democracia na educação;

VI - transversalidade, vivência e globalidade; e

VII - sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2012a).

Os princípios constantes na Educação em Direitos Humanos perpassam os diversos componentes curriculares do Curso de Ciências Econômicas desde a disciplina de Introdução à Economia, Formação Econômica do Brasil, Direito Empresarial, Economia e Meio Ambiente, entre outras.

No tocante à Educação Ambiental, a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, preconiza que

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Art. 3º A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

Art. 4º A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Art. 5º A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.

Art. 6º A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (BRASIL, 2012 b).

Visando oportunizar ao estudante uma formação concernente à Educação Ambiental, o Curso de Ciências Econômicas do Ifes Campus Cariacica trabalhará em parceria com o recém-criado Núcleo

de Educação Ambiental do Campus e conta com a temática em diversos componentes curriculares, especialmente a disciplina de Economia e Meio Ambiente.

Desse modo, a concepção de currículo do Curso de Ciências Econômicas contempla as orientações constantes, nos seguintes documentos: Resolução Ifes/ Consup nº 39 de 13 de Agosto de 2021 que estabelece a oferta da disciplina de Libras pelo Cefor/Ifes; Resolução Consup/Ifes nº 202/2016, de 9 de dezembro de 2016 que dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de Maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental Resolução CP/CNE nº 2 de 15 de Junho de 2012, entre outras diretrizes especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2007.

6.2. Metodologias

O currículo do curso foi construído com o objetivo de dar ênfase ao estudante como sujeito do seu conhecimento. A metodologia utilizada é a dialético reflexiva, na qual o estudante vivencia ao longo do curso práticas pedagógicas que proporcionam oportunidades de construção de novos saberes e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses de integração dos saberes adquiridos com o objetivo de resolver problemas econômicos.

Em termos metodológicos, o curso conta com aulas presenciais sempre nos turnos noturnos. Essas aulas serão dinâmicas, priorizando a formação teórica e a resolução de exercícios econômicos. A resolução de exercícios, sempre que possível, deverá utilizar softwares mais comuns empregados no mercado nas análises econômicas como o R.

Para a resolução de problemas usando softwares, o curso contará com laboratórios de informática cuja infraestrutura está devidamente descrita no item - Infraestrutura - desse documento.

Paralelamente, a coordenadoria oportunizará aos estudantes a realização de diversas atividades complementares como seminários, debates, painéis, oficinas, jogos, palestras, atividades interdisciplinares e etc. O Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC), grupo de estudos e pesquisas do Ifes Campus Cariacica e da Ufes, possui estreita parceria com instituições importantes para o desenvolvimento de projetos junto aos alunos como IJSN, o Observatório da Indústria do Espírito Santo e o Bandes.

Além destas atividades, parcerias e ferramentas, parte do curso será oferecida na modalidade de Educação a Distância (EAD), em consonância com o Art. 80 da LDB e conforme Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), a Resolução do CS/IFES nº 64/2011 e a Orientação Normativa (ON) nº 02 de 24 de setembro de 2018 da Pró-Reitoria de Ensino do Ifes (Proen).

Ademais, as atividades propostas deverão estar alinhadas ao perfil do egresso e deverão oportunizar ao estudante o desenvolvimento das habilidades complementares desejáveis aos profissionais da área, como respeito à diversidade, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Sempre que necessário, o docente deverá realizar adaptações curriculares para os alunos público-alvo da Educação Especial, conforme Resolução do Conselho Superior nº 55/2017, e orientadas pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – Napne.

6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

A EaD é um processo de aprendizagem e ensino mediado por diferentes tecnologias. As técnicas de educação em EaD, são caminhos ou meios criados pelo professor para ampliar o conhecimento do aluno e melhorar a aprendizagem. Esses meios, na EaD, podem ser diversos, indo desde os materiais, recursos audiovisuais, visitas técnicas, até a própria organização de um espaço como sala de aula e outros meios para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem ativa é uma metodologia que modifica o sistema educacional tradicional, fazendo com que o aluno deixe de estar em uma posição passiva, apenas como receptor do conhecimento passado pelo professor, para atuar de maneira ativa. Dessa maneira, os alunos se tornam os protagonistas do processo de aprendizagem, assumindo responsabilidades e se engajando em pesquisas para aumentar os conhecimentos. Para tanto, ela se baseia em algumas características, como: participação ativa dos alunos em todo processo; atuação do professor como um mediador do conhecimento; uso de dinâmicas que estimulem o engajamento do aluno; e maior estímulo à investigação, discussão e desenvolvimento do pensamento crítico. Portanto, a aprendizagem ativa faz parte de um cenário revolucionário, com maior uso de tecnologias e diversas inovações que afetam o dia a dia dos estudantes, assim como os seus costumes e necessidades.

Atualmente preconiza-se a aprendizagem ativa pelo discente, perfil em que o estudante atua como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Na Educação a Distância (EaD), essa postura ativa do discente é ainda mais requisitada, haja vista necessitar de uma organização e gestão de tempo maior, em comparação ao ensino presencial. As estratégias pedagógicas do curso de Ciências Econômicas estão pautadas na aprendizagem ativa e guiam o estudante à consolidação do conhecimento de forma significativa.

As disciplinas com carga horária integral ou parcial a distância, serão ofertadas via ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional (MOODLE). Além do uso da plataforma institucional, o docente pode lançar mão de outras tecnologias digitais de informação e comunicação a fim de compor o quadro de metodologias do componente curricular. No AVA o discente terá acesso a todas as informações inerentes às disciplinas tais como, conteúdos programáticos, planos de ensino, mapas de atividades e atividades avaliativas, conforme especificidade de cada componente curricular.

A construção das salas virtuais é de responsabilidade do professor formador, o qual terá autonomia para organizar os conteúdos e atividades de suas disciplinas. Entretanto, ressalta-se que a elaboração das salas deverá estar em consonância com o que prevê este PPC e o Regulamento da Ordem Didática (ROD) do Ifes. Desse modo, o professor poderá contar com

inúmeros recursos para promover em suas salas virtuais uma ambiência de ensino-aprendizado rica e atraente para o estudante.

Dentre os recursos que podem ser explorados pelo professor e desenvolvidos em salas virtuais do AVA, destacam-se:

- a realização de fóruns temáticos e avaliativos, para que os discentes possam manifestar suas reflexões, interagir com os demais alunos da disciplina e com o professor e tutor responsável;
- a disponibilização de materiais didático e de textos acadêmicos, para que os alunos possam aprofundar os estudos da disciplina;
- a disponibilização de vídeos educativos, para diversificar as metodologias de ensino e aprofundar o conteúdo;
- a realização de tarefas avaliativas, para verificar se o estudante assimilou o conteúdo;
- a prática de avaliação por pares e avaliações com Base de dados, para estimular a aprendizagem colaborativa;
- a inserção de material complementar, para ampliação da possibilidade de recursos, de textos, de links e de outros materiais que o professor achar necessário;
- a realização de teleconferências para integração dos discentes em ações conjuntas sobre determinados assuntos.

A administração do curso pelo professor envolve basicamente três atividades: a administração da data das atividades; o gerenciamento, inclusão e participação nos fóruns de discussão, pesquisas de opinião e, eventualmente horários de bate-papo; o gerenciamento de notas parciais. A organização dos conteúdos e das atividades propostas a distância deverão seguir o calendário acadêmico do campus e do curso, a fim de que o componente curricular ofertado integral ou parcialmente a distância seja finalizado no mesmo período que as disciplinas presenciais.

O curso de Economia do Ifes Campus Cariacica também contará com o apoio do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) para suporte às atividades de EaD.

6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

Durante a pandemia do Coronavírus, os professores no mundo todo, tiveram que de alguma forma se capacitarem para desenvolver práticas de ensino à distância. No Instituto Federal do Espírito Santo, antes mesmo da pandemia, diversas possibilidades de qualificação de docentes e oferta de cursos à distância já se faziam presentes por meio do Centro de Referência em Formação e Educação à Distância (CEFOR).

Os docentes da instituição foram ao longo do tempo desenvolvendo habilidades para lidarem com a modalidade híbrida de ensino. O Curso de Ciências Econômicas do Ifes Campus Cariacica foi construído com a concepção de ensino híbrido. Para tanto, os docentes precisam ter um perfil adequado à atividade. De acordo com Uriarte e Silva (2019, p. 437-438), os docentes deverão ter o seguinte perfil para o ensino em EaD:

- domínio do assunto: conhecimento teórico e prático sobre o conteúdo a ser abordado, visto que o docente deve propor situações e soluções sobre o tema, e não apenas repassar informações, como na educação tradicional;
- domínio de assuntos correlatos: visto que a EAD tem como característica marcante a presença constante da interdisciplinaridade, o docente deve ter a capacidade de relacionar seu conteúdo específico com os demais conteúdos do curso;
- conhecimento de assuntos gerais: visto a necessidade de o docente contextualizar situações e problemas com os acontecimentos atuais;
- alta capacidade de comunicação e empatia: tendo em vista a responsabilidade do docente de incentivar e motivar os alunos, mostrando habilidade de promover debates e discussões, inculcando dúvidas e interesse nos alunos;
- disponibilidade de tempo e espaço: o docente deve ter noção que a EAD requer mais tempo de trabalho, visto que todo o trabalho deve ser realizado de forma contínua. Ao mesmo tempo, como não existe uma sala para as aulas, o docente teve ter disponível um ou mais espaços físicos para planejar e preparar suas aulas, produzir os conteúdos e se comunicar com os alunos;
- organização e disposição: deve ser levado em consideração que haverá atividades síncronas e assíncronas. Desta forma, é sabido que o docente deverá organizar seu trabalho e estar disponível para realizar o curso e atender os alunos;
- conhecimento em tecnologias de informação e comunicação: possibilitando que o docente aproveite ao máximo as oportunidades disponibilizadas pela informática, seja na construção de textos, vídeos ou áudios;
- conhecimento de diferentes práticas pedagógicas: embora esta seja uma característica necessária para os docentes de todas as modalidades de ensino, na EAD, este conhecimento permite diferentes tipos de abordagens, atendendo assim aos inúmeros perfis de alunos EAD;
- capacidade de produção de conteúdo em diferentes mídias: explorar ao máximo a potencialidade das mídias existentes resulta em maior interesse por parte dos alunos;
- constante avaliação e reflexão de sua prática colaborativa: prática essencial para o contínuo aprimoramento da atividade docente nesta modalidade;
- noções básicas do comportamento humano: visto que um dos papéis do docente EAD é motivar e mediar as atividades dos alunos, é importante que o mesmo conheça o básico sobre o comportamento humano para ter noção dos interesses e tendências, visando atuar nos temas e momentos corretos.

Destaca-se que O Ifes disponibiliza cursos abertos para a formação de professores em Educação a Distância, na plataforma MOOC, dentre os quais se destacam: “Como criar um MOOC?”, “Moodle para educadores”, “Ferramenta para gravação de videoaula”, “Introdução ao Google Classroom” e “Google drive: colaboração na prática”. Além disso, conta com o suporte do CEFOR para os assuntos relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e especialmente no Ifes Campus Cariacica os professores contam com o suporte do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).

6.3. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas será realizado na modalidade presencial, periodicidade semestral, com prazo de integralização mínimo de 04 (quatro) anos e o máximo de 08 (oito) anos, a matrícula será por componente curricular (crédito). As aulas acontecerão no período noturno, de 2ª a 6ª feira, das 18h00min às 22h00min. Neste período, serão ministradas 4 aulas de 1 hora cada. O curso será ofertado de forma pública e gratuita, sendo disponibilizado um total de 40 (quarenta) vagas anuais. Para as aulas práticas no laboratório de informática, o número de estudantes será de, no máximo, 40 (quarenta).

A Matriz Curricular foi elaborada num formato que visa proporcionar, de maneira sequencial, as experiências necessárias para a formação de um economista. As disciplinas que a compõem foram organizadas em grupos de até 6 (seis). A duração mínima do curso é de 8 (oito) semestres, perfazendo uma carga horária total de 2.520 horas de atividades de ensino. Atividades Acadêmico-científico-culturais e Atividades de Extensão somam 480 h ao currículo, conforme Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Distribuição da Carga Horária

Distribuição da Carga Horária	Carga Horária
Carga horária de atividades presenciais	1.680
Carga horária a distância	840
Atividades Complementares	180
Atividades de extensão	300
Carga horária total obrigatória	3.000

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PPC

6.3.1. Matriz Curricular:

1º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Introdução à Economia	Formação Histórica		45	15	4	60
História Econômica Geral	Formação Histórica		45	15	4	60
Contabilidade Social	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Métodos Quantitativos I	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Empreendedorismo e Cultura Maker	Formação Geral		45	15	4	60
Técnicas de Pesquisa em Economia	Teórico-prático		30	0	2	30
TOTAL - 1º Período			240	90	22	330

2º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Matemática Financeira	Formação Geral		30	0	4	30
Microeconomia I	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Macroeconomia I	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Métodos Quantitativos II	Teórico-Quantitativo	Métodos Quantitativos I	45	15	4	60
Formação Econômica do Brasil I	Formação Histórica	História Econômica Geral	45	15	4	60
			TOTAL - 2º Período	210	60	270
Atividades de Extensão I			75			75

3º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Contabilidade Empresarial	Formação Geral		45	15	2	60
Microeconomia II	Teórico-Quantitativo	Microeconomia I	45	15	4	60
Macroeconomia II	Teórico-Quantitativo	Macroeconomia I	45	15	4	60
Tópicos de Álgebra Linear Aplicados à Economia	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Formação Econômica do Brasil II	Formação Histórica	Formação Econômica do Brasil I	45	15	4	60
Elaboração e Análise de Projetos			30	0	2	30
			TOTAL - 3º Período	255	75	330

4º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Análise Financeira e Avaliação de Empresas	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Microeconomia III	Teórico-Quantitativo	Microeconomia II	45	15	4	60
Macroeconomia III	Teórico-Quantitativo	Macroeconomia II	45	15	4	60
Probabilidade e Estatística	Formação Geral		45	15	4	60
Economia Brasileira Contemporânea	Formação Histórica	Formação Econômica do Brasil II	45	15	4	60
			TOTAL - 4º Período	225	75	300
Atividades de Extensão II			75			75

5º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Economia Monetária	Teórico-Quantitativo	Matemática Financeira	45	15	4	60
Economia Industrial	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Economia do Desenvolvimento	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Programação Estatística	Formação Geral	Probabilidade e Estatística	45	15	4	60
Sociologia Econômica	Formação Histórica		45	15	4	60
Economia do Setor Público	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
TOTAL - 5º Período			270	90	24	360

6º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Economia do Desenvolvimento Regional	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Economia do Meio Ambiente	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Direito e Economia	Formação Geral		30	0	4	60
Econometria I	Teórico-Quantitativo	Probabilidade e Estatística	45	15	4	60
Formação Econômica do Espírito Santo	Formação Histórica		45	15	4	60
TOTAL - 6º Período			210	60	20	270
Atividade de Extensão III			75			75

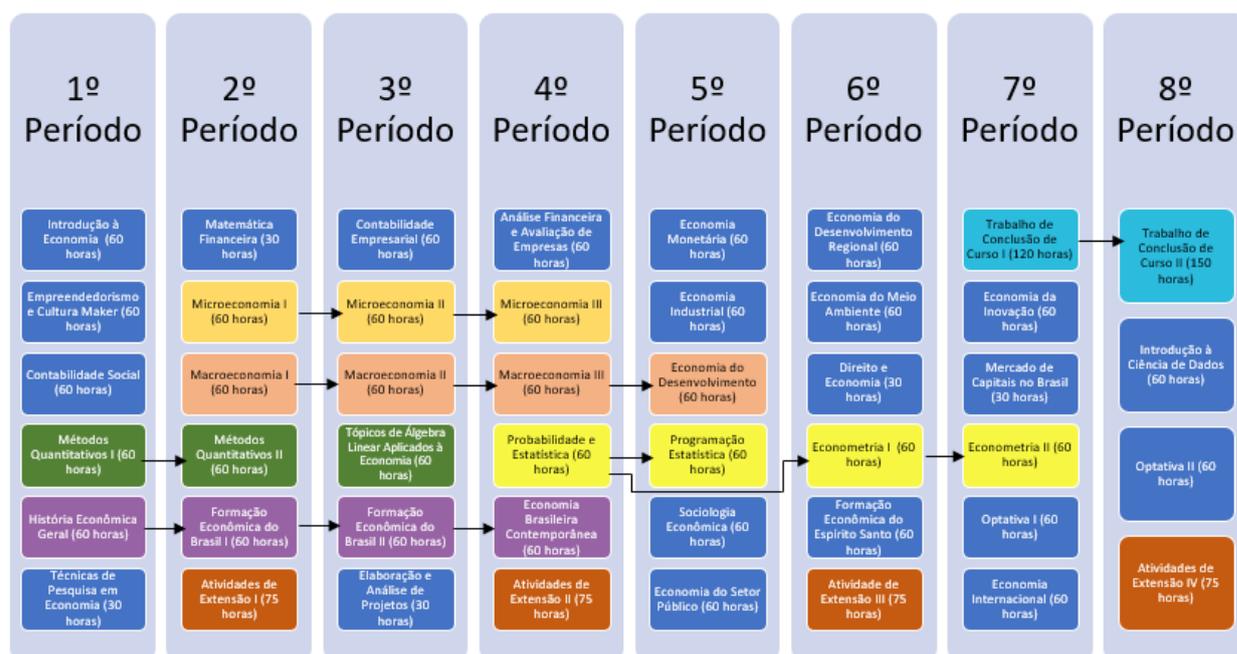
7º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Trabalho de Conclusão de Curso I	Teórico-prático		30	90	8	120
Economia da Inovação	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Mercado de Capitais no Brasil	Teórico-Quantitativo		30	0	2	30
Econometria II	Teórico-Quantitativo	Econometria I	45	15	4	60
Optativa I			0	60	4	60
Economia Internacional	Teórico-Quantitativo		45	15	2	60
TOTAL - 7º Período			195	195	24	390

8º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Trabalho de Conclusão de Curso II	Teórico-prático	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	120	10	150
Introdução à Ciência de Dados	Teórico-Quantitativo		45	15	4	60
Optativa II			0	60	4	60
TOTAL - 8º Período			75	95	22	270
Atividade de Extensão IV			75			75

Atividades Complementares	Teórico-prático					180
---------------------------	-----------------	--	--	--	--	-----

Carga horária total presencial:	1.980	Carga horária total a distância:	840
Carga Horária Total Obrigatória:	3.000		

6.3.2. Representação gráfica/fluxograma



Legenda:

→ Indica os pré-requisitos.

6.3.3. Composição curricular

O currículo do Curso de Graduação em Ciências Econômicas busca assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso, com conteúdo que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e

contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras.

Nessa perspectiva, o currículo do curso de Ciências Econômicas inclui conteúdos de Formação Geral, de formação Técnico-Quantitativa, de Formação Histórica, bem como de conteúdo prático abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando.

6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas

Componente Curricular	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Tomada de Decisão - Análise Envolvória de Dados – DEA	-	-	60	4	60
Libras	-	-	60	4	60
Educação para as Relações Étnico-Raciais	-	-	60	4	60
Economia do Mar	-	-	60	4	60
Geografia Econômica	-	-	60	4	60
Sociedade e Economia Africana	-	-	60	4	60
Economia da Cultura	-	-	60	4	60
Custos Industriais	-	-	60	4	60
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	-	-	60	4	60
Comportamento Organizacional	-	-	60	4	60
Economia Clássica	-	-	60	4	60
Lean Startup e Incubação Tecnológica	-	-	60	4	60
Inglês Instrumental Aplicado a Economia	-	-	60	4	60
TOTAL				48	

6.3.5. Ementário das disciplinas

O ementário das disciplinas está disponível no Apêndice I.

6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas o Estágio Supervisionado é um componente curricular que envolve diferentes atividades no ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o estudante para o mercado confrontando a teoria com a prática que encontrará em sua vida profissional.

A sua regulamentação está prevista na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Esse processo de vivência prático-pedagógica, que aproxima o estudante da realidade de sua área de formação busca a interação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base formadora do conhecimento acadêmico.

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, o Estágio Supervisionado não é obrigatório e também não é requisito obrigatório para conclusão do curso, mas poderá integrar o itinerário formativo do estudante, caso seja solicitado pelo discente. O estudante poderá realizar o estágio

Não Obrigatório a qualquer tempo. A orientação, a supervisão e a avaliação serão realizadas de acordo com o que dispõe a Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 58 de 17 de dezembro de 2018, que regulamenta os estágios dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Segundo a Resolução CS 58/2018, O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo:

- o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- o conhecimento dos ambientes profissionais;
- as condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- a contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos;
- a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.

O estágio supervisionado não obrigatório será acompanhado pela Coordenadoria de Curso e contará com ações da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, que possibilitem ao campus uma interface com a comunidade, firmando, sempre que possível, convênios com empresas e outras unidades que possam conceder a oportunidade de o estudante atuar como estagiário.

Todo estágio não obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo de um(a) professor(a) orientador(a) indicado(a) pela Coordenadoria de Curso do Ifes, e um supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Por parte do(a) professor(a) orientador(a), esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos com o estagiário, relatórios parciais e visitas à Unidade Concedente, e pelo supervisor de estágio, por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Ifes. O(A) estudante deverá entregar ao setor de estágios a cada 6 (seis) meses um relatório periódico em formulário disponibilizado pela instituição. Ao final do estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico. No caso de estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o relatório final.

A solução de situações referentes ao estágio não obrigatório que não estejam previstas nesse Projeto Pedagógico ou na legislação vigente serão analisadas pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científicas e culturais são consideradas componentes curriculares e conforme previsto no Art. 43 da Lei 9.394/96 que estabelece as bases para a educação nacional:

A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A realização de atividades acadêmico-científicas e culturais possibilitará aos alunos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas e o trabalho em equipe, contribuindo para sua formação profissional.

Os estudantes deverão contabilizar o mínimo de 180h de atividades acadêmico-científicas e culturais (descritas na matriz curricular como atividades complementares de Ensino), que deverão ser realizadas ao longo do período de integralização do Curso, respeitando os limites definidos para cada tipo de atividade. O regulamento dessas atividades será construído pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Além da previsão da realização dessas atividades, a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas conta com disciplinas em que serão abordados temas como sustentabilidade - Economia do Meio Ambiente – cultura, diversidade, direitos humanos serão tratados em disciplinas optativas como Economia da Cultura, Comportamento Organizacional e Economia e Sociedade Africana.

6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso

Os estudantes do curso de graduação em Ciências Econômicas deverão elaborar e apresentar, individual, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formatos distintos, tais como: monografia, artigo científico, propriedade intelectual, capítulo de livro, dentre outros tipos que serão definidos em regulamento.

O objetivo do TCC é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em uma pesquisa que contemple as áreas de abrangência das Ciências Econômicas e deve evidenciar a capacidade do aluno de manipular corretamente teorias e conceitos econômicos aplicados a um problema científico, de caráter teórico e/ou empírico, incluindo uma revisão crítica da literatura sobre determinado tema.

Nesse sentido, objetiva ampliar a capacidade criativa do aluno de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta, além de proporcionar o exercício da competência técnica.

Estão previstas na matriz curricular do curso, ao todo, três componentes curriculares que apoiam o TCC pelo aluno: Técnicas de Pesquisa em Economia (1º período, 30 horas), Trabalho de Conclusão de Curso I (7º período, 120 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso II (8º período, 150 horas).

O TCC deverá ser realizado sob supervisão de um docente orientador e o tema do trabalho proposto será definido pelo aluno com colaboração do professor orientador durante a realização do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I. Ao cursar esta unidade curricular, o aluno apresentará um projeto de pesquisa.

O componente Trabalho de Conclusão de Curso II refere-se ao período em que o aluno estará comprometido com o desenvolvimento e conclusão de seu TCC. A avaliação do TCC será feita por uma banca examinadora, com apresentação oral de em seção pública. O TCC deverá obedecer aos princípios e formatos de apresentação de trabalho científico, seguindo padrão único referenciado em Normas do Ifes, baseados nas normas da ABNT.

A banca examinadora será constituída de no mínimo três (3) membros, sendo um professor orientador e os demais membros definidos pelo orientador, que atuará como presidente da Banca Examinadora e conduzirá os trabalhos em consonância com a coordenadoria do curso. Cabe à Banca atribuir nota final ao aluno do TCC e seus membros farão as anotações, correções e sugestões, individualmente, em cada exemplar durante defesa, e depois, devolverão ao candidato para proceder às devidas correções caso sejam necessárias.

Concluída a defesa, o presidente da Banca, juntamente com os outros membros presentes, em separado e de forma imparcial, efetuar suas análises, e em seguida anunciar ao aluno e ao público a decisão final da banca avaliadora. Os fatos ocorridos durante a defesa e o resultado devem ser registrados em ata.

Caso o professor ou os avaliadores detectem plágio total do TCC, os autores serão reprovados e não poderão fazer a defesa pública. Caso sejam detectados fragmentos sem designação de autoria, os autores devem ser orientados com antecedência para fazerem as correções antes da

data da defesa pública. O regulamento do TCC será construído pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6.3.9. Iniciação Científica

O IFES busca estimular o protagonismo estudantil na iniciação científica, que se caracteriza como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um Projeto de Pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação discente. Para isso, utiliza-se do Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PICTI, que tem como objetivo incentivar o início e a manutenção das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (P, D&I) de estudantes, servidores e membros das comunidades residentes nas áreas geográficas de atuação do Ifes.

No âmbito do Ifes, os projetos de pesquisa são regulamentados pela resolução do Conselho Superior nº 48/2015, que os define como um conjunto de atividades que visem ao aprimoramento do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, com duração limitada. Tendo como objetivos principais os seguintes (IFES, 2015):

- fazer avançar os estados da arte e da técnica, nas ciências e nas tecnologias, em prol do desenvolvimento das potencialidades intelectuais individuais e coletivas;
- desenvolver ou aprimorar metodologias de pesquisa com abordagens inovadoras no âmbito das ciências e suas epistemologias;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e fortalecer as existentes nas ciências e tecnologias;
- proporcionar o desenvolvimento de pesquisas com práticas interdisciplinares;
- possibilitar melhorias nas articulações dos campos científico e tecnológico com o ensino e a extensão;
- promover revisões críticas de questões teóricas e/ou práticas pertinentes a cada objeto de investigação;
- propiciar aos estudantes, aos servidores e colaboradores o desenvolvimento da maturidade científica por meio da participação em atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Considerando a necessidade de estruturar as ações relacionadas às atividades de pesquisa, bem como, de estimular pesquisas que promovam a integração entre diferentes níveis de ensino, o Ifes criou e regulamentou subprogramas de apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação. São eles:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic;
- Programa Institucional de Voluntariado de iniciação Científica – Pivic;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Pibiti;
- Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Piviti.

De forma mais detalhada, os subprogramas de apoio à pesquisa têm seus objetivos descritos a seguir:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. O programa tem como objetivos formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação, por meio da concessão de bolsas.

Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica (Pivic): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. Como o Pibic, o programa tem como objetivos formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação. No entanto, neste programa, os estudantes atuam como voluntários; portanto, não há concessão de bolsas de estudos.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti): tem por objetivo incentivar estudantes do ensino técnico e superior no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação, por meio do pagamento de bolsas de estudo. O programa visa contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.

Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Piviti): busca estimular estudantes do ensino técnico e superior no desenvolvimento e na transferência de novas tecnologias e inovação. Semelhante ao Pibiti, visa contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das organizações no País. No entanto, neste programa os estudantes atuam como voluntários e não há pagamento de bolsas de estudo.

Além do PICTI e de seus subprogramas, o Ifes conta ainda com outros dois programas de incentivo à pesquisa: I) **Programa Institucional de Apoio a Ciência – PROCIÊNCIA**, destinado a apoiar os pesquisadores e grupos de pesquisa do Ifes na iniciação e manutenção de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e; II) **Programa Institucional de Difusão Científica – PRODIF**, voltado para a difusão e popularização da ciência e da tecnologia, a viabilização do acesso e o incentivo às ações de produção e divulgação de informações científicas, tecnológicas e inovação por parte dos servidores da instituição.

No Ifes campus Cariacica, são desenvolvidos projetos de iniciação científica com a participação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, dos Cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes, da Graduação em Engenharia de Produção, na licenciatura e Bacharelado em Física e nos cursos Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu. Com a implantação do Bacharelado em Ciências Econômicas, pretende-se ampliar as atividades de pesquisa, ampliando o acesso aos Programas de Iniciação Científica.

No curso de Graduação em Ciências Econômicas, o incentivo à pesquisa estará presente na disciplina de “Técnicas de Pesquisa em Economia”, bem como, nas demais disciplinas que sustentam discussões teóricas e aplicadas na área de Economia e nas áreas afins, além das

atividades acadêmico-científico-culturais. Os Projetos de Pesquisa são idealizados a partir da interlocução com os arranjos produtivos locais, com demandas das Secretarias Municipais de Cariacica e dos municípios ao entorno e de outros atores da comunidade.

O campus conta com um laboratório de pesquisa ligado ao **Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC)**, que tem como objetivo atuar como apoio à promoção do desenvolvimento regional do Espírito Santo. Para isso, o ODC se propõe a ser um facilitador da integração e articulação entre a gestão pública, organizações civis e empresariais, academia e toda a população capixaba, levantando, processando, analisando dados que forneçam informações e diagnósticos sobre vários temas que perpassam o debate sobre desenvolvimento regional no Espírito Santo.

Com esse objetivo, o laboratório de pesquisa do ODC, alinhado com seus objetivos, proporcionará ao estudante do curso de Graduação em Ciências Econômicas, nos projetos de Iniciação Científica, produzir e divulgar estudos temáticos sobre o desenvolvimento regional capixaba, propor, a partir de estudos e construções metodológicas, ações e instrumento de desenvolvimento regional no Espírito Santo.

Neste ambiente de pesquisa, os docentes e técnicos administrativos serão continuamente estimulados pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) do campus, a desenvolverem projetos de pesquisa oportunizando aos estudantes sua participação em iniciação científica de forma contínua.

Com isso, observa-se que a implantação do curso de Graduação em Ciências Econômicas, permitirá a expansão de Projetos de Pesquisa nessa área, bem como aumentará a possibilidade de captação de recursos em editais de fomento, o que contribuirá significativamente para o desenvolvimento de pesquisas que busquem solucionar demandas socioeconômicas da região.

6.3.10. Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira tem suas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CE nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que também, regimenta a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Conforme a Resolução CNE/CE nº7/2018, a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O IFES entende a extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e outros setores da sociedade, mediados por estudantes orientados por um ou mais servidores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

No âmbito do IFES as ações de extensão são vinculadas ao Programa de Apoio a Extensão (PAEx) regulamentado pela Resolução CS nº 53/2016 e pelas Orientações Normativas da Pró-Reitoria de Extensão. O PAEx é destinado a fomentar o início e a manutenção de programas e projetos de extensão promovidos por estudantes e servidores do Ifes, além de membros das comunidades dos territórios de atuação do Ifes. Esse programa institucional tem ênfase especial na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Os objetivos da extensão no IFES são:

- Promover as ações de extensão do Ifes por meio do apoio a projetos e programas, em consonância com a missão, visão, valores, objetivos e finalidades institucionais expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e em seu planejamento estratégico.
- Estimular a atuação dos servidores, estudantes e egressos da instituição nas áreas temáticas de extensão definidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras na Política Nacional de Extensão Universitária.
- Fomentar as atividades de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho no Ifes e nas comunidades dos territórios de atuação do Ifes.
- Promover o protagonismo estudantil.
- Fomentar o intercâmbio e a integração social e interinstitucional nos âmbitos regional, nacional e internacional.
- Fomentar programas e projetos que integrem redes de cooperação entre os campi do Ifes e interinstitucionais, em âmbito nacional e internacional.
- Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado do Espírito Santo.

As ações de Extensão são requisito obrigatório no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, devendo ser cumpridas o mínimo de 300 horas de atividades curriculares. Neste curso, as ações de Extensão serão divididas em 4 (quatro) componentes curriculares (Atividades de Extensão I, II, III e IV), que deverão ser cursadas durante os 8 (oito) períodos do curso. Na medida em que o aluno for aprovado em cada uma, será computada a carga horária do componente em cumprimento às ações de extensão.

As ações de extensão são classificadas como Programa, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, conforme Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020:

- **Programa de extensão** é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e de Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território ou em grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por estudantes orientados por um ou mais servidores da instituição.
- **Projeto de extensão** é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.
- **Curso de extensão** é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e processo de avaliação.
- **Evento de extensão** são ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Ifes, devendo estar classificados nos seguintes grupos: Congresso; Fórum; Seminário; Semana; Exposição; Mostra; Oficina; Espetáculo; Evento esportivo; Festival; ou outros tipos de evento.

O IFES campus Cariacica, entende a realidade regional, em que está inserido, como instrumento pedagógico impulsionador das ações de extensão. Nesse sentido, o IFES campus Cariacica, desenvolve trabalhos de Extensão como ferramenta para a produção de conhecimento e como forma de inclusão, disseminando as atividades do campus e atraindo novos parceiros. Nesse contexto, a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, juntamente com os agentes de extensão do campus, organizou e oficializou as futuras ofertas de ações de extensão nos seguintes programas:

- **IFES Portas Abertas** – o objetivo do projeto é viabilizar o interesse pelo campus pelos atores, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social, visando sua inclusão educativa e sua promoção social e econômica. Para isso, o projeto busca ser instrumento de diálogo com a comunidade de modo acolhedor e personalizado, além de promover o interesse, dos alunos público-alvo do projeto, na participação nos processos seletivos do Campus.
- **Núcleo de Atendimento à Comunidade** – seu objetivo é sistematizar um conjunto de ações que visam atender a comunidade externa ao *campus*, buscando, além da aproximação atender demandas cotidianas no que diz respeito a educação financeira familiar e empresarial, estimular o empreendedorismo e outras ações que surgem da demanda da comunidade.

As ações que poderão ser desenvolvidas em cada uma das disciplinas são as que estão previstas no planejamento da disciplina ou qualquer outra vinculada a algum Programa do campus. Os alunos poderão permanecer em ações de Extensão de longa duração. As ações de Extensão desenvolvidas pelos estudantes no Ifes ou em outras instituições, após o ingresso no curso, poderão ser aproveitadas, desde que correspondam aos objetivos propostos nos componentes

curriculares e que o estudante tenha colaborado com a execução de atividades na ação de extensão, com comprovação por meio de certificado, se desenvolvidas no Ifes ou, quando institucionalizadas em outras Instituições de Ensino, por meio de certificados e, a critério do colegiado do curso, de outros documentos comprobatórios.

Cabe aos professores das disciplinas de Extensão:

- Elaborar o planejamento da disciplina de Extensão;
- Interagir com a Diretoria de Extensão do *campus*, para levantar as ações de Extensão demandadas pela sociedade;
- Promover uma rodada de ideias entre os alunos, no início do semestre letivo, para identificar outras ações de Extensão demandadas pela sociedade;
- Formar e organizar os grupos de trabalho;
- Convidar servidores do Ifes para coordenarem as ações de Extensão;
- Auxiliar alunos e coordenadores na institucionalização (cadastro) das ações de Extensão;
- Acompanhar a execução das ações de Extensão, com o intuito de assegurar o cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da ação;
- Avaliar o andamento das ações de Extensão, juntamente ao coordenador da ação, seguindo os critérios definidos no Plano de Ensino da disciplina;
- Auxiliar alunos e coordenadores na elaboração dos relatórios das ações de extensão;
- Cadastrar as ações de Extensão no SRC, para fins de certificação de todos os participantes;
- Fazer os lançamentos necessários no Sistema Acadêmico.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso. O processo de avaliação se dará em relação ao acompanhamento e verificação do cumprimento de seus objetivos, do perfil do egresso, das habilidades e competências, da estrutura curricular, da flexibilização curricular, das atividades acadêmico-científico-culturais, da pertinência do curso no contexto regional e do corpo docente e discente.

Conforme estabelecido pela Resolução do Conselho Superior n.º 63/2019, que cria os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal do Espírito Santo e estabelece as normas e os procedimentos para a sua constituição e seu funcionamento, o Colegiado do Curso tem como objetivo maior manter o adequado funcionamento do curso, contribuindo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; dentre outras atribuições (IFES, 2019a).

Vale destacar o que NDE, sob o amparo da Lei 10.861/2004, tem sua normatização dada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), por meio da Resolução Conaes n.º 01/2010 que dispõe em seu artigo 1º:

o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (CONAES, 2010).

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso terá a responsabilidade permanente de garantir a qualidade acadêmica do curso (Res. CS 64/2019). Considerando o previsto no artigo 1º e seus incisos da Resolução do Conselho Superior n.º 14/2009, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Ciências Econômicas é responsável diretamente pela atualização do Projeto Pedagógico de Curso; pela implantação do Projeto Pedagógico de Curso e pela consolidação do Projeto Pedagógico de Curso (IFES, 2019b). Desse modo, O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passará por um processo de avaliação contínua, a qual ficará a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que estabelecerá os procedimentos a serem adotados junto ao Colegiado do Curso.

Conforme estabelece a Resolução Conaes n.º 01/2010, o NDE deve ser formado por docentes atuantes no curso de graduação, que exerçam liderança acadêmica observada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes para a instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso (CONAES, 2010).

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

Refletir sobre a avaliação da aprendizagem pressupõe, primeiramente, pensar sobre qual concepção pedagógica estamos comprometidos. O Plano Pedagógico Institucional (PPI), parte

integrante do PDI (Ifes, 2019-2024), é um instrumento teórico e metodológico que define a política pedagógica do Ifes. Nesse documento está explicitado que a educação desejada, pelo Ifes para os seus estudantes, é aquela que:

[...] possibilita a apropriação de conhecimentos indispensáveis para o exercício da cidadania, o desenvolvimento da produção de novos conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, o preparo para o exercício de profissões, a ampliação cultural, além de fornecer meios para progredir nos estudos e no trabalho, sobretudo em uma sociedade desejosa por maior igualdade entre as classes sociais e entre os indivíduos que as compõem (PDI, 2019-2024, p. 68-69)

Dito isto, entende-se que o Ifes mantém compromisso com uma educação progressista que, para além do perfil desenhado para a formação profissional escolhida, encoraja os seus estudantes a apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades, de forma que permita a esse estudante continuar a sua trajetória formativa de forma autônoma, reconhecendo o seu papel de sujeito transformador da sociedade.

É aliada a essa perspectiva de educação que precisamos pensar a avaliação da aprendizagem. Conforme Luckesi, a avaliação, para cumprir a sua função, precisa ser diagnóstica e, nesse sentido, deve ser entendida como um instrumento que possibilita a “[...] compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 2011, p. 115).

Partindo desse pressuposto, a avaliação deixa de ser vista como sinônimo de aplicação de exames e provas, com objetivo apenas classificatório, para ser entendida como um instrumento auxiliar da aprendizagem.

Assim, a avaliação entendida enquanto processo, diagnóstica e formativa, possibilita ao docente perceber se os objetivos propostos estão sendo alcançados, se existe a necessidade de alterar o seu planejamento, de propor novas ações ou lançar mão de diferentes metodologias ou estratégias de ensino-aprendizagem. Do mesmo modo, no decorrer desse processo, o docente também é capaz de avaliar o seu próprio trabalho.

Coerente com o exposto aqui, o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes (ROD), documento que também regulamenta a avaliação dos estudantes, além de definir que a avaliação deve ser realizada de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos, estabelece, ainda, no seu art. 77:

Na avaliação serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas. (ROD, 2017, p.29)

A fim de que o processo de avaliação aconteça como exposto e considere o desenvolvimento de habilidades e competências descritas nas DCN's do curso, os docentes do Curso de Ciências Econômicas serão orientados a utilizar instrumentos avaliativos diversificados, tais como: exercícios, trabalhos, seminários, provas, atividades práticas, relatórios, produção de vídeos, fichas de observação, produção de artigos, resenhas, resumos, autoavaliação, diários de

aprendizagem, participação em fóruns, dentre outros instrumentos possibilitados também pela utilização das TDIC's.

Além disso, serão orientados a ofertar novas oportunidades de aprendizagem no decorrer do semestre, possibilitando ao aluno recuperar conteúdos e notas, e ultrapassar, sempre que possível, o mínimo de três instrumentos avaliativos documentados, conforme preceitua o ROD. A forma de avaliação da aprendizagem (critérios e valores) será parte integrante dos planos de ensino e deverá ser apresentada e discutida com os alunos, obrigatoriamente, no início do período letivo.

Cabe salientar também, que o ROD garante ao aluno com necessidades específicas adaptações de instrumentos de avaliações e outros apoios necessários conforme as características da deficiência, e determina que a avaliação deve considerar os seus limites e potencialidades, a fim de que o processo de avaliação contribua para o crescimento e autonomia desses estudantes.

Por fim, o ROD também determina que, o aluno que obtiver nota inferior a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária ministrada poderá realizar o instrumento final de avaliação. Será considerado aprovado no componente curricular, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, resultante da média aritmética entre o resultado semestral das avaliações parciais e a nota do exame final, caso este tenha sido necessário.

7.3. Avaliação do curso

O Curso de Ciências Econômicas será avaliado durante o percurso de sua execução. observadas as Diretrizes Nacionais para a avaliação de Cursos de Nível Superior, as Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos superior em Ciências Econômicas e, ainda, as propostas de Avaliação Institucional do Ifes.

O processo de avaliação do Curso percorre por ações internas e externas, tendo na combinação dessas vertentes a possibilidade de identificação das diferentes dimensões do objeto avaliado, dos pontos de vista, particularidades e limitações. Como vertente externa considera-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

A avaliação do curso será realizada com uma pluralidade de instrumentos, e adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da Avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

O processo de avaliação tem como objetivo:

- Avaliar o curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento;

- Avaliar a relação do curso com a comunidade por meio da avaliação institucional, fazendo com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, estabelecendo a melhoria contínua no desenvolvimento profissional;
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, estabelecendo coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, a representação nos órgãos estudantis, estabelecendo propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade;
- Avaliar a infraestrutura física e tecnológica, verificando sua adequação para atendimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- Avaliar a adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Analisar a produção acadêmica, visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.

7.4. Plano de avaliação institucional

A Avaliação Institucional atende a orientação disposta na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que tem como objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (BRASIL, 2004).

A avaliação institucional é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes e que, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Neste processo, serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização; e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas.

O resultado da avaliação institucional balizará a determinação dos rumos institucionais de médio e longo prazo. As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo Ifes, no Decreto n.º 3.860 e na Lei n.º 10.861, que institui o Sistema de Avaliação (Sinaes). Este processo de avaliação demonstra o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Estabelecida pelo Sinaes - Art. 11, Lei 10.861/2004 - a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) (BRASIL, 2004).

Adicionalmente, a Lei n.º 10.861/2004 - Art. 11, Lei 10.861/2004 - estabelece, como diretriz, que a CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Para colaborar na condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades acompanhado da CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus (BRASIL, 2004).

7.4.1 Os objetivos da Avaliação Institucional

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social do Ifes;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes.

7.4.2 Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do Sinaes prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). As políticas de acompanhamento e de avaliação das atividades fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico do curso ocorrerá pela contextualização deste com as características e demandas do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

7.4.3 Diretrizes Metodológicas e Operacionais

Na perspectiva de atender às necessidades de regulação do Estado e institucionalizar uma prática sistemática de avaliação, a CPA realiza, periodicamente, a Autoavaliação Institucional (global e

dos aspectos didático-pedagógicos), articulando regulação e avaliação educativa, de forma a possibilitar a participação dos segmentos da comunidade interna (alunos, docentes e técnico-administrativos) e da comunidade externa, com pesquisa junto aos egressos.

Por compreender que a melhor forma de se autoavaliar é através de uma avaliação participativa e global, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) decidiu envolver na sua análise todos os níveis e modalidades de ensino do Ifes e não somente a Educação Superior. Assim, a autoavaliação no Ifes contempla todos os cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ensino médio e os cursos técnicos, divididos nas seguintes modalidades: integrado concomitante, subsequente e Educação de Jovens e Adultos (Proeja). A autoavaliação é realizada por meio da aplicação de questionários eletrônicos, e todos os servidores e estudantes regularmente matriculados podem participar desse processo.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

Ao discutir a permanência no ensino superior, Marques (2021), enfatiza que as cinco condições que se destacam como suporte da permanência do estudante na instituição são: expectativas, apoio, feedback, envolvimento e aprendizagem.

Sobre o primeiro aspecto, a autora, baseada em Tinto (1999), salienta que, quando as expectativas são favoráveis, há maior persistência e encorajamento por parte do estudante. O apoio, por sua vez, refere-se ao suporte acadêmico, ao suporte social e/ou pessoal, especialmente para os alunos ingressantes. Estes suportes podem ser ofertados de maneira estruturada, por meio de programas ou projetos específicos ou, ainda, acontecer nos contatos do estudante com os servidores da instituição, como coordenadores ou docentes. Já o feedback alerta para a necessidade de o estudante estar ciente da sua performance acadêmica, a fim de que ele possa se ajustar e prosseguir no seu aprendizado. Marques afirma também que quanto maior é a sensação de pertencimento do discente com relação à instituição, maior é a probabilidade de que ele conclua o seu curso (fator envolvimento). Por fim, a aprendizagem, segundo a autora, seria o elemento central para a permanência estudantil, pois estudantes que sentem o seu crescimento e aprendizado, são estudantes que permanecem.

Nessa perspectiva, entende-se que são vários os fatores que influenciam na permanência do estudante na instituição e, portanto, o trabalho a ser desenvolvido com esses discentes precisa ser amplo, multidisciplinar e se apoiar em ações formais, bem como, informais.

Nesse sentido, o campus Cariacica mantém alguns espaços de apoio ao discente como o Neabi, NAC, Nepsens, NEA, NTE, Napne, atendimento de enfermagem e psicopedagógico, diretório acadêmico. Além disso, como forma de prevenir a evasão, foi discutido de forma aprofundada a distribuição das disciplinas ao longo do curso, de forma a buscar o equilíbrio, tornando o processo ensino-aprendizagem mais harmonioso e atrativo.

Isso porque, o curso de Ciências Econômicas possui uma carga bem elevada de disciplinas quantitativas que pode trazer algumas dificuldades aos alunos, especialmente os advindos da pandemia do coronavírus, assim como disciplinas com elevada carga de leitura. A estratégia foi suavizar a distribuição ao longo do curso e conforme necessidade, trabalhar com técnicas de cursos de curta duração de nivelamento.

Em termos financeiros, o curso contará com os programas de assistência do campus e sendo um curso noturno, acreditamos que teremos um atrativo a mais para reduzir a evasão, uma vez que o estudante poderá aproveitar melhor as oportunidades de estágio e trabalho diurno. Ao longo do curso, a coordenadoria vai avaliar a necessidade de implementação e outras estratégias.

8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)

Com o objetivo de contribuir com o processo de inclusão, por meio da Portaria nº 1.063/2014, o Ifes homologou o Regulamento do NAPNE, um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído pelo Diretor-Geral de cada campus.

O Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a equidade de condições de acesso, permanência e saída com êxito dos discentes do público-alvo da Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifes. Por Educação Especial entende-se “[...] uma modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (PNEE, 2020). Deve-se salientar que o Ifes considera “aluno com necessidades específicas” o mesmo previsto em legislação educacional como “aluno público-alvo da Educação Especial” que, conforme Resolução Ifes CS 55/2017, compreende:

I - Alunos com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, no comprometimento das relações sociais, na comunicação ou em estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação - são aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O Napne - campus Cariacica é formado por uma equipe multidisciplinar e, ao longo dos anos, tem acompanhado diversos discentes com necessidades específicas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados pelo campus. Por meio de um trabalho colaborativo entre professores, pedagogos, psicólogos, assistente social, intérprete de libras, professores de AEE, dentre outros profissionais, o núcleo busca garantir os direitos desses estudantes no ambiente educacional, como preconiza o PDI:

[...] todos os cursos oferecidos na instituição devem ser organizados de forma a garantir não apenas a acessibilidade, mas também condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, adequando e ressignificando currículos e práticas (IFES, 2019c, p. 70).

Desse modo, o ensino superior também deve estar preparado para atender ao público com necessidades específicas, sendo um dos grandes desafios colocados para a Educação Especial na atualidade o ingresso do seu público-alvo nesse nível de ensino.

Em 2011, quando esses dados passaram a fazer parte da Estatística da Educação Superior, foram contados 23.250 estudantes matriculados em cursos de graduação. Em 2018 esse número subiu para 43.633, uma taxa de crescimento de 87,7% em oito anos. Apesar desse rápido crescimento, este número representa ainda menos de 0,5% de matrículas no ensino superior (PNEE, 2020).

Diante desses dados, percebe-se que o Ifes e as demais instituições que ofertam o ensino superior têm um grande desafio à frente, que não se encerra na ampliação do número de matrículas, mas perpassa a garantia do aprendizado e o êxito desse público.

No campus Cariacica, toda a experiência construída pela equipe do Napne, durante essa trajetória, estará à disposição dos estudantes com necessidades específicas do curso de Ciências Econômicas.

8.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)

Com base na Resolução CS 202/2016, o Ifes institucionalizou a política de educação para as relações Étnico- raciais no âmbito dos campi. Conforme estabelece a Resolução, no seu Artigo 7º, os campi devem implantar os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), como forma de operacionalizar as políticas de atendimentos aos(às) discentes no aspecto do atendimento à diversidade, inclusão e combate a qualquer forma de preconceito.

No campus Cariacica o Neabi realiza estudos e debates juntos aos estudantes sobre temas afetos à sua atuação. Em reunião com o Neabi do Campus para a elaboração do presente PPC, estabelecemos parcerias para a atuação do Núcleo junto aos estudantes do curso de Ciências Econômicas do campus Cariacica por meio da oferta de dois componentes curriculares – Economia da Cultura e Sociedade e Economia Africana, além da realização de eventos conjuntos.

8.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O Núcleo de Arte e Cultura busca a promoção da cidadania cultural e tem por objetivo geral desenvolver a política cultural nos campi do Ifes, baseado no reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais; na democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural, na articulação entre os campi do Ifes e articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil.

O núcleo tem como objetivos específicos: contribuir para a divulgação e execução de programas, produtos, projetos, eventos e ações especializadas nas áreas de produção cultural, criação e educação artística junto à comunidade escolar; propor estudos, cursos, espetáculos, seminários e publicações; organizar grupos de trabalho destinados ao incremento da arte e da cultura no campus, envolvendo diretamente o corpo discente nas atividades.

No Ifes Campus Cariacica, o NAC é muito atuante com a proposição de eventos culturais e artísticos em diversos momentos e datas comemorativas. Durante a elaboração do presente PPC, estabelecemos diálogos para a futura parceria na promoção de diversas atividades que envolverão os estudantes do curso.

8.4 Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)

O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) é grupo um voltado para dar suporte ao campus em todas as atividades que envolvem a Educação à Distância. O Ifes Campus Cariacica conta com um NTE atuante e que será fundamental para suporte ao ensino híbrido proposto neste PPC.

O objetivo geral do NTE/ Ifes Campus Cariacica é atuar no apoio, planejamento e ações relativas à Educação a Distância e ao uso de tecnologias educacionais em sua unidade acadêmica.

São objetivos específicos do NTE:

- I. estimular e apoiar ações, na unidade acadêmica, envolvendo tecnologias educacionais e Educação a Distância (EaD);
- II. apoiar os profissionais da educação no uso de tecnologias educacionais, no uso de ambientes virtuais de aprendizagem e no planejamento de componentes curriculares para modalidade a distância ou híbridos;
- III. auxiliar no planejamento metodológico e no estabelecimento de padrões visuais para cursos ou componentes curriculares a distância, considerando as orientações do Cefor;
- IV. atuar em consonância com as orientações do Cefor para realização de suas atividades.

8.5 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (Nepgens)

Conforme Resolução do Conselho Superior nº 35 DE 16 de Julho de 2021 que regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS), este Núcleo tem a finalidade de:

Promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBT. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidades; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e a formação de cidadãos(ãs) éticos(os) e solidárias(os) que praticam a cooperação e repúdio às injustiças, por outro lado.

No Ifes Campus Cariacica o Nepgens é atuante e trabalhará em parceria com a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas para tratar dessas questões de gênero e sexualidade que devem perpassar a formação do Economista.

8.6 Núcleo de Educação Ambiental (NEA)

O Núcleo de Educação Ambiental é encarregado de integrar ações de educação ambiental no campus e disseminar técnicas de manejo dos recursos naturais de maneira sustentável para o Estado. Visa à recuperação de áreas em degradação ambiental por meio de técnicas adaptáveis às propriedades rurais, sobretudo da agricultura familiar, competindo-lhe: propor o

estabelecimento e acompanhar a execução de um plano de gestão ambiental permanente no campus, em sintonia com as atividades produtivas de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, para servir de referência às ações de outras Coordenadorias; estabelecer um plano de manejo e criar normas de visitação às reservas dos campi; identificar métodos e técnicas de conservação e recuperação ambiental desenvolvidas no campus e também fora dele, para sistematizar e disponibilizar em meio digital; ministrar palestras e cursos de formação inicial e continuada com temática ambientalista para membros da comunidade interna e externa ao campus; acompanhar visitas monitoradas a áreas do campus que possam servir para fins de educação ambiental; registrar todas as atividades de educação ambiental desenvolvidas dentro do campus; representar o campus em organismos e colegiados ambientalistas.

No Ifes Campus Cariacica, o NEA foi constituído em setembro de 2022 e será importante para atuação conjunta com o Curso de Ciências Econômicas do Campus. Será fundamental para colaborar nas discussões sobre sustentabilidades previstas nas disciplinas do curso e na realização de eventos que envolvam os estudantes.

9. GESTÃO DO CURSO

9.1 Coordenador do Curso

Para assumir a função de Coordenador do Curso de Graduação em Economia é desejável que a pessoa apresente o seguinte perfil: professor efetivo do Ifes campus Cariacica, em regime integral, lotado na coordenação do Curso de Economia. Bacharel em Ciências Econômicas ou áreas afins, com mestrado ou doutorado. Desejável que tenha experiência de 3 anos ou mais como docente do Ensino Superior, em nível de Graduação ou Pós-Graduação e experiência de 2 anos ou mais em cargo de gestão.

São atribuições do Coordenador do Curso, de acordo com o Regimento Interno dos campi do Ifes, aprovado pela resolução Ifes/CS nº 160/2016:

- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
- Implementar o projeto do Curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente e o NDE;
- Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
- Representar o curso em fóruns específicos;
- Revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Diagnosticar os problemas existentes na implementação do Projeto do Curso e articular-se a outras instâncias do campus, visando à sua superação;
- Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
- Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas a estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
- Supervisionar, em articulação com a CGP, o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo Curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
- Supervisionar, junto à CGP e à CRA, a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo Curso;
- Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à Instituição;
- Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo Curso, atendendo à legislação e aos regulamentos a ele aplicáveis;
- Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.

Além disso, o Coordenador do Curso deverá:

- Planejar, antes do início de cada semestre, as atividades dos docentes, possibilitando o atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Resolução Ifes/CS nº 18/2019; e
- Manter atualizado e público o Plano de Ação da Coordenadoria.

9.2 Colegiado do Curso

O funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo é regido pela Resolução CS nº 63/2019, de 13 de dezembro de 2019.

O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial, está diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo vínculo cooperativo com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso. O Colegiado tem, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.

No âmbito do Curso de Administração, a criação de um Colegiado de Curso e a composição inicial de seus componentes será proposta pelo Coordenador do Curso à Diretoria de Ensino, que encaminhará a proposição à Diretoria-Geral do campus para homologação, conforme determina a Resolução.

Esse Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá; um representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica; o equivalente a 30% do quantitativo de docentes necessários para a operacionalização do curso, conforme previsto neste projeto, sendo no mínimo 4 professores da área técnica e 2 professores do núcleo básico que ministrem componentes curriculares no curso; discentes na proporção de 1/5 dos docentes que constituem o colegiado.

A composição do primeiro grupo representante do Colegiado será feita por meio de procedimento estabelecido pela Direção-Geral do campus, e depois renovada a cada 3 anos, em reunião específica para eleição, sendo mantidos, pelo menos, dois de seus membros, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

São as seguintes atribuições do Colegiado de Curso:

- Elaborar, aprovar e executar o plano de ação, contendo o calendário de reuniões e as atividades já previstas, para posterior envio à Diretoria de Ensino do relatório anual de atividades desenvolvidas;
- Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, em especial em questões de ordem administrativa;
- Funcionar como instância de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso sobre as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do campus;
- Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);

- Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;
- Propor à Direção de Ensino do campus a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- Dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas orientando-os de acordo com a situação do vínculo com a Instituição;
- Autorizar matrícula intercampi;
- Analisar e emitir parecer, com base no exame de integralização curricular, sobre transferências, matrículas e rematrículas, conforme dispositivos legais em vigor;
- Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- Analisar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, equivalências, dispensa de componentes curriculares, adaptações curriculares, aceleração de estudos, entre outros;
- Orientar os alunos que necessitam de planos de estudos;
- Analisar e emitir parecer sobre eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil;
- Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- Definir, junto às Coordenadorias Acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- Sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;
- Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- Coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;
- Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;

- Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;
- Atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;
- Elaborar e divulgar à comunidade acadêmica, o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões realizadas pelo colegiado;
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.
- Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar.

O Colegiado se reunirá, pelo menos, duas vezes por semestre ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus componentes e será presidido pelo Coordenador de Curso, competindo a ele o disposto no Art.10 da Resolução. Em caso de reuniões extraordinárias, a convocação deverá ser expedida, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e, para haver reunião, em primeira convocação, será necessária a presença de 2/3 dos membros ou, em segunda convocação, com qualquer número de presentes.

9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo está definido na Resolução CS Nº 64/2019, de 13 de dezembro de 2019. Este será composto por um conjunto de docentes dos quais 60% possuam título de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo um deles, pelo menos, com título de doutor. O NDE terá o Coordenador do Curso como presidente e, pelo menos, outros quatro docentes que ministrem disciplinas regulares no curso, todos eles atuando em regime de trabalho de tempo integral (IFES, 2019b).

São competências do Núcleo Docente Estruturante:

- Atuar diretamente na criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Manter o Projeto Pedagógico do Curso atualizado;
- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- Promover instrumentos e procedimentos para a autoavaliação do curso em parceria com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI);
- Analisar trienalmente e adaptar, caso necessário, o perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho;
- Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Propor alterações no Regulamento do NDE;
- Acompanhar as legislações pertinentes às diretrizes curriculares, entre outras que são necessárias ao curso;
- Zelar pelo alinhamento do PPC ao PDI;
- Sugerir capacitações docentes necessárias para o bom andamento do curso;
- Indicar propostas de ações de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidos no curso, alinhando as atividades previstas nas Resoluções vigentes.

O NDE se reunirá, ordinariamente, pelo menos duas vezes por semestre e extraordinariamente por convocação do(a) presidente ou por deliberação da maioria absoluta dos seus membros. Para ocorrer a reunião, é necessária a presença mínima de 3/5 dos membros.

10. CORPO DOCENTE

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da LDBEN nº 9.396, que define o perfil do corpo docente para cursos superiores, e considerando os Currículos Lattes do corpo docente atualmente lotado no Ifes campus Cariacica, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável. O Quadro 4 apresenta a relação do corpo docente do curso.

Nome Completo do Professor: Anderson Oliveira Gadioli	
Titulação: Graduação em Licenciatura Plena em Matemática Mestrado em Matemática	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 8 anos	
Disciplinas: Métodos Quantitativos I Métodos Quantitativos II	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2141249711119797	

Nome Completo do Professor: Andreza Alves Ferreira	
Titulação: Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura e Bacharelado Graduação em Pedagogia Mestrado em Política Social Doutorado em Educação	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Sociologia Econômica	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8724371146549241	

Nome Completo do Professor: Andrômeda Goretti de Menezes Campos	
Titulação: Bacharelado em Ciência da Computação Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação Doutorado em Engenharia Industrial e Sistemas	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Elaboração e Análise de Projetos	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1973691273575100	

Nome Completo do Professor: Angélica Brandão Rossow	
Titulação: Graduação em Licenciatura Plena em Matemática Mestrado em Matemática	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Métodos Quantitativos I Métodos Quantitativos II Tópicos de Álgebra Linear aplicados à Economia	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8421499046330816	

Nome Completo do Professor: Clarkson Machado Diniz	
Titulação: Graduação em Administração Mestrado em Administração Doutorado em História	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Empreendedorismo e Cultura Maker	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1930336594400247	

Nome Completo do Professor: Cristiano Ottoni Teatini Salles	
Titulação: Graduação em geografia Especialista em Psicopedagogia Mestre em Ensino na Educação Básica	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 19 anos	
Disciplinas: Geografia Econômica	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5050443554116108	

Nome Completo do Professor: Daniel Farinelli Leite	
Titulação: Graduação em Ciências Econômicas Pós Graduado em Gestão Empresarial com Ênfase em Logística Pós Graduado em Logística Portuária Mestre em Engenharia Civil	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos	
Disciplinas: Macroeconomia II Econometria I Econometria II Economia Internacional	

Economia do Mar
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/5726130854833380

Nome Completo do Professor: Daniela Bertolini Deppizol	
Titulação: Graduação em Bacharelado em Matemática Bacharelado em Estatística Mestrado em Engenharia Ambiental Doutorado em Engenharia Elétrica	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 11 anos	
Disciplinas: Estatística e Probabilidade Programação Estatística	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/3800298216540196	

Nome Completo do Professor: Daniela da Gama e Silva Volpe Moreira de Moraes	
Titulação: Graduada em Administração Pública Mestrado em Engenharia de Produção Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 9 anos	
Disciplinas: Economia do Setor Público Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/5521324239743402	

Nome Completo do Professor: Danieli Soares de Oliveira	
Titulação: Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Ambiental Doutorado em Engenharia Ambiental	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 14 anos	
Disciplinas: Economia e Meio Ambiente	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/8561107098597848	

Nome Completo do Professor: Érika de Andrade Silva Leal	
Titulação: Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 17 anos	
Disciplinas: Contabilidade Social Macroeconomia III Microeconomia III Economia do Desenvolvimento Regional Economia Monetária Economia Industrial	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/5048394550720569	

Nome Completo do Professor: Erivelto Fiorese de Sousa	
Titulação: Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis e Finanças Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos	
Disciplinas: Contabilidade Empresarial Contabilidade Social Matemática financeira Microeconomia I Microeconomia II Mercado de Capitais no Brasil Custos Industriais Tomada de Decisão - Análise Envoltória de Dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/1493065208465481	

Nome Completo do Professor: Helena Donária Chagas	
Titulação: Graduação em Ciências Econômicas Especialista em Gestão Estratégica em Recursos Humanos	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: -	
Disciplinas: Comportamento Organizacional	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/2083166317430729	

Nome Completo do Professor: Fabrício Broseghini Barcelos	
Titulação: Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia de Produção Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 17 anos	
Disciplinas: Introdução à Ciência de Dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/7657475097897726	

Nome Completo do Professor: Felipe Maia Lyrio	
Titulação: Graduação em Ciências Contábeis Mestrado em Contabilidade e Finanças	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Disciplinas: Contabilidade Empresarial Macroeconomia I Setor Público Mercado de Capitais no Brasil Análise Financeira e Avaliação de Empresas	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/5157363846572615	

Nome Completo do Professor: Filipe Leôncio Braga	
Titulação: Graduação em Física Mestrado em Física Doutorado em Física	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos	
Disciplinas: Tópicos de Álgebra Linear Aplicados à Economia Introdução à Ciência de Dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/0333646264188181	

Nome Completo do Professor: Frederico Pifano de Rezende	
Titulação: Graduação em Administração Mestrado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Empreendedorismo e Cultura Maker Economia da Inovação Elaboração e Análise de Projetos Lean Startup e Incubação Tecnológica	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/0297713527933594	

Nome Completo do Professor: Idália Antunes Cangussu Rezende	
Titulação: Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 18 anos	
Disciplinas: Introdução à Economia Contabilidade Empresarial Microeconomia I Economia e Meio Ambiente Matemática Financeira Técnicas de Pesquisa em Economia Mercado de Capitais no Brasil	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/8135739115611542	

Nome Completo do Professor: Irma Iunes Miranda	
Titulação: Graduação em Letras Inglês Graduação em Engenharia Elétrica Mestre em Estudos Linguísticos Doutora em Linguística	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 1 ano	
Disciplinas: Inglês Instrumental Aplicado à Economia	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/7897544117530052	

Nome Completo do Professor: Leandro do Carmo Quintão
--

Titulação: Graduação em História Mestrado em História Doutorado em História	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	
Disciplinas: História Econômica Geral Formação Econômica do Brasil I Formação Econômica do Brasil II Formação Econômica do Espírito Santo	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/2846668210944422	

Nome Completo do Professor: Luiz Henrique Lima Faria	
Titulação: Bacharel em Ciências Contábeis Bacharel em Administração Mestrado em Ciências Contábeis Doutorado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Introdução à Economia Matemática Financeira Estatística e Probabilidade Microeconomia I	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/4804415617552938	

Nome Completo do Professor: Mateus Mendes Magela	
Titulação: Graduação em Matemática Mestrado em Matemática Profissional	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Disciplinas: Métodos Quantitativos I Métodos Quantitativos II Tópicos de Álgebra Linear aplicados à Economia	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/0824069190696297	

Nome Completo do Professor: Pedro Matos da Silva	
Titulação: Graduação em Matemática Mestrado em Matemática Doutorado em Matemática Aplicada	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 16 anos	
Disciplinas: Métodos Quantitativos I Métodos Quantitativos II Tópicos de Álgebra Linear aplicados à Economia Introdução à Ciência de Dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/8725114957090750	

Nome Completo do Professor: Rodrigo Loureiro Medeiros	
Titulação: Graduação em Engenharia de Produção Mestrado em Informática Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Economia Clássica Economia Brasileira Contemporânea Economia do Desenvolvimento Economia da Inovação Economia do Desenvolvimento Regional	
Curriculum Lattes: lattes.cnpq.br/7596436038069916	

Nome Completo do Professor: Luiz Fernando Barbosa Santos	
Titulação: Graduação em Direito Graduação em Engenharia Civil Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho	Regime de trabalho: 20H
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Disciplinas: Direito Empresarial Economia do Mar Economia da Cultura Sociedade e Economia Africana	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3023540116710353	

Nome Completo do Professor:

Tiago José Menezes Gonçalves	
Titulação: Graduação em Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção Doutorado em Engenharia de Produção	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 9 anos	
Disciplinas: Introdução à Ciência de Dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/0396446235663490	

Nome Completo do Professor: Yuri Blanco e Silva	
Titulação Graduação em Administração Mestrado em Administração Doutorado em Educação	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Disciplinas: Estatística e Probabilidade Comportamento Organizacional	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/4406978654287673	

11. INFRAESTRUTURA

O Ifes campus Cariacica Ifes, foi criado pela Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008. Iniciou suas atividades em 2006, ainda como unidade descentralizada do antigo Cefetes, no Bairro São Francisco. Em 2008 tornou-se campus Cariacica do Ifes e desde 2012 funciona, em sede própria, no bairro Itacibá. A atual sede possui 3 (três) prédios denominados: Bloco A, Bloco B e Bloco C. Essa estrutura possui salas administrativas, salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, biblioteca, salas de apoio ao ensino, espaço de cantina/restaurante, laboratórios de informática, 1 (um) auditório com capacidade para 290 (duzentos e noventa) pessoas e 1 (um) miniauditório com capacidade para 85 (oitenta e quatro) pessoas. Além disso, o campus possui de 1 (um) ginásio poliesportivo e área para estacionamento. A seguir são descritos os ambientes que serão utilizados pelo Curso de Ciências Econômicas.

11.1. Áreas de ensino específicas

O campus Cariacica possui um total de 23 salas de aula climatizadas, sendo 18 situadas nos Bloco A e 5 no Bloco B. Desse total, estando disponíveis para o Bacharelado em Ciências Econômicas 5 salas de aulas, equipadas com quadro, projetor multimídia, mesas e cadeiras para estudantes e docente e acesso a internet. Além disso, o curso também tem a disposição no Bloco B uma sala administrativa para funcionamento da coordenação de curso e salas de professores.

O campus também dispõe de outros espaços que podem ser disponibilizados para os discentes para que sejam realizadas atividades de monitoria, atendimentos, trabalhos, entre outros. A tabela 4, demonstra um resumo dessa infraestrutura de ensino dedicado ao curso de Ciências Econômicas.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Salas de aula	5 salas	54,14	-	-	-
Sala de professores	32 salas	15,53	-	-	2 a 3 docentes por sala
Coordenadoria de curso	1 sala	15,46	-	-	-

As salas dos(as) docentes que atuarão no Curso Bacharelado em Ciências Econômicas são climatizadas, montadas com estações de trabalho e mobiliadas de maneira padronizada, com acesso à Internet. Cada sala pode acomodar até 3 (três) professores, e estão localizadas no segundo piso no prédio Bloco B. A principal característica dessas salas é que permitem ao(à) docente um espaço mais reservado e com boa infraestrutura para planejar suas aulas e atividades, bem como realizar os atendimentos específicos que se façam necessários.

A sala do Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas estará instalada no prédio Bloco B. A sala possuirá infraestrutura necessária para atendimento ao corpo docente e discente.

11.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Biblioteca	1	918,11	-	-	-
Laboratórios de Informática	4	58,28	-	-	-
Espaço Maker	1	58,28	-	-	-
Laboratório de Ciências do Ambiente	1	58,28	-	-	-
Laboratório de Desenvolvimento Capixaba	1	58,28	-	-	-

Ocupando uma área de 918,11 m², a Biblioteca Central do Ifes campus Cariacica além do acervo de livros possui variados suportes informacionais, exemplares de periódicos, fitas, CDs, DVDs, normas técnicas, bases de dados e outros. Funciona na forma de livre acesso às estantes. A composição do acervo bibliográfico tem característica predominantemente técnica, mas o atendimento ao público de programas de Graduação, Pós-Graduação e extensão cultural, influenciam no processo de desenvolvimento das coleções desse acervo. A Biblioteca também possui 6 salas para estudo em grupo cada uma equipada com computador e acesso à internet, cabines para estudo individual, sala de acervo Audiovisual, sala de coordenação/reunião, sala para processamento técnico e depósito, sala para setor de referência, área de guarda-volume, área destinada para eventos culturais. Além disso, possui 8 computadores para uso exclusivo dos(as) estudantes para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos e seu sistema permite o acesso aos conteúdos de diversas bases de dados do Portal Periódicos da Capes, disponíveis à Comunidade Acadêmica Federada, e às normas da ABNT e do Mercosul, disponíveis na plataforma Target GEDWeb.

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ifes, os(as) estudantes também conseguem acessar duas bibliotecas virtuais que permitem a leitura integral de diversos livros: a Biblioteca Virtual Pearson e a Minha Biblioteca.

O Ifes também possui outras duas plataformas digitais abertas: a plataforma MOOC e o Repositório Institucional. A plataforma MOOC oferece cursos abertos, de curta duração, sobre vários assuntos. O Repositório Institucional armazena produções intelectuais da comunidade científica do Ifes, incluindo produções científicas, teses e dissertações, trabalhos acadêmicos e técnicos, eventos do Ifes e publicações da Editora Ifes.

O campus possui 4 laboratórios de informática equipados com ar-condicionado, projetor multimídia, 24 computadores equipados com processador i5 de nona geração e 16 gigas de

memória, com SSD ou HDD+ optane disponíveis para os discentes. Além disso, possui um computador dedicado para o uso do docente. Todos os computadores possuem acesso à Internet de alta velocidade. Os quatro laboratórios conseguem atender à demanda do Curso Bacharelado em Administração.

Além disso, o campus disponibiliza 8 computadores na biblioteca, que podem ser utilizados para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. O campus também possui uma rede wireless de alta velocidade, que pode ser acessada por todos(as) os(as) estudantes em qualquer lugar dentro do campus, por meio de qualquer equipamento que tenha acesso à Internet.

O campus Cariacica possui Laboratório de Ciências do Ambiente, Laboratório Espaço *Maker*, Laboratório Computacional de Manufatura Virtual, Laboratório de Matemática, Laboratório de Manufatura Digital e Laboratório de Desenvolvimento Capixaba. Nesses ambientes os discentes poderão colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, bem como vivenciar metodologias ativas de aprendizagem, de modo que o ensino se torne mais significativo. Dessa forma, permitindo exercer a indissociável relação de ensino, pesquisa e extensão.

11.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Ginásio Poliesportivo	1	1.474,64	-	-	-
Cantina	1	318,58	-	-	-
Pátio Coberto	1	560,00	-	-	-

O Ifes campus Cariacica conta com um ginásio poliesportivo, onde são desenvolvidas atividades desportivas, culturais, de recreação e integração.

A área da cantina foi pensada para proporcionar o melhor ambiente com higiene e alimentação saudável, tanto para estudantes quanto para os(as) servidores(as) e terceirizados da Instituição; possui área coberta e boa capacidade de acomodação para quem precisar se alimentar utilizando o espaço.

11.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Atendimento Psicológico	1	18,26	-	-	-
Atendimento Pedagógico	1	18,26	-	-	-
Registro Acadêmico	1	61,94	-	-	-
Coordenadoria de Estágio	1	40,26	-	-	-
Inspetoria	1	24,45	-	-	-

Serviço Médico	1	8,83	-	-	-
Sala de Repouso	1	9,23	-	-	-
Gabinete Odontológico	1	-	-	-	-
Serviço Social	1	18,26	-	-	-

11.5. Áreas de apoio

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Auditório	1	607,28	-	-	Capacidade para 290 pessoas
Mini auditório	1	106,75	-	-	Capacidade para 84 pessoas
Reprografia (copiadora apoio)	1	24,59	-	-	-
Sala de audiovisual	21	-	-	-	Todas as salas possuem computador e projetor multimídia

O campus Cariacica possui um auditório com capacidade de 290 pessoas, equipado com cadeiras, mesas, projetor multimídia, equipamento de som e elevador para acesso ao palco. O miniauditório com capacidade de 84 pessoas, equipado com cadeiras, mesas e projetor multimídia.

11.8. Biblioteca

11.8.1. Organização das bibliotecas do Ifes

As Bibliotecas do Ifes estão vinculadas hierarquicamente de acordo com o organograma de cada campus. Cada biblioteca é tecnicamente responsável pelo provimento das informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Os alunos do curso de Economia terão acesso a qualquer uma dessas Bibliotecas. Sendo assim, inicialmente serão apresentadas as informações referentes ao conjunto de Bibliotecas do Ifes e, na sequência, as informações específicas da Biblioteca do Campus Cariacica.

11.8.2. Informações gerais sobre a rede de bibliotecas do Ifes

As Bibliotecas do Ifes têm como missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais e colaborar nos processos de produção do conhecimento, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração e têm como objetivos congregar, selecionar, processar e disseminar material informacional necessário aos programas de ensino, pesquisa extensão e administração dos campi que integram o Ifes. A implantação e atualização dos acervos segue a Política de Aquisição e Desenvolvimento dos Acervos das Bibliotecas do Ifes.

Além disso, cumprem o papel de depositárias da produção intelectual e científica da comunidade do Ifes, que garantam preservar, conhecer e difundir a evolução cultural, artística, científica e histórico-administrativa do Ifes.

11.8.3. Recursos informacionais

Contando com um expressivo acervo de obras de referência multidisciplinares, a Rede de Bibliotecas do Ifes dispõe de uma coleção de caráter geral de aproximadamente 250.000 itens de informações, entre livros, periódicos especializados e outros materiais.

Além de suas coleções de periódicos, a Rede de Bibliotecas do Ifes disponibiliza o acesso ao Portal da CAPES, no endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>, ao qual possibilita a consulta on-line ao texto completo de inúmeros títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

11.8.4. Bibliotecas Digitais

Os estudantes da graduação e da pós-graduação do Ifes têm acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Minha Biblioteca, que juntas disponibilizam milhares de títulos indexados.

A Biblioteca Virtual Pearson possui acervo de livros digitais que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva, os usuários acessam mais de 4000 títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

A Biblioteca Virtual da Pearson oferece aos usuários do Ifes consulta ao livro na íntegra de forma interativa, possibilidade de criar sua estante virtual para os livros favoritos, fazer observações e comentários nas páginas dos livros, através da ferramenta de Anotações e muito mais.

Quanto à Minha Biblioteca, trata-se de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

A Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, oferece aos usuários acesso a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações de áreas tais como exatas, direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

11.8.5. Informatização

O Pergamum, Sistema Integrado de Bibliotecas, permite a consulta a informações sobre os acervos existentes na Rede de Bibliotecas do Ifes, possibilitando sua consulta em qualquer computador conectado à internet, em qualquer lugar do mundo, através do site: <https://biblioteca2.cefetes.br/biblioteca>.

Entre as facilidades para os usuários, destacam-se o cadastramento único no sistema e a possibilidade de empréstimos em qualquer biblioteca da rede. Também é possível a reserva de documentos e a renovação de empréstimos via internet, bem como o recebimento, via e-mail de avisos, lembrando a data de devolução dos materiais, atraso de documentos e reservas disponíveis. Os relatórios administrativos gerados pelo sistema possibilitam avaliações quantitativas e qualitativas, subsidiando as atividades de atualização dos acervos das bibliotecas.

11.8.6. Repositório Institucional do Ifes – RI/Ifes

O RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais, armazenadas em formato digital, da comunidade científica do Ifes. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores.

Todos os seus conteúdos possuem acesso livre, buscando contribuir com a democratização do conhecimento e aumentar tanto a visibilidade como o impacto da produção científica institucional. Os benefícios deste serviço distinguem o RI/Ifes de outras opções de armazenamento ou gerenciamento de conteúdo em formato digital: o conteúdo depositado é preservado em um ambiente robusto, confiável e seguro para o acesso de pesquisadores hoje e para as gerações futuras.

11.8.7. Informações gerais sobre a biblioteca do campus Cariacica

No âmbito da biblioteca do campus Cariacica, seu desafio, ou melhor, seus desafios, se iniciaram no Bairro São Francisco, em outubro de 2006, num espaço de aproximadamente 30m², contando com uma bibliotecária e dois estudantes bolsistas – um no turno vespertino e outro no turno noturno. Em 2008 a biblioteca recebeu mais dois novos servidores: uma bibliotecária e uma assistente em administração.

No ano seguinte, com a conclusão das obras do anexo, conhecida como “sedinha”, em Itacibá, e, a necessidade de utilização deste espaço pelos alunos do Curso de Engenharia de Produção, parte do acervo e da equipe da Biblioteca de São Francisco foram remanejados para a Biblioteca do Anexo de Itacibá.

A Biblioteca do Anexo iniciou suas atividades em setembro de 2009 tendo uma assistente em administração e uma aluna bolsista para atendimento aos usuários. A mudança do campus para a sede definitiva, também em Itacibá, ocorreu em outubro de 2012.

11.8.8. Ampliação do acervo

A seguir, o Quadro 5 apresenta o panorama do acervo bibliográfico geral da Biblioteca do campus Cariacica.

Quadro 5 - Panorama do acervo bibliográfico da biblioteca do Ifes campus Cariacica

Acervo Bibliográfico	Até outubro de 2022
Livros (volumes)	14.052
Periódicos (títulos)	1745
Outros materiais	361

Fonte: Pergamum

A Política de Seleção e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Ifes, atualizada em 2021 é fundamental para o planejamento das diretrizes de gestão no que diz respeito ao crescimento racional e equilibrado do acervo. Por meio deste documento é possível elaborar critérios de qualidade que norteiam os processos de seleção, aquisição e avaliação das coleções, auxiliando o bibliotecário e a bibliotecária na tomada de decisões de acordo com a disponibilidade orçamentária e considerando a oferta de mercado editorial.

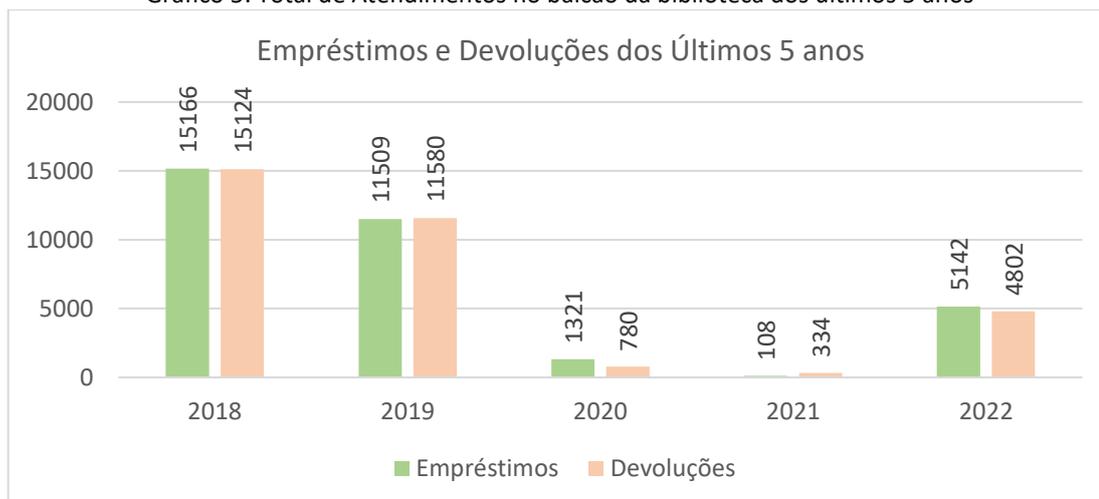
11.8.9. Utilização da biblioteca

Os usuários atendidos se constituem, primordialmente, pelo corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos do Ifes, havendo também atendimento comunidade externa. Além disso, a biblioteca auxilia os usuários na elaboração das fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso.

Os equipamentos para utilização do acervo disponíveis são microcomputadores para acesso aos catálogos de acesso *on-line* e leitura de *pendrives*.

O gráfico a seguir representa todo o quantitativo de atendimentos de empréstimos e devoluções na Biblioteca do Campus Cariacica no acumulado dos últimos 5 anos.

Gráfico 5: Total de Atendimentos no balcão da biblioteca dos últimos 5 anos



fonte: Sistema Pergamum

11.8.10. Localização e espaço físico

Atualmente, na sede definitiva, a biblioteca possui espaço de 918,11 m². Neste espaço tem-se:

- Acervo (área de aproximadamente 609 m²);
- Seis (06) salas para Estudo em Grupo;
- Cabines para Estudo Individual;
- Sala do Audiovisual (acervo e sala para projeção);
- Uma sala para Coordenação/Reunião;
- Uma sala para Processamento Técnico e depósito;
- Uma sala para Setor de Referência;
- Área do Guarda Volumes;
- Área para Espaço Cultural e Periódicos;
- Área de Acesso Exclusivo para Servidores;
- Setor de Circulação de Materiais.

11.8.11. Horário de funcionamento

A Biblioteca do campus Cariacica funciona de segunda a sexta-feira das 8h30 às 20h30.

11.8.12. Pessoal técnico e administrativo

A Biblioteca conta com a equipe de servidores apresentado no quadro a seguir.

Quadro 6 - Composição do quadro permanente de servidores.

Nome	Cargo	Titulação
Maristela Almeida Mercandeli Rodrigues	Bibliotecária	Mestre
Luciana Dumer	Bibliotecária	Mestre
Regina Célia Neves Geraldo	Bibliotecária	Especialista
Astrid Santos Ottis	Assistente Administrativo	Mestre
Valéria Yone dos Santos De Boni	Assistente Administrativo	Graduação

Fonte: Coordenadoria de Biblioteca do Ifes campus Cariacica.

12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Conforme exposto ao longo do presente Projeto Pedagógico de Curso, o campus Cariacica possui infraestrutura construída para abrigar o Curso de Ciências Econômicas no turno noturno, com disponibilidade de salas de aula para os estudantes, para docentes, coordenação do curso, laboratórios de informática e de outras modalidades de ensino e pesquisa, bem como outros espaços destinados ao atendimento discente conforme já devidamente descritos nos itens anteriores.

O corpo docente hoje existente no campus tem formação necessária e carga horária disponível para ministrar as disciplinas do curso. Além disso, há possibilidade de parcerias multicampi e com outras instituições de ensino para auxílio em disciplinas que poderão ser ministradas na modalidade EaD. Nesse sentido, o ensino híbrido favorecerá o estabelecimento de parcerias com outros campi do Ifes sem comprometer as demandas do campus parceiro do Ifes Cariacica, uma vez que o docente poderá colaborar à distância.

Em se tratando da demanda por softwares, o curso foi construído prevendo a utilização de softwares livres amplamente demandado por profissionais de economia no mercado de trabalho como as planilhas disponíveis no Libre Office e o software R.

No que tange ao acervo bibliográfico, neste ponto em particular haverá necessidade de organização da instituição para a aquisição de bibliografia básica e complementar para o curso. Visando onerar o mínimo possível a instituição, parte da bibliografia foi construída prevendo o uso das bibliotecas virtuais como a Minha Biblioteca e a Pearson, integradas ao AVA. Além disso, os professores e servidores da biblioteca estão em busca de doações de livros para o curso. Nesse sentido, no mês de outubro do ano de 2022, foi realizada uma visita ao acervo da Biblioteca Setorial de Economia da Ufes que possui uma bibliografia importante que poderá ser doada ao campus.

Portanto, para o planejamento econômico-financeiro do curso foi elaborado o orçamento da bibliografia básica e complementar que hoje está estimada em R\$ 191.071,33 considerando a aquisição total do acervo bibliográfico do ementário levando em conta a proporção da relação livro por estudante. No entanto, este valor é menor quando considerado as doações. Ressalta-se também, que a aquisição dos livros poderá ser feita em etapas durante o curso, o que permite diluir a demanda financeira ao longo dos 4 (quatro) anos iniciais. A planilha demonstrativa do orçamento está no Apêndice II.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Decreto nº 31.794**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 1952.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm
- BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf
- BRASIL. **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm
- BRASIL. **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2012
- a. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2012
- b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. **PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>
- BRASIL. **PORTARIA Nº 207, DE 25 DE JUNHO DE 2020**. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-207-de-25-de-junho-de-2020-265385368>
- CAÇADOR, S. B.; GRASSI, R. A. Olhar Crítico Sobre o Desempenho Recente da Economia Capixaba: Uma Análise a Partir da Literatura de Desenvolvimento Regional e de indicadores de Inovação. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2009.
- CONAES. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Brasília: [s. n.], 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192
- IBGE. **Conheça Cidades e Estados do Brasil**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- IFES. **Resolução CS nº 48, de 9 de novembro de 2015**. Vitória - ES: [s. n.], 2015. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2015/resolucoes

/enviadas_26-11/Res_CS_48_2015_-_Estabelece_normas_e_procedimentos_específicos_para_projetos_de_pesquisa.pdf

IFES. **Resolução CS nº 202, de 9 de dezembro de 2016**. Vitória - ES: [s. n.], 2016. Disponível em:

https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resoluções_2016/Res_CS_202_2016_-_Autorizar_a_Política_de_Educação_para_as_Relações_étnico-raciais_do_ifes.pdf

IFES. **Resolução CS nº63, de 13 de dezembro de 2019**. Vitória - ES: [s. n.], 2019 a. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do_ifes.pdf

IFES. **Resolução CS nº 64, de 13 de dezembro de 2019**. Vitória - ES: [s. n.], 2019 b. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_Núcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Graduação_do_ifes.pdf

IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFES**. Vitória - ES: [s. n.], 2019 c. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Minuta_do_PDI_2019_2_a_2024_1.pdf.

IFES. **Resolução CS nº 35, de 16 de julho de 2021**. Vitória - ES: [s. n.], 2021. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolução_CS_35_2021_-_Regulamento_do_Núcleo_de_Estudos_e_Pesquisas_em_Gênero_e_Sexualidades_do_ifes_1.pdf

IFES. **Cidade da Inovação**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/cidade-da-inovacao>.

IJSN. **Indicadores Socioeconômicos dos bairros dos municípios do estado do Espírito Santo - Censo Demográfico 2010**. Vitória - ES: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/1621>.

IJSN. **Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo (2013-2018)**. Vitória - ES: [s. n.], 2014. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4111-investimentos-anunciados-2013-2018>.

IJSN. **Espírito Santo – Produto Interno Bruto (2019)**. Vitória - ES: [s. n.], 2021 a. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/7671>.

IJSN. **Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo (2019-2024)**. Vitória - ES: [s. n.], 2021 b. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/assuntos/investimentos>.

LINO, Leandro de Souza. **Os caminhos para a produção no interior do Espírito Santo**. 2021. - Universidade de São Paulo-USP, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.11606/T.16.2021.tde-01072021-202543>

MARQUES, Rayris Silva. **A sala de aula sob outro paradigma: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público**. Rio de Janeiro – RJ: Coleção Permanência na Educação, 2021. *E-book*.

MTE. **CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS**. Brasília - DF: [s. n.], 2022.

PMC. **Diagnóstico da realidade do idoso**. Cariacica - ES: [s. n.], 2021. Disponível em: [https://www.cariacica.es.gov.br/static/files/Diagnóstico do idoso - Power BI-compactado.pdf](https://www.cariacica.es.gov.br/static/files/Diagnóstico_do_idoso_-_Power_BI-compactado.pdf).

URIARTE, Luiz Ricardo; SILVA, Everaldo da. Proposta de perfil docente para EAD. **Revista**

Húmos, [S. l.], v. 9, n. 26, p. 428–441, 2019.

URIARTE, L.R; SILVA, E. DA. UFMA. **Proposta de perfil docente para EaD**. vol. 9, num. 26, 2019. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/11269/6821>

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Ementário.

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução à Economia
Carga Horária: 60h
Período: 1º
Ementa: Conhecimento e informação no ensino superior e no campo da economia. Linguagem econômica na leitura e na escrita acadêmicas. Pluralismo em Ciência econômica. O papel do economista perante a sociedade. As escolas de pensamento econômico ao longo da história. As grandes áreas de conhecimento na economia: Microeconomia, Macroeconomia, História Econômica e Métodos Quantitativos. Práticas Profissionais em Economia.
Bibliográfica básica: CANO, W. Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2012. DENIS, H. História do Pensamento Económico. Lisboa: Livros Horizonte, 1982. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
Bibliografia complementar: BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. BRASIL. Decreto no 31.794, de 17 de novembro de 1952. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 nov. 1952. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/116577/decreto-31794-52 . Acesso em 06 de fevereiro de 2022. MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 6. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013. SANDRONI, P. Dicionário de Economia do Século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005. VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Contabilidade Social
Carga Horária: 60h
Período: 1º
<p>Ementa: Agregados Econômicos. Óticas de Mensuração: Produto, Renda e Dispendios. Contas Nacionais e Contas Nacionais no Brasil. Números-Índices e Deflacionamento de Séries Temporais. Produto Nominal e Produto Real. PIB a preços de mercado e PNL a custo de fatores. Problemas e Desafios de Mensuração das Contas Nacionais. Balanço de Pagamentos e Variação de Reservas Internacionais. Multiplicador Bancário. Balanço Consolidado dos Bancos Comerciais. Balanço Consolidado do Banco Central. Operações de Criação e Destruição de Base Monetária e Meios de Pagamentos.</p>
<p>Bibliográfica básica: CARVALHO, F. J. C. de. Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier. Campus, 2007.</p> <p>FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2013.</p> <p>PAULANI, L.; BRAGA, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar: DORNBUSCH, R.; FISHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11. ed. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2013.</p> <p>INTERNATIONAL MONETARY FUND. Sixth Edition of the IMF's Balance of Payments and International Investment Position Manual (BPM6) [6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição de Investimento]. Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/bopman6.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>MANKIW, N G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> (365). ISBN 9788597027594(broch.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027594/>. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S (org.). Manual de Economia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/#!/n/6MANBALPGTO>. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>IBGE. Contas nacionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>. Acesso em: 27 out. 2022.</p>

Disciplina: Métodos Quantitativos I
Carga Horária: 60 horas
Período: 1º
<p>Ementa:</p> <p>Funções (Polinomiais, Racionais, Exponencial, Logarítmica), Gráficos, Limites e Continuidade. Limites no Infinito e Assíntotas. Definição de derivada, Técnicas de derivação (Regras do Produto e Quociente; Derivadas de Ordem Superior). Regra da Cadeia. Derivação Implícita e Taxas Relacionadas. Regra de L'Hospital. Taxa de Variação nas Ciências Sociais: Função de Custo. Aplicação de Derivadas (Funções crescente e decrescentes, Concavidade, Pontos de inflexão, Traçado de Curvas e Otimização).</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v.</p> <p>HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. xiv, 587 p.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v. 1077 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S.; MEDEIROS, V. Z. (coord.). Pré-cálculo. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116515/> Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. ix, 448, [1] p.</p> <p>HOLT, J. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/> Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>SALAS, S. L.; HILLE, E.; ETGEN, G. J. Cálculo: Volume 1. 9ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2660-2/>. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>WEIR, M. D.; HASS, J.; GIORDANO, F. R. Cálculo [de] George B. Thomas. V. 1. 11. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2009. xiv, 783 p.</p>

Disciplina: Empreendedorismo e Cultura Maker
Carga Horária: 60h (36+24)
Período: 1°
<p>Ementa: A prática empreendedora; Modelo mental empreendedor; Criação e desenvolvimento de oportunidades; O Design Thinking; Modelos de negócios; Business Model Canvas (BMC); Novos negócios e Startups; O Desenvolvimento de consumidores/clientes. Inovação e Criatividade; Cultura Maker; Revoluções industriais; Prototipagem rápida e tecnologias; inovação em produtos.</p>
<p>Bibliográfica básica: ANDERSON, Chris. Makers: the new industrial revolution. New York: Crown Business, 2014. BESSANT, J. TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/. Acesso em: 28 set. 2022. BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias – [Edição Comemorativa 10 anos]. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377/. Acesso em: 28 set. 2022. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/. Acesso em: 28 set. 2022. COOPER, B.; VLASKOVITS, P. Empreendedorismo Enxuto: como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006131/. Acesso em: 28 set. 2022. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: Empreende, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/. Acesso em: 28 set. 2022. OSTERWALDER, A.; PIGNEUER, Y. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/. Acesso em: 28 set. 2022. RIES, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Leya. Edição do Kindle. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar: DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo. Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052038/. Acesso em: 28 set. 2022. DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática. Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014/. Acesso em: 28 set.</p>

2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

EMPREENDEDORISMO e estratégia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 202 p. (Harvard business review).

LIEDTKA, J; OGILVIE, T. **A Magia do Design Thinking**. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550814162. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814162/>. Acesso em: 28 set. 2022.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

Disciplina: História Econômica Geral

Carga Horária: 60 h

Período: 1º

Ementa: A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão do capital mercantil. A escravidão moderna e a transmutação do negro e do índio. A revolução burguesa inglesa. A revolução industrial. O capitalismo liberal e sua crise. O imperialismo/colonialismo. A transição da etapa concorrencial para a monopolista. A industrialização retardatária: França, Alemanha e USA. O final da hegemonia inglesa; a evolução do Padrão Ouro até sua queda, a Primeira Guerra Mundial, a crise dos anos 30 e a Segunda Guerra Mundial. A redefinição do papel do Estado na economia capitalista. As instituições criadas em Bretton Woods e a hegemonia norte americana. Os processos de descolonização na África e na Ásia. O padrão de industrialização no pós-guerra. O capitalismo no século XXI.

Bibliográfica básica:

BEAUD, M. **História do capitalismo:** de 1500 até nossos dias. Brasiliense São Paulo, 1987.

FRIEDEN, J.A. **Capitalismo global:** História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, M. **História do pensamento econômico.** 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, Editora Atlas, 2021.

PIKETTY, T. **O Capital no século XXI.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SAES, Flavio M. **História Econômica Geral.** São Paulo: Saraiva, 2013.

TRAGTENBERG, Mauricio. **O capitalismo no século XX.** 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora UNESP, 2010. (Coleção Maurício Tragtenberg).

Bibliografia complementar:

DEYON, P. **O Mercantilismo.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Khronos, v 1)

HOBBSAWM, E. J. **A era do capital:** 1848-1875. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOBBSAWM, E. J. **A era dos impérios:** 1985-1914. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções:** 1789-1848. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOBBSAWM, E. HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos:** o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994.

MAZZUCHELLI, F. **Os anos de chumbo:** economia e política internacional no entreguerras. São Paulo/Campinas, Unesp/Facamp, 2009.

REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. (Org.). **O século XX:** volume I: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2014.

WILLIAMS, E. **Capitalismo e Escravidão**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Disciplina: Técnicas de Pesquisa em Economia
Carga Horária: 30 horas
Período: 1º Período
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento científico: desafios e práticas da pesquisa econômica. Elementos estruturais de uma pesquisa: antecedentes do tema, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, hipóteses, justificativas, plataforma teórica, métodos, coleta, tratamento, análise de dados e conclusões. Tipos de pesquisa: trabalhos acadêmicos e científicos. Organização e estrutura de um projeto de pesquisa. Normas de apresentação de pesquisas e elaboração de referências de acordo com a ABNT. Classificação da pesquisa: métodos, estratégias e técnicas de coletas de dados em Economia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.</p> <p>MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.</p> <p>BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de referências - NBR 6023: documento impresso e/ou digital. 3. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2019. 80 p.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 8. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017. 98 p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.</p> <p>MIGUEL, P. A. C. (Coord.). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2012. xviii, 260 p.</p> <p>MARTINS, G. de A.; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiii, 118 p.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p.</p> <p>RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.</p> <p>SACRAMENTO, W. P. do. Metodologia da pesquisa científica. Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.</p> <p>SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada</p>

conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 192 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. x, 94 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xviii, 248 p.

2º PERÍODO

Disciplina: Matemática Financeira
Carga Horária: 30 horas
Período: 2º
Ementa: Valor do dinheiro no tempo; Classificação das Taxas de Juros (quanto ao regime de capitalização; quanto o valor do capital inicial); Desconto; Séries de Pagamentos; Sistemas de Amortização de Dívidas; Análise de Alternativas de Investimentos.
Bibliográfica básica: ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xvi, 287 p. BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP12C e excel . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 215 p. (Série desvendando as finanças; v 1) CASTELO BRANCO, A. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 295 p. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil . 14. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 255 p.
Bibliografia complementar: HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 353 p. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xi, 416 p. TOSI, A. J. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003 . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxii, 565 p.

Disciplina: Microeconomia I
Carga Horária: 60h
Período: 2º
<p>Ementa: Introdução: o campo da Microeconomia. As forças de mercado da oferta e da demanda. Elasticidade e suas aplicações. Oferta, demanda e políticas econômicas do governo. Excedente do consumidor, excedente do produtor e eficiência de mercado. Teoria do consumidor: restrição orçamentária; preferências; preferência revelada; utilidade. Escolha ótima do consumidor e o multiplicador de Lagrange. Derivação teórica da curva de demanda. Demanda individual e de mercado. Efeitos renda e substituição. Equação de Slutsky e a Equação de Slutsky revisitada.</p>
<p>Bibliográfica básica: VARIAN, H. Microeconomia: uma abordagem moderna. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155107/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MANKIW, N G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555584158. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584158/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Cengage, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar: KRUGMAN, Paul. Microeconomia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595155992. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155992/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org). Manual de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SCHMIDT, C. A. J. (Org.). Microeconomia: questões ANPEC. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.</p> <p>STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

Disciplina: Macroeconomia I
Carga Horária: 60 h
Período: 2º
<p>Ementa: Definição de macroeconomia. Visão geral da evolução da macroeconomia. Modelo keynesiano simplificado de determinação da renda e do Emprego. Renda, Produto Emprego e Preços. Síntese Neoclássica: Modelo IS-LM em Economia Fechada: Derivação Gráfica. Modelo Oferta Agregada- Demanda agregada (AS-AD). Política Econômica e sua eficiência. Interpretação das políticas econômicas.</p>
<p>Bibliográfica básica: BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A (org) Manual de Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MANKIW, G.N. Princípios de Macroeconomia. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar: KEYNES, J.M. A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>KRUGMAN, P. Macroeconomia. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153530/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>LOPES, L.; VASCONCELLOS, M. (Org.) (2008). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2008.</p> <p>LOPES, L. M. Macroeconomia: Teoria e Aplicações de Política Econômica, 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597017564. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017564/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465330. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465330/. Acesso em: 26 out. 2022.</p>

Disciplina: Métodos Quantitativos II
Carga Horária: 60 horas
Período: 2º
<p>Ementa: Antiderivação: Integral Indefinida. Integração por Substituição. Teorema Fundamental do Cálculo. Área entre Curvas e Valor Médio. Aplicações da Integração em Economia (Vida Útil, Fluxo de Receita, Curva de Demanda e a Disposição do Consumidor para Gastar). Integração por Partes. Introdução as Equações Diferenciais. Integrais Impróprias e Probabilidade Contínua. Funções de duas variáveis (Função de Cobb-Douglas, Curvas de Nível, Isoquantas). Derivadas parciais. Método dos Mínimos Quadrados. Multiplicador de Lagrange (Análise Marginal, Custo Mínimo). Integrais Dupla (Produtividade Marginal, Lucro, Produção, Demanda do Consumidor).</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 587 p.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (xxix, 1077 p.). 1 v em 2.</p> <p>ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>WEIR, M. D.; HASS, J.; GIORDANO, F. R. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 1. 11. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2009. xiv, 783 p.</p> <p>LEMMING, D. M; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. ix, 448, [1] p.</p> <p>HOLT, J. Álgebra Linear com Aplicações. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F. R. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 2. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xvi, 572 p.</p> <p>BRANNAN, J. R.; BOYCE, W. E. Equações diferenciais: uma introdução a métodos modernos e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xix, 630 p.</p>

Disciplina: Atividades de Extensão I
Carga Horária: 75 horas
Período: 2º
<p>Ementa: Envolvimento com atividades junto à comunidade por meio de projetos de extensão nas áreas econômica, tecnológica, social, cultural, artística e ambiental. Prestação de atendimento local e itinerante à comunidade nas áreas pertinentes ao curso por meio do Núcleo de Atendimento à Comunidade do Ifes Campus Cariacica. Participação como monitor/bolsista junto aos programas de extensão do Campus.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> . Acesso em: 20 set. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução CS nº 53/2016. Disponível em: < https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?showall=1>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. Orientação Normativas CAEX 01 – 2020. Disponível em: < https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.</p>
Bibliografia complementar:

Disciplina: Formação econômica do Brasil I
Carga Horária: 60 h
Período: 2º
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos históricos: o período colonial. Formação dos complexos regionais: o Nordeste, a mineração, o Extremo-Sul. O Sudeste e a Economia do Ouro. Geração e dinâmica da economia cafeeira escravista. A transição para o trabalho escravo. Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro. Expansão cafeeira, origens da formação industrial brasileira e de sua concentração em São Paulo. Política de valorização do café, crise da economia cafeeira e industrialização. A crise de 1929 e seus impactos econômicos.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ABREU, M. de P. A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595157408. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157408/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007</p> <p>CORSI, F. L.; CAMARGO, J. M.; PAULINO, L. A.; et al. Economia brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502109674. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109674/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>LACERDA, A. C. D. Economia brasileira. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231798/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>REGO, J. M. Formação econômica do Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502122260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122260/. Acesso em: 26 out. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMICO, R.C.S.; PEREIRA, W.L. História econômica do Brasil: Império. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p> <p>CARVALHO, J.M. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010: a construção nacional: 1830-1889. 1. ed. São Paulo: Fundacion Mapfre; Editora Objetiva, 2013, v. 2.</p> <p>FRAGOSO, J.; F., M.; FARIA, S. C. A economia colonial brasileira: séculos XVI-XIX. São Paulo: Ed. Atual, 1998.</p> <p>GRANDI, G.; FALEIROS, R.N. História econômica do Brasil: Primeira República e Era Vargas. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p> <p>PESAVENTO, F.; LIMA, F.C.G.C. História econômica do Brasil: Colônia. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>SCHWARCZ, L.M. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010: a abertura para o mundo: 1889-1930. 1. ed. São Paulo: Fundacion Mapfre; Editora Objetiva, 2013, v. 3.</p> <p>SILVA, A.C. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010: crise colonial e independência: 1808-1830. 1. ed. São Paulo: Fundacion Mapfre; Editora Objetiva, 2013, v. 2.</p>

3º PERÍODO

Disciplina: Contabilidade Empresarial
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º
Ementa: Informação Contábil; Demonstrações Contábeis; Investimentos e Financiamentos de uma Empresa; Regime de Caixa e de Competência e Fluxo de Caixa.
Bibliográfica básica: IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 274 p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p. PADOVEZE, C. L. Introdução à Contabilidade: com abordagem para não-contadores. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123971. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123971/ . Acesso em: 26 out. 2022.
Bibliografia complementar: HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p. SALAZAR, G. T. Administração dos fluxos de caixa: teoria e prática de acordo com as Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e normas emitidas pelo CPC. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, J. L dos et al. Contabilidade geral: atualizada pela lei n. 11.941/09 e pelas normas do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 129 p. SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P. Contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2005. 165 p. 4 v. SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P. Fundamentos de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2005. 212 p. 5 v.

Disciplina: Microeconomia II
Carga Horária: 60h
Período: 3º
<p>Ementa:</p> <p>Teoria da firma: produção com um insumo variável e produção com dois insumos variáveis; escolha ótima da firma; custos de produção; derivação teórica da curva de oferta. Oferta individual e de mercado. Análise de mercados competitivos; mercado de fatores de produção; poder de mercado: monopólio; concorrência monopolística; oligopólio. Política econômica em mercados concorrenciais e concentrados: impostos e subsídios.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>VARIAN, H. Microeconomia uma abordagem moderna. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155107/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>MANKIW, N G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555584158. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584158/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 12 ed. São Paulo: Cengage, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KRUGMAN, P. Microeconomia. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595155992. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155992/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SCHMIDT, C. A. J. (org). Microeconomia: questões ANPEC . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

Disciplina: Macroeconomia II
Carga Horária: 60h
Período: 3º
Ementa: O modelo IS/LM para uma Economia Aberta. Oferta Agregada e Mercado de Trabalho: Curva de Phillips. Escolas Monetaristas, Modelo de Lucas, Ciclos Reais de Negócios. Inflação e Desemprego. Consumo e Investimento.
Bibliográfica básica: BLANCHARD, O. Macroeconomia . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A (org.) Manual de Macroeconomia . São Paulo: Atlas, 1998. MANKIWI, G.N. Princípios de Macroeconomia . 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.
Bibliografia complementar: KEYNES, J. M. A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda . São Paulo: Atlas, 1982. KRUGMAN, P. Macroeconomia . São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153530/ . Acesso em: 27 out. 2022. LOPES, L. e VASCONCELLOS, M. (org.). Manual de Macroeconomia : básico e intermediário. 3. ed. SP: Atlas, 2008. ROMER, D. Advanced Macroeconomics . 4th ed. New York: McGraw Hill, 2012. LOPES, L. M. Macroeconomia : Teoria e Aplicações de Política Econômica, 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597017564. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017564/ . Acesso em: 27 out. 2022. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia . 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465330. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465330/ . Acesso em: 26 out. 2022.

Disciplina: Tópicos de Álgebra Linear Aplicados à Economia
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º Período
<p>Ementa:</p> <p>Matrizes (Operações, Matriz Inversa, Determinantes). Sistemas de equações lineares (Eliminação Gaussiana). Espaços Vetoriais. Transformações lineares. Autovetores e Autovalores. Diagonalização de Matrizes. Aplicações em Economia (Cadeias de Markov e Modelo de Insumo-Produto de Leontief). Programação Linear. Otimização (Formas Quadráticas, Otimização não condicionada e Método do Multiplicador de Lagrange). Teorema de Kuhn-Tucker.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>HOLT, J. Álgebra Linear com Aplicações. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. xiii, 572 p.</p> <p>LAY, D. C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. xv, 504 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra linear. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986. 411 p.</p> <p>LEON, S. J. Álgebra linear com aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xi, 451 p.</p> <p>KOLMAN, B.; HILL, D. R. Introdução à álgebra linear: com aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xvi, 664 p.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra linear. 8. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2012. 357 p. (Coleção matemática universitária).</p> <p>STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p.</p>

Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos
Carga Horária: 30h
Período: 3º
<p>Ementa: Introdução a Projetos. Gestão de Projetos aplicada à Economia. Sustentabilidade no Planejamento. Desenvolvimento e Controle de Projetos. Gestão Ágil de Projetos. Estudo de viabilidade econômica, financeira, social e ambiental de projetos.</p>
<p>Bibliográfica básica: ARAÚJO, C. D.; BENASSI, J. L. G.; CONFORTO, E. C. et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122291/. Acesso em: 11 out. 2022. GOMES, J. M. Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos: tópicos práticos de finanças para gestores não financeiros. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522479634. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479634/. Acesso em: 11 out. 2022. KERZNER, H. Gerenciamento de projetos. São Paulo: Editora Blucher, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208426/. Acesso em: 11 out. 2022. MARTINS, V. S.; DA SILVA, J. G. F. Sustentabilidade em Gerência de Projetos: PMOs de Organizações Públicas do Espírito Santo. Curitiba: Appris Editora. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar: CAMARGO, R. A. D.; RIBAS, T. Gestão ágil de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788553131891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/. Acesso em: 11 out. 2022. JÚNIOR, J. F. PM Canvas 2ED. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440852/. Acesso em: 11 out. 2022. MAXIMIANO, A. C. A.; VERONEZE, F. Gestão de Projetos: preditiva, ágil e estratégica. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771721/. Acesso em: 11 out. 2022. PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge, Project Management Institute: PMI. 2017. Pennsylvania, USA. Artigos atuais sobre tendências da Gestão de projetos, Projetos sociais e Sustentabilidade na Gestão de Projetos.</p>

Disciplina: Formação Econômica do Brasil II
Carga Horária: 60 h
Período: 3º
Ementa: Mudanças no padrão de acumulação brasileiro pós crise de 1929; a industrialização restringida (1930-1955); a industrialização pesada (1956-1960); crise e reformas institucionais (1961- 1966); o Milagre Econômico brasileiro; crise econômica pós 74. O II PND e o endividamento externo. A crise externa e a ida ao FMI (1979-1984).
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ABREU, M. de P. A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595157408. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157408/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>ARAUJO, V. L. M. P.; MATTOS, F. A. M. (Org.). A economia brasileira de Getúlio a Dilma: Novas interpretações. São Paulo: Hucitec Editora, 2021.</p> <p>FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>LACERDA, A. C. D. Economia brasileira. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231798/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>PIRES, M. C. Economia brasileira: da colônia ao governo Lula. Saraiva: São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>REGO, J. M. Formação econômica do Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502122260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122260/. Acesso em: 26 out. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETHELL , L. (Org.). História da América Latina: Volume X: A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. 1. ed. São Paulo: EdUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2018.</p> <p>GOMES, A.C. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010. Olhando para dentro. 1930-1864. 1. ed. São Paulo: Fundación Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 4.</p> <p>GRANDI, G.; FALEIROS, R.N. História econômica do Brasil: Primeira República e Era Vargas. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p> <p>LUNA, F. V.; KLEIN, H. S. História econômica e social do Brasil: o Brasil desde a República. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>SILVA, A.C. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010: crise colonial e independência: 1808-1830. 1. ed. São Paulo: Fundación Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 2.</p> <p>SOUZA, L. E. S.; PREVIDELLI, M. F. S. C. História econômica do Brasil Contemporâneo. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p>

4º PERÍODO

Disciplina: Análise Financeira e Avaliação de Empresas
Carga Horária: 60 horas
Período: 4º
Ementa: Objetivo da análise das demonstrações contábeis. Rentabilidade, Liquidez e Lucro x Caixa. Instrumentos Clássicos de Análise (análise vertical x horizontal; análises através de índices; Alavancagem financeira, Ebitda, EVA). Modelo Fleuriet. Modelo Du-Pont. Avaliação de Empresas (FCD).
Bibliográfica básica: MARTINS, E. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025941. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025941/ . Acesso em: 26 out. 2022. MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021264. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/ . Acesso em: 26 out. 2022. DAMODARAN, A. Valuation: como avaliar empresas e escolher as melhores ações. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2803-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2803-3/ . Acesso em: 26 out. 2022. SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; MARTINS, M. A. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p. (Coleção resumos de contabilidade; v. 21)
Bibliografia complementar: SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. Modelos de avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2006. 133 p. (Coleção resumos de contabilidade ; v. 15) SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. Introdução à avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2006. 202 p. (Coleção resumos de contabilidade; v. 13) MARTINS, E. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2012. ABENSUR, E. O. Finanças corporativas: fundamentos, práticas brasileiras e aplicações em planilha eletrônica e calculadora financeira. São Paulo: Scortecci, 2009. 318 p.

Disciplina: Microeconomia III
Carga Horária: 60h
Período: 4º
<p>Ementa: Equilíbrio geral e bem-estar. Mercados com informação assimétrica: risco moral e seleção adversa. Externalidades; bens públicos; incerteza. Teoria dos jogos: jogos simultâneos e sequenciais, principais tipos de jogos, o equilíbrio de Nash. Aplicações empíricas.</p>
<p>Bibliográfica básica: VARIAN, H. Microeconomia: uma abordagem moderna. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155107/. Acesso em: 27 out. 2022. MANKIW, N G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555584158. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584158/. Acesso em: 27 out. 2022. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 12 ed. São Paulo: Cengage, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar: KRUGMAN, P. Microeconomia. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595155992. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155992/. Acesso em: 27 out. 2022. PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (org). Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SCHMIDT, C. A. J. (Org.). Microeconomia: questões ANPEC. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007. VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>

Disciplina: Macroeconomia III
Carga Horária: 60h
Período: 4º
<p>Ementa: A Teoria Geral de Keynes: Princípio da Demanda Efetiva; determinantes do produto e emprego e o efeito multiplicador do investimento; eficiência marginal do capital e determinação do investimento; preferência pela liquidez e taxa de juros; propriedades essenciais de moeda. A macroeconomia de Kalecki: distribuição da renda nacional, determinantes dos lucros, da renda e do consumo, efeito multiplicador, determinação do investimento. Introdução ao ciclo: Keynes e Kalecki. A crítica novo-clássica e novo-keynesiana à macroeconomia de Keynes. Expectativas racionais. Modelos novo-keynesianos. Salário-eficiência, modelos incluído-excluído e histerese.</p>
<p>Bibliográfica básica: FROYEN, R. T. Macroeconomia: teorias e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502175235. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175235/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>KALECKI, M. Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1985.</p> <p>KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo: Atlas, 1982.</p>
<p>Bibliografia complementar: BRANSON, W. H., LETVACK, J.M. Macroeconomia. São Paulo: Harbra, 1976.</p> <p>KEYNES, J.M. (1936). A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>Romer, D. Advanced Macroeconomics. 4th ed. New York: McGraw Hill, 2012.</p> <p>KRUGMAN, P. Macroeconomia. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153530/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>LOPES, L. M. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica, 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597017564. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017564/. Acesso em: 27 out. 2022.</p> <p>SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465330. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465330/. Acesso em: 26 out. 2022.</p>

Disciplina: Probabilidade e Estatística
Carga Horária: 60h
Período: 4º
<p>Ementa: Análise Descritiva, Cálculo de Probabilidades, Variáveis Aleatórias Discretas, Variáveis Aleatórias Contínuas, Principais Modelos Discretos e Contínuos de Distribuição de Probabilidade, Variáveis Aleatórias Multidimensionais, Noções de Amostragem, Estimação pontual e intervalar, Aplicações à Economia.</p>
<p>Bibliográfica básica: MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística, 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2009. OLIVEIRA, M. A. de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011. VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar: DEVORE, J. D. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 6. ed. Curitiba: Editora Thompson, 2006. MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012. DOWNING, D. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. HINES, W. W. Probabilidade e Estatística na Engenharia. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013. ROSS, S. W. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010. ROSS, S. W. Probability and statistics for engineers and scientists, 4th ed. Academic Press, 2009.</p>

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea
Carga Horária: 60
Período: 4º
<p>Ementa:</p> <p>O pós-guerra e a arrancada desenvolvimentista – “com Vargas, sem Vargas e contra Vargas”. O “milagre econômico” e o processo de endividamento público. A redemocratização na década de 1980 e suas crises – restrição externa, crise fiscal, ajuste exportador e transferência de recursos ao exterior, desindustrialização precoce, inflação inercial e política econômica. A década de 1990 e o “fim da história” – Consenso de Washington (1989), abertura comercial, abertura financeira, privatizações e reforma gerencial do Estado, política econômica. O Plano Real e o Brasil Pós-Real. O século XXI, suas complexidades, crises e incertezas - política econômica, novas concepções de desenvolvimento, desaceleração e crise, austeridade e alternativas para o Brasil.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ABREU, Marcelo de P. A Ordem do Progresso - Dois Séculos de Política Econômica no Brasil. São paulo Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595157408. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157408/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>ARAUJO, V.L., M. P.; MATTOS, F. A. M. (Org.). A economia brasileira de Getúlio a Dilma: Novas interpretações. São Paulo: Hucitec Editora, 2021.</p> <p>BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074468/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>GALA, P.; RONCAGLIA, A. Brasil, uma economia que não aprende. São Paulo: Ed. do Autor, 2020.</p> <p>LACERDA, Antônio Corrêa D. Economia brasileira. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231798/. Acesso em: 26 out. 2022.</p> <p>PIRES, M. C. Economia brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010. (comprar)</p> <p>REGO, José M. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788502122260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122260/. Acesso em: 26 out. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETHELL, L. (Org.). História da América Latina. Volume X. A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. São Paulo: EdUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2018.</p> <p>CALDEIRA, J. História da riqueza no Brasil: Cinco séculos de pessoas, costumes e governos. São Paulo: Estação Brasil, 2017.</p> <p>CARVALHO, L. Valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.</p> <p>REIS, D. A. História do Brasil Nação: 1808-2010. Modernização, ditadura e democracia. 1964-2010. São Paulo: Fundación Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 5.</p> <p>SOUZA, L. E. S.; PREVIDELLI, M. F. S. C. História econômica do Brasil Contemporâneo. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.</p>

Disciplina: Atividades de Extensão II
Carga Horária: 75 horas
Período: 4º
<p>Ementa:</p> <p>Envolvimento com atividades junto à comunidade por meio de projetos de extensão nas áreas econômica, tecnológica, social, cultural, artística e ambiental. Prestação de atendimento local e itinerante à comunidade nas áreas pertinentes ao curso por meio do Núcleo de Atendimento à Comunidade do Ifes Campus Cariacica. Participação como monitor/bolsista junto aos programas de extensão do Campus.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> . Acesso em: 20 set. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução CS nº 53/2016. Disponível em: < https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?showall=1>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. Orientação Normativas CAEX 01 – 2020. Disponível em: < https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.</p>
Bibliografia complementar:

5º PERÍODO

Disciplina: Sociologia Econômica
Carga Horária: 60h
Período: 5º
Ementa: A ética protestante e o espírito do capitalismo. O indivíduo no sistema capitalista contemporâneo. As exigências do capitalismo contemporâneo. Globalização, desigualdades e relação de poder. Papel do Brasil no concerto das nações (Globalização).
Bibliográfica básica: HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os economistas). SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os economistas).
Bibliografia complementar: ELSTER, J. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. MILLS, C. W. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. MOTA, L. D (org.). Introdução ao Brasil: um Banquete no Trópico. 6. ed. São Paulo: Senac, 2011. 1 v. NUNES, E. de O. A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2016.

Disciplina: Economia Industrial
Carga Horária: 60 horas
Período: 5º
<p>Ementa:</p> <p>Definições alternativas de firma, mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma. O paradigma E-C-D: estruturas de mercado e padrões de concorrência. Concentração de mercado e barreiras à entrada. Teoria dos mercados contestáveis. Teoria do agente-principal. Teoria dos custos de transação. A abordagem neo-schumpeteriana da firma e da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência. Política Industrial e competitividade da indústria brasileira.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva.</p> <p>KUPFER, D. HASENCLEVER, D. L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>POSSAS, M. L. Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo:HUCITEC, 1985.</p> <p>SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo: Editora da Unicamp: 2006</p> <p>NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: As fontes de crescimento econômico. São Paulo: Editora Unicamp: 2006.</p> <p>PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>ROBINSON, J. (1953). Concorrência Imperfeita Reexaminada. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, p. 198-214, 1979.</p> <p>SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e Progresso Técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.</p>

Disciplina: Economia do Desenvolvimento
Carga Horária: 60 horas
Período: 5º
<p>Ementa:</p> <p>Análises das flutuações e do crescimento a longo prazo. Diagnóstico de crescimento; Modelo de Solow; Modelo de Ramsey-Cass-Koopmans; Fluxo de Capitais entre Países em Desenvolvimento; Modelo AK; Capital humano no modelo neoclássico; Capital humano e crescimento endógeno; Capital humano: Evidências Empíricas. Efeito de escala; Instituições; Corrupção; Progresso Técnico Direcionado; Progresso Técnico de Propósito Geral.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>JONES, Charles I.; Dietrich Vollrath. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p> <p>MANTEGA, G. Modelos de crescimento e a teoria do desenvolvimento econômico. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir00572a&AN=fgv.10438.2889&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>PINTO, L. de A. C.; BAZZANELLA, W. Teoria do desenvolvimento. [s. l.]: J. Zahar, 1967. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08036a&AN=sbfgv.000071619&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>ROCHA, L. A. et al. Qualidade Institucional: Uma Ampliação do Modelo de Solow. [s. l.]: Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV, 2010. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir00570a&AN=fgv.article.1271&lang=pt-br&site=eds-live</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBOSA, F. de H. O mercado aberto brasileiro: análise dos procedimentos operacionais. [s. l.]: FGV Editora, 1990. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08036a&AN=sbfgv.000163602&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L. C. A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir00572a&AN=fgv.10438.8503&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>CARDOSO JUNIOR, J. C. Desafios ao desenvolvimento brasileiro: contribuições do conselho de orientação do Ipea. [s. l.]: IPEA, 2009. ISBN 9788578110192. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08036a&AN=sbfgv.000105727&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>JOIOZO, R. S.; TELES, V. K. Inovação e capital humano: uma aplicação de testes de cointegração em dados em painel. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08036a&AN=sbfgv.000005840&lang=pt-br&site=eds-live.</p> <p>VELLOSO, J. P. dos R. A hora e vez do Brasil: (povo brasileiro). [s. l.]: Fórum Nacional, 2015.</p>

Disciplina: Programação Estatística
Carga Horária: 60h
Período: 5º
Ementa: Introdução a Algoritmos, Introdução à Lógica de programação, O Programa R: Entrada e Saída de Dados, Análise Descritiva, Gráficos, Distribuições de Probabilidade, Aplicações à Economia.
Bibliográfica básica: WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Moura, J. A. B. Linguagem R: Uma Visão Computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020. JONES, O.; MAILLARD, R.; ROBINSON, A. Introduction to scientific programming and simulation using R. Boca Raton, Fla.: CRC Press, 2009.
Bibliografia complementar: MAINDONALD, J.; BRAUN, W. J. Data analysis and graphics using R: an example-based approach, 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. DALGAARD, P. Introductory statistics with R. New York: Springer, 2002. VERZANI, J. Using R for introductory statistics. Boca Raton, Fla.: Chapman & Hall/CRC, 2005. MUENCHEN, R. A. R for SAS and SPSS users. New York: Springer, 2009. KENNEDY JR, W.J.; GENTLE, J. E. Statistical computing. New York: Marcel Dekker, 1980.

Disciplina: Economia do Setor Público
Carga Horária: 60 horas
Período: 5º
<p>Ementa:</p> <p>Papel do estado nas economias capitalistas. Análise histórica da participação do setor público na economia brasileira. Falhas de mercado. Processos de escolha coletiva. Políticas públicas setoriais. As regras fiscais na teoria econômica e no Brasil. Os conceitos de dívida e déficit público na teoria econômica e no Brasil. Federalismo Fiscal no Brasil. Orçamento Público na teoria econômica e no Brasil. A despesa pública no Brasil. As receitas públicas no Brasil.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>GIACOMONI, J. Orçamento Público. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>RIANI, Flavio. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. A Teoria e Prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.</p> <p>MENDES, M. 2008. Sistema orçamentário brasileiro: planejamento, equilíbrio fiscal e qualidade do gasto público. Caderno de Finanças Públicas, Brasília, n.9, p. 57-102, dez.2009.</p> <p>MUSGRAVE, Richard Abel; MUSGRAVE, Peggy B. Finanças públicas: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: EDUSP, c1980. xvi, 673p.</p> <p>OLIVEIRA, Fabrício Augusto de; LOPREATO, Francisco Luiz C. Ensaio sobre a teoria econômica, o Estrado e a política fiscal: uma breve síntese. Texto para Discussão 411. Instituto de Economia/UNICAMP.2021. Disponível em: https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD411.pdf. Acesso: 10/03/2022. OMAR, Jabr H D. O papel do governo na economia. Indicadores Econômicos FEE, v. 29, n. 1, p. 211–235, 2001.</p>

Disciplina: Economia Monetária
Carga Horária: 60 horas
Período: 5º
<p>Ementa:</p> <p>O padrão-ouro e o sistema monetário internacional até a Primeira Guerra Mundial. Colapso do padrão-ouro e o padrão câmbio-ouro. Grande Depressão, Bretton Woods e a reorganização do sistema monetário internacional. Hegemonia norte-americana e o funcionamento do sistema monetário internacional no Pós-Guerra. Colapso de Bretton Woods e a dinâmica dos mercados cambiais. Sistema financeiro no Brasil. Sistema de pagamentos brasileiro. Demanda e oferta por moeda. Objetivos e metas da política monetária. Operacionalização da política monetária. Mecanismos de transmissão da política monetária. Inflação. Determinação da taxa de juro: o papel do Banco Central. Teoria quantitativa da moeda. Keynes e a economia monetária. Risco e regulação financeira.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>CARVALHO, Fernando Cardim de; et. al. Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. 2. ed. RJ: Campus, 2007.</p> <p>COSTA, Fernando Nogueira. Economia monetária e financeira: Uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron books, 1999.</p> <p>MISHKIN, Frederic. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2002.</p> <p>KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego dos juros e do dinheiro. Coleção Os Economistas. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.</p> <p>MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários: teoria e experiência do real. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>TORRES, M. J. R. Operacionalidade da política monetária no Brasil. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1999.</p> <p>WACHTEL, Howard M. Os Mandarins do dinheiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.</p>

Disciplina: Economia do Desenvolvimento Regional
Carga Horária: 60 horas
Período: 6º
<p>Ementa: Conflitos entre crescimento e desenvolvimento econômico. A configuração do espaço e a conceituação de território e região. As três gerações de políticas sobre o desenvolvimento regional. O desenvolvimento regional sob o ponto de vista econômico, social, cultural, humano, histórico e político. Políticas e Planejamento Regional. Condicionantes das Políticas de Desenvolvimento Regional. Elementos endógenos e exógenos de desenvolvimento regional</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>DINIZ, C. C.; LEMOS, M.B. (orgs.). Economia e Território. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>DINIZ, C. C.; CROCCO, M. Economia regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUPAS, Gilberto. Economia Global e Exclusão Social. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>LASTRES, M. Maria Helena; CASSIOLATO, José E.; CAMPOS, Renato. Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais: vantagens do enfoque. In: Lastres e Cassiolato (Orgs.) Estratégias para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers, 2006, p.13-28.</p> <p>LASTRES, M. Maria Helena; CASSIOLATO, José E.; MATOS, Marcelo. Desafios do uso do enfoque em arranjos e sistemas produtivos e inovativos no Brasil. In: Lastres e Cassiolato (Orgs.) Estratégias para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers, 2006, p. 267-282.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento – incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; FURTADO, João. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. Gestão & Produção, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio/ago. 2007.</p>

Disciplina: Economia do Meio Ambiente
Carga Horária: 60 horas
Período: 6º
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da economia do meio ambiente: economia ambiental e economia ecológica. Economia dos recursos naturais. Economia da poluição. Valoração econômica de recursos ambientais. Métodos de avaliação da sustentabilidade empresarial. Políticas ambientais. Ecoinovação. Meio ambiente e relações internacionais. Tópicos especiais com temas atuais sobre economia e meio ambiente.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>CALLAN, Scott J.; THOMAS, Janet M. Economia ambiental: Aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6ª edição norte-americana. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 672 p.</p> <p>FIELD, Barry, C.; FIELD, Martha K. Introdução à economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014.</p> <p>MAY, Peter H. Economia do meio Ambiente: Teoria e Prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADISSI, Paulo Jose; PINHEIRO, Francisco Alves; CARDOSO, Rosangela da Silva (Org.). Gestão ambiental de unidades produtivas. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xxvi, 451 p.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 358 p.</p> <p>CURI, Denise. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 312 p.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p.</p> <p>DOS SANTOS, Marco Aurélio. Poluição do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.</p> <p>LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 240 p.</p> <p>SANTOS, Thauan; SANTOS, Luan. Economia do Meio Ambiente e da Energia: fundamentos Teóricos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.</p> <p>SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo (Colab.). O ambiente urbano. São Paulo: Atual, 1999. 79 p.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.</p> <p>TRIGUEIRO, André. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 367 p.</p> <p>VIVIEN, Franck-Dominique. Economia e Ecologia. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.</p>

Disciplina: Direito e Economia
Carga Horária: 60 horas
Período: 6º
<p>Ementa:</p> <p>O Direito Constitucional Econômico. Introdução ao direito e economia. Direito, economia e mercados. Direito, sociedade e economia: indivíduos e sociedades e o direito contratual. Os princípios de análise do direito e da economia. Direito e economia na prevenção e repressão ao abuso do poder econômico. Conceitos jurídico-econômicos envolvidos nas análises de atos de concentração e de casos de infração à ordem econômica. Introdução à análise econômica do direito tributário. Direito, economia e meio ambiente. A defesa da concorrência na economia digital. Concessões e parcerias público-privadas (PPPs).</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ARAGÃO, Alexandre Santos de. Interpretação consequencialista e análise econômica do direito público à luz dos princípios constitucionais da eficiência e economicidade. In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira de; SARMENTO, Daniel; BINEMBOJM, Gustavo (orgs.). Vinte anos da constituição federal de 1988. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.</p> <p>PINHEIRO, A. C; MARISTELLO P; SAMPAIO, R. S. Direito e Economia: diálogos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.</p> <p>MONTORO FILHO, André Franco (org.). Direito e economia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>PINHEIRO, Armando C.; SADDI, Jairo. Direito, economia e mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>POSNER, Richard A. A economia da justiça. Trad. por Evandro Ferreira da Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Marcia Carla Pereira; KLEIN, Vinicius (coords.). O que é análise econômica do direito: uma introdução. 2 ed. v. 1 e 2. Revista e Ampliada. Belo Horizonte: Fórum, 2016.</p> <p>SALAMA, Bruno Meyerhof (org.). Direito e economia, textos escolhidos. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>TIMM, Luciano Benetti (org.). Direito e economia. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.</p> <p>PORTO, A. M.; SEIXAS, L.F. M. Perspectivas da análise econômica do direito no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Direito Rio, 2022. 432 p.</p> <p>RODRIGUEZ, J. R; SALAMA, B.M. Para que serve o direito contratual?: direito, sociedade e economia. São Paulo: Direito GV, 2014. 432 p <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11937>. Acesso em: 31 jul. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Econômico. Guia para Avaliação de Concorrência, v. 1. Princípios, 2017. Disponível em: <https://www.oecd.org/competition/toolkit>. Acesso em: 30 jul. 2022.</p> <p>OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Econômico. Guia para Avaliação de Concorrência, v. 2 - Diretrizes, 2017 Disponível em: <www.oecd.org/competition/toolkit>. Acesso em: 30 jul. 2022.</p> <p>OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Econômico. Guia para Avaliação de Concorrência, v. 3. Manual Operacional, 2017. Disponível em: <www.oecd.org/competition/toolkit>. Acesso em: 30 jul. 2022.</p> <p>POSNER, Richard Alan. Economic Analysis of Law. 6. ed. v. 869. New York: Aspen Publishers,</p>

2003.

PEREIRA NETO, C. M. S. **Defesa da concorrência em plataformas digitais**. São Paulo: FGV Direito SP, 2020. 342p. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30031/Defesa%20da%20Concorre%cc%82ncia%20em%20Plataformas%20Digitais.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

O Judiciário e o Estado Regulador brasileiro. Mariana Mota Prado (org.). São Paulo: FGV Direito SP, 2016. 260 p. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17700/O-judiciario-e-o-estado-regulador.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

Disciplina: Econometria I
Carga Horária: 60 horas
Período: 6º
<p>Ementa: Introdução a Econometria; Modelo de regressão linear Simples e múltiplo: especificação, estimação, inferência; Testes de hipótese e método dos mínimos quadrados ordinários; Violação dos pressupostos básicos: multicolinearidade, heterocedasticidade, autocorrelação. Regressões com variáveis independentes qualitativas (variáveis binárias ou dummies); Modelos para variáveis dependentes qualitativas. Modelo de regressão linear generalizado.</p>
<p>Bibliográfica básica: HILL, R. Carter et al. Econometria. 3. ed., Saraiva, 2013. GUJARATI, D. Econometria: Princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2019. WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à Econometria: Uma abordagem moderna. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>
<p>Bibliografia complementar: GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2011. HEISS, F. Using R for introductory econometrics. Createspace Independent New Jersey: Publishing Platform, 2016. MORETTIN, Pedro A. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras. São Paulo: Editora Blucher, 2017. RIBEIRO, Carlos S. Econometria. Forte da Casa - Portugal: Escolar Editora, v. 4, 2014. MORAIS, Igor; STONA, Filipe; SCHUCK, Gustavo. Econometria aplicada no eviews. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2016.</p>

Disciplina: Formação Econômica do Espírito Santo
Carga Horária: 60 h
Período: 6º
<p>Ementa:</p> <p>A formação da economia capixaba; o período colonial; o trabalho escravo no Espírito Santo; imigração e colonização; a expansão cafeeira até os anos 50; a crise e a erradicação do café; a urbanização, o desenvolvimento industrial e o sistema de fomento GERES/BANDES; a inserção do Espírito Santo na divisão do trabalho no Brasil e o II PND; os grandes projetos e os setores locais produtivos; a agricultura. O Espírito Santo no contexto de abertura externa e de liberalização do pós-Real. Estrutura econômica atual e perspectivas: a concentração das atividades na Grande Vitória e os desafios da economia do conhecimento.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>CARVALHO, Enaile Flauzina. Redes mercantis: a participação do Espírito Santo no complexo econômico colonial - (1790 a 1821). Vitória: Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2010. 190 p.</p> <p>MACEDO, F. C. História econômica e organização espacial: o caso capixaba. Goiânia: Gráfica e Editora América/Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo – IHGES – “Cadernos de História”, 2013.</p> <p>QUINTÃO, Leandro do Carmo. A Estrada de ferro Sul do Espírito Santo e a interiorização da capital. Vitória: Secult, 2010.</p> <p>ROCHA, Haroldo Corrêa; MORANDI, Angela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo : 1955-1985. 2. ed. Vitória: Espírito Santo em Ação, 2012. 173 p.</p> <p>RIBEIRO, L. C. M. Modernidade e modernização no Espírito Santo. Vitória: Edufes, 2015.</p> <p>SILVA, Igor Vitorino da; QUINTÃO, Leandro do Carmo (Org.). O Espírito Santo da Primeira República. Vitória: Flor&cultura, 2012. 309 p.</p> <p>SIQUEIRA, M. Penha. Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da grande Vitória - 1950-1980. 2. ed. Vitória: Grafitusa, 2010. 163 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de (Org.). Transformações socioeconômicas do Espírito Santo: uma abordagem histórica e de manifestações recentes. Vitória: IHGES, 2006. 147 p.</p> <p>CÔGO, Ana Lucia. História agrária do Espírito Santo no século XIX: a região de São Mateus. Tese de Doutorado (Doutorado em História Econômica) – Programa de Pós-graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.</p>

FAGUNDES, Pedro Ernesto; OLIVEIRA, Ueber José de; ANGELO, Vitor Amorim de (Org.). **O Estado do Espírito Santo e a ditadura (1964-1985)**. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2014. 242 p.

GROSSELLI, Renzo M. **Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênets e lombardos) nas florestas brasileiras: Espírito Santo 1874-1900**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. 534 p.

PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco. Mais do mesmo: o reforço da integração subordinada do Espírito Santo no sistema capitalista internacional. **Sinais (UFES)**, v. 1, p. 203-232, 2011

RIBEIRO, L.C.M. O comércio e a navegação na capitania portuguesa do Espírito Santo-Brasil (sec. XVI-XVIII). Comunicação apresentada no XXX encontro da Associação Portuguesa de História Económica e Social **Crises Económicas, Crises Sociais**. Lisboa, 2010.

ROCHA, Haroldo Corrêa; COSSETTI, Maria da Penha. **Dinâmica cafeeira e constituição de indústrias no Espírito Santo - 1850/1930**. Vitória: NEP/UFES, 1983. Relatório de pesquisa.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **O desenvolvimento do Porto de Vitória – 1870/1940**. Vitória: CODESA/UFES, 1995.

SIQUEIRA, M. Penha (Org.). **Desenvolvimento brasileiro: alternativas e contradições**. Vitória: Grafitusa, 2010. 393 p.

SOBRINHO, Sueni da Vitória. Capitania do Espírito Santo uma feitoria portuguesa no Atlântico Sul: a pauta de comércio e a atividade mercantil (1600-1642) / Suenida Vitória Sobrinho. – 2013.

VASCONCELLOS, João Gualberto M.; DAVEL, Eduardo (Org.). **Inovações organizacionais e relações de trabalho: ensaios sobre o Espírito Santo**. Vitória: EDUFES, 1998. 461 p.

VILLASCHI, A. (org). **Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento**. Vitória: Flor&Cultura, 2011.

VILLASCHI FILHO, Arlindo et al. **Economia capixaba: ensaios por um outro desenvolvimento**. Vitória: Phoenix Cultura, 2015.

Disciplina: Atividades de Extensão III
Carga Horária: 75 horas
Período: 6º
<p>Ementa:</p> <p>Envolvimento com atividades junto à comunidade por meio de projetos de extensão nas áreas econômica, tecnológica, social, cultural, artística e ambiental. Prestação de atendimento local e itinerante à comunidade nas áreas pertinentes ao curso por meio do Núcleo de Atendimento à Comunidade do Ifes Campus Cariacica. Participação como monitor/bolsista junto aos programas de extensão do Campus.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução CS nº 53/2016. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?showall=1>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. Orientação Normativas CAEX 01 – 2020. Disponível em: <https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.</p>
Bibliografia complementar:

7º PERÍODO

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I
Carga Horária: 120 horas
Período: 7º
Ementa: Projeto de Monografia devidamente supervisionado por um professor orientador. Utilização das técnicas de pesquisa em economia.
Bibliográfica básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.
Bibliografia complementar: Variável conforme projeto de cada aluno.

Disciplina: Economia da Inovação
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º
<p>Ementa:</p> <p>O progresso técnico e a teoria econômica. A contribuição dos clássicos e a contribuição schumpeteriana. Características gerais, fontes e taxonomias da inovação. Paradigmas tecno- econômicos. Economia do conhecimento e do aprendizado. Dinâmica da inovação: elementos , processos e estratégias; Inovação e globalização. Inovação e meio ambiente. Sistemas nacionais e locais de inovação. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I). Fontes externas de conhecimento: clientes, fornecedores e a Relação Universidade-Empresa. Parques tecnológicos, incubadoras de empresas.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.</p> <p>SCHUMPETER, J. (1942). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1984.</p> <p>TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. 3. ed. Atlas, 2021.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KUPFER, D.; HASENCLEVER, D. L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.</p> <p>MACIEL, M. e ALBAGLI, S. (orgs. Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: UNESCO e IBICT, 2007.</p> <p>NEGRI, J. A.; KUBOTA, L.C. (org.) Políticas de incentivo à inovação no Brasil. Brasília: IPEA,2008.</p> <p>NEGRI, F., Zucoloto, G., Miranda, P., Koeller, P., Rauen, A., & Szigethy, L. Redução drástica na inovação e no investimento em P&D no Brasil: o que dizem os indicadores da Pesquisa de Inovação 2017. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9877>. Acesso em: 20 de abril de 2021.</p> <p>TURCHI, Lenita Maria; MORAIS, José Mauro de (org). Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília : Ipea, 2017.</p>

Disciplina: Mercado de Capitais no Brasil
Carga Horária: 60 horas
Período: 7 ^o
<p>Ementa:</p> <p>Mercado de capitais brasileiro: evolução, características, participantes (players) e investidores institucionais. Ativos de renda fixa <i>versus</i> renda variável. Mercado de capitais e as empresas: acesso, abertura, sociedade anônima, <i>underwriting</i> e oferta pública de ações. Bolsa de Valores no mundo e no Brasil (B3 – Brasil, Bolsa e Balcão). Negociação com ações na B3. Mercado de derivativos. Análise fundamentalista e técnica.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços financeiros. 22. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020. 936 p.</p> <p>PINHEIRO, Juliano L. Mercado de Capitais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABENSUR, Eder Oliveira. Finanças corporativas: fundamentos, práticas brasileiras e aplicações em planilha eletrônica e calculadora financeira. São Paulo: Scortecci, 2009. 318 p.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxxii, 762 p.</p> <p>CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus: CNB, c2005. xxxiv, 371 p.</p> <p>FIGUEIREDO, Antonio C. Introdução aos derivativos. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p.</p> <p>MUNDIM, Rita; CERBASI, Gustavo (Coord.). Brasil: 100 comentários: política econômica, finanças e investimento sem complicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 229 p.</p>

Disciplina: Econometria II
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º
<p>Ementa:</p> <p>Regressores aleatórios e estimação. Modelos de equações simultâneas. Modelos séries temporais: modelos univariados lineares estacionários (AR, MA, ARMA e ARIMA). Combinação de séries temporais e dados em corte transversal (Cross Section). Modelos ARIMA; Modelos univariados e multivariados. Introdução aos modelos com correção de erros (VECM) e aos Modelos para a covariância condicional (GARCH).</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>HAIR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.</p> <p>GUJARATI, D. Econometria: Princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.</p> <p>MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M. C. Análise de séries temporais: modelos lineares univariados. São Paulo: Editora Blucher, 2018.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>WEI, William WS. Multivariate time series analysis and applications. New Jersey: John Wiley & Sons, 2018.</p> <p>VARTANIAN, Pedro Raffy; CIA, Josimar Cordenonssi; MENDES-DA-SILVA, W. Econometria: análise de dados com regressão linear. São Paulo: Saint Paul, 2013.</p> <p>MORETTIN, Pedro A. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras. São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>SHUMWAY, R.H.; STOFFER, D. S. Time Series Analysis and Its Applications - With R Examples. Oklahoma: Springer, 2010.</p> <p>MORAIS, Igor; STONA, Filipe; SCHUCK, Gustavo. Econometria aplicada no eviews. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2016.</p>

Disciplina: Economia Internacional
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à economia internacional. Teoria do comércio internacional. Teorias da determinação da taxa de câmbio. Sistema monetário internacional. Balança comercial. Instrumentos de política comercial. Blocos econômicos e acordos internacionais. Balanço de pagamentos.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>GONÇALVES, R. R. Economia internacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. CARMO, E. C. do; MARIANO, J. Economia internacional. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GONÇALVES, R.; NEVES, R. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2016. GONCALVES, R. Economia Política Internacional: Fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. CIGNACCO, B. R. Fundamentos de comércio internacional. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2017. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. <i>International economics: Theory and policy</i>. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2014. BRAGA, M. B. <i>et al.</i> Manual de economia e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2017.</p>

8º PERÍODO

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II
Carga Horária: 150 horas
Período: 8º
Ementa: Trabalho Final de Curso devidamente supervisionado por um professor orientador. Utilização das técnicas de pesquisa em economia.
Bibliográfica básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.
Bibliografia complementar: Variável conforme projeto de cada aluno.

Disciplina: Introdução à Ciência de Dados
Carga Horária: 60 horas
Período: 8º
<p>Ementa:</p> <p>Tópicos Básicos em Python: Variáveis, Operadores aritméticos, lógicos e relacionais, Comandos de controle condicional, Estruturas de repetição, Arquivos, Métodos e Funções. Aplicações com as bibliotecas: Sympy, Numpy, Pandas, Matplotlib, Scipy. Resolução de problemas aplicados à Economia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LAMBERT, Kenneth A. Fundamentos de Python: estruturas de dados. São Paulo: Cengage Learning, 2022. E-book. ISBN 9786555584288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584288/>. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à Computação Usando Python - Um Foco no Desenvolvimento de Aplicações. LTC: Rio de Janeiro, 2016. E-book. ISBN 9788521630937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630937/>. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>SHAW, Zed A. Aprenda Python 3 do Jeito Certo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550809205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809205/. Acesso em: 20 out. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAETANO, Marco Antonio L. Python e mercado financeiro. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062410. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062410/. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>GRUS, Joel. Data Science do Zero. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550816463. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816463/. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>MUELLER, John P.; MASSARON, Luca. Python Para Data Science Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201512. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201512/. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>MUELLER, John P. Começando a Programar em Python Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555202298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202298/. Acesso em: 20 out. 2022.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 25. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011. 320 p. ISBN 9788536502212</p>

Disciplina: Atividades de Extensão IV
Carga Horária: 75 horas
Período: 8º
<p>Ementa: Envolvimento com atividades junto à comunidade por meio de projetos de extensão nas áreas econômica, tecnológica, social, cultural, artística e ambiental. Prestação de atendimento local e itinerante à comunidade nas áreas pertinentes ao curso por meio do Núcleo de Atendimento à Comunidade do Ifes Campus Cariacica. Participação como monitor/bolsista junto aos programas de extensão do Campus.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução CS nº 53/2016. Disponível em: < https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?showall=1>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. Orientação Normativas CAEX 01 – 2020. Disponível em: < https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.</p>
Bibliografia complementar:

Disciplinas Optativas

Disciplina: Geografia Econômica
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
Ementa: A econômica e a produção do espaço geográfico nos processos históricos: do meio natural ao meio Técnico - científico – informacional. Territórios e Territorialidades: do concreto ao abstrato. A organização do espaço geográfico brasileiro a partir das suas atividades produtivas. Globalização e meio geográfico: do local ao global. Do mundo ao lugar: a globalização da economia e mercantilização da vida e da cultura. Sociedade de consumo e meio ambiente. Aspectos geográficos nos estudos de zoneamento de atividades econômicas.
Bibliográfica básica: SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico- Informacional . 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 145 p. HARVEY, David. Condição pós-moderna . São Paulo: Edições Loyola, 1994. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
Bibliografia complementar: SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p. SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo, Hucitec, 1996. SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 475 p. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI . São Paulo: Hucitec, 1996. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005

Disciplina: Comportamento Organizacional
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: O papel dos indivíduos e equipes nas organizações. Motivação, Percepção e Clima Organizacional. Valores, Atitudes, Personalidade, Tomada de Decisão. Qualidade de vida no trabalho. Ética Profissional. Orientação interdisciplinar, sistêmica e baseada em competências comportamentais.</p>
<p>Bibliográfica básica: ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. Prentice-Hall, 2005.</p> <p>GRIFFIN, R.W.; MOORHEAD, G. Comportamento organizacional: Gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage CTP, 2015</p> <p>WEICK, Karl E. Making sense of the organization. New Jersey: Blackwell, 2000.</p>
<p>Bibliografia complementar: DAFT, RICHARD L. Administração. São Paulo: CNL – Cengage/ Nacional, 2010. PFEFFER, Jeffrey. New directions for organization theory. Oxford: Oxford University Press, 1997. SLOCUM JR., John W.; HELLRIEGEL, Don. Principles of organizational behavior. 13. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 29. ed., Petrópolis: Vozes, 2008. SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). Medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>

Disciplina: Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: Definições de logística empresarial/cadeia de suprimentos e seu planejamento. Objetivos do serviço ao cliente. Fundamentos e decisões sobre transporte. Estoques na cadeia de suprimentos. Localização na cadeia de suprimentos. Organização e controle. Os impactos da pandemia na cadeia de Suprimentos.</p>
<p>Bibliográfica básica: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, D.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX. J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, D. Gestão da cadeia de suprimentos: Estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar: VIEIRA, D. R.; ROUX, M. Projeto de centros de distribuição: Fundamentos, metodologia e prática para amoderna cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração de operações e da cadeia de suprimentos.13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2015.</p> <p>MARTING, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva,2015</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>E-commerce em tempos de pandemia: Os impactos e as saídas para o varejo em meio à quarentena. Revista E-Commerce Brasil. Disponível em: <https://www2.ecommercebrasil.com.br/especial-covid-19/>. Acesso em: 23 de out. de 2022.</p>

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: Processo histórico do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e culturais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológicos, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).</p>
<p>Bibliográfica básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com_content&view=article>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.</p> <p>SILVA, Rafael dias. Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson, 2015.</p>

Disciplina: Educação para as relações étnico-raciais
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
Ementa: conceitos e bases teóricas em relações étnico-raciais; Histórico, política e legislação; Relações étnico-raciais, decolonialidade e currículo; prática pedagógica antirracista.
Bibliográfica básica:
Bibliografia complementar

Disciplina: Custos Industriais
Carga Horária: 60 Horas/aula
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: Conceitos básicos de custos e sua classificação. Contabilidade de custos na produção. Sistemas de custeio. Análise de custo-volume-lucro e margem de contribuição. Alavancagem. Centro de Custos. Custo Padrão. Custeio baseado em atividade - ABC.</p>
<p>Bibliográfica básica: BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERREIRA, J. A. Custos industriais: Uma ênfase gerencial. São Paulo: Editora STS, 2007.</p> <p>SCHIER, C. U. C. Custos industriais. Curitiba: Ibpex, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar: MARTINS, E. Contabilidade de custos (livro texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos (livro de exercícios). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VICECONTI, P.E. V.; NEVES, S. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 8. ed. São Paulo: Frase, 2008.</p> <p>SCHMIDT, P; SANTOS, J. L.; PINHEIRO, P. R. Fundamentos de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. Contabilidade Gerencial: a restauração da relevância da Contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1993.</p>

Disciplina: Lean Startup e Incubação tecnológica
Carga Horária: 60h + 60 (atividades complementares)
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa:</p> <p>Processo vivencial de uma incubadora de empresas focadas em inovação. <i>Hackathon</i> com foco educacional para o desenvolvimento de Hard e Soft Skills; Criação de <i>startups</i>, Método de ideação e <i>Design Thinking</i>. <i>Business Model</i> e <i>Pitch presentation</i>. Parques tecnológicos e Hubs Espírito Santenses.</p> <p>A disciplina estará integrada à uma atividade regular semanal com convidados oriundos do ambiente empresarial privado e público, empreendedores, empreendedores sociais, egressos de cursos correlatos e pesquisadores, fazendo conexão entre teoria e prática a partir das suas histórias de vida.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>BROWN, Tim. Design Thinking – Edição Comemorativa 10 anos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550814377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377/>. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>LIEDTKA, J.; OGILVIE, T. A Magia do Design Thinking. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. 9788550814162. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814162/. Acesso em: 24 Oct 2022</p> <p>OCDE. Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento. Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação [manual]. 4. v., 2018.</p> <p>OSTERWALDER, Alexandre; PIGNEUER, Yves. Business Model Generation. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9786555204605. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204605/>. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DORNELAS, José. Dicas essenciais de empreendedorismo. Florianópolis: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052038/>. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática. Florianópolis: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014/>. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xii, 166 p.</p> <p>HARVARD BUSINESS REVIEW BOOK. Empreendedorismo e estratégia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 202 p.</p>

LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. **A Magia do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550814162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814162/>. Acesso em: 28 set. 2022.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

Disciplina: Economia Clássica
Carga Horária: 60h
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: Introdução à economia política. O mercantilismo. Fisiocratas: condições históricas; conceitos de ordem natural e excedente. O quadro econômico. Adam Smith: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho. A teoria do valor. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução. Teoria quantitativa da moeda e a lei de Say. David Ricardo: a renda da terra e a teoria da taxa de lucro; a teoria do valor e da distribuição. A teoria das vantagens comparativas. Marx e as teorias do valor de Smith e Ricardo. John Stuart Mill e as crises comerciais. Os socialistas ricardianos e utópicos. Marx e a Crítica à Economia Política. A Escola História Alemã.</p>
<p>Bibliográfica básica: HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os economistas”, 1982.</p> <p>SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os economistas”, v. 2, 1983.</p>
<p>Bibliografia complementar: BIANCHI, Marina. A teoria do valor: dos clássicos a Marx. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>MALTHUS, Thomas R. Princípios de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os economistas”, 1983.</p> <p>MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. São Paulo: T. A. Queiros, 1982.</p> <p>ILL, John S. Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os economistas”, 2 v., 1983.</p> <p>NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.</p>

Disciplina: Tomada de Decisão - Análise Envolvória de Dados
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º ou 8º
Ementa: Conceitos Básicos de DEA. Modelos Básicos de DEA. Etapas para aplicação de um modelo DEA. Solução Computacional de DEA. Análise de Benchmarking e Alvos.
Bibliográfica básica: COLIN, Emerson Carlos. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009. MEZA, Lidia Angulo; GOMES, Eliane Gonçalves; NETO, Luiz Biondi. Curso de análise de envoltória de dados. Anais do XXXVII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO 2005) , p. 20520-2547, 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Joao_Mello/publication/237473886_CURSO_DE_ANALISE_DE_ENVOLTORIA_DE_DADOS/links/0deec5226afdc4f679000000/CURSO-DE-ANALISE-DE-ENVOLTORIA-DEDADOS.pdf >. Acesso em: 05 set. 2022. SILVA, Ermes M. Pesquisa Operacional: Para os Cursos de Administração e Engenharia. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia complementar: FERREIRA, Carlos Maurício de Carvalho. GOMES, Adriano Provezano. Introdução à Análise Envolvória de Dados: Teoria, Modelos e Aplicações. 2. ed. Viçosa: EFV, 2020. PEÑA, Carlos Rosano. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do método análise envoltória de dados (DEA). Revista de Administração Contemporânea , v. 12, n. 1, p. 83-106, 2008. MELLO, João Carlos Correia Baptista Soares; et. al. Análise de envoltória de dados no estudo da eficiência e dos benchmarks para companhias aéreas brasileiras. Pesquisa Operacional , v. 23, n. 2, p. 325-345, 2003. MEZA, Lidia Angulo et al. Sistema integrado de apoio à decisão: uma implementação computacional de modelos de análise de envoltória de dados. In: Embrapa Territorial: Anais de congresso. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA OPERACIONAL DA MARINHA, 6.; SIMPÓSIO DE LOGÍSTICA DA MARINHA, 7., 2003. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: CASNAV, 2003. p. 297-306, 2003. SIMIONATO, Vinícius Eduardo. Análise envoltória de dados (DEA) como ferramenta para melhoria de processos baseado na eficiência dos agentes: estudo de caso em uma instituição financeira, 2019. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Disciplina: Economia do Mar
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a Economia do Mar. A Indústria Oceânica Brasileira Introdução ao Transporte Marítimo. Sistemas de Transporte Marítimo. Indústria Naval. Economia do Mercado Marítimo. Sistemas de Energia Alternativa (Marinha). Indústria do Turismo Marinho. Recursos Naturais e Meio Ambiente Marinho.</p>
<p>Bibliográfica básica:</p> <p>STOPFORD, Martin. Economia marítima. Tradução da 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017.</p> <p>SANTOS, Thauan. Economia do Mar e Poder Marítimo. Volta Redonda: Editora Alpheratz, 2021.</p> <p>BEIRÃO, André Panno; MARQUES, Miguel; RUSCHEL, Rogerio Raupp. O valor do mar: uma visão integrada dos recursos do oceano do Brasil. São Paulo: Essential Idea Editora, 2020.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FOSTER, Maria das Graças Silva; et. al. Retomada da indústria naval e offshore do Brasil: 2003-2013-2020 visão Petrobras. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2013.</p> <p>MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. Transporte marítimo - cargas, navios, portos e terminais. São Paulo: Aduaneiras: 2011.</p> <p>ZANCANELLA, <u>Antonio C. B.</u>; et. al. Geração de Energia a partir de Ondas Oceânicas: Potencial Energético Brasileiro. São Paulo: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018.</p> <p>LOBO, Anna Carolina et. al. Amazônia Azul: Brasil Marinho. Rio de Janeiro: Editora Andrea Jakobsson, 2020.</p> <p>OBREGÓN, Marcelo F. Quiroga. Direito Marítimo Ambiental: Dever fundamental de proteção do meio ambiente marinho no âmbito nacional e internacional. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2019.</p>

Disciplina: Sociedade e Economia Africana
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: Desenvolvimento Africano. Contemporâneo e Histórico. A renascença Africana. O subdesenvolvimento e a luta pelo desenvolvimento econômico. Estratégias comparadas da descolonização econômica. Economia e sociedade em África: dinâmica social africana através do urbanismo e a industrialização. O desenvolvimento industrial e o crescimento urbano. As relações internacionais e a África. as novas condições internacionais do início do século XXI. A crise global e a África resiliente; Os Estados Unidos da América e a China: disputas ou cooperação na África? A África olha o Brasil: A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e o Brasil na África. Os grandes desafios dos governos africanos para o século XXI. Programa de ação: estratégia para a realização do Desenvolvimento sustentável no século 21. NEPAD.</p>
<p>Bibliográfica básica: SARAIVA, José Flávio Sombra. A África no século XXI: um ensaio acadêmico. Saraiva. – Brasília: FUNAG, 2015. ROQUE, Fátima Moura. África, a NEPAD e o Futuro. 2. ed. Luanda: Texto Editores, 2012 ROQUE, Fátima Moura (coord.). O desenvolvimento do continente africano na era da mundialização. Coimbra, Edições Almedina, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar: História Geral da África, VIII: África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. 3.ed. Brasília: UNESCO, Instituto Humanize, 2021.1272 p. MENEZES, Adolpho Justo Bezerra de. O Brasil e o mundo ágio-africano. Adolpho Justo Bezerra de; carta-prefácio de João Neves da Fontoura. Brasília: FUNAG, 2012. 372 p. SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 2; ed. Revista e ampliada. Rido de Janeiro: Nova Fronteira, 2006; SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1088 p. BEMBE, Miguel Domingos. Os grandes desafios dos governos africanos para o século XXI. Mulemba. 2016. Disponível em: < URL: http://journals.openedition.org/mulemba/805; DOI: https://doi.org/10.4000/mulemba.805>. Acesso: 25 out. 2022.</p>

Disciplina: Economia da Cultura
Carga Horária: 60 horas
Período: 7º ou 8º
<p>Ementa: A economia da cultura e a cultura criativa. Introdução à economia para atividades culturais e criativas. Os Direitos Constitucionais Culturais e os aspectos institucionais da cultura e da criatividade. A economia criativa e a diversidade cultural, inclusão social, sustentabilidade e inovação. Os setores criativos e suas três categorias principais: patrimônio cultural, criatividade e mídias e criações funcionais. A cadeia produtiva da economia da música. As legislações federais, estaduais e municipais de incentivo à cultura. A Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) e seu impacto nos orçamentos estaduais e municipais. Incentivo fiscal federal à cultura e fundos de cultura estaduais e das capitais brasileiras. Monitoramento e Avaliação de Projetos Baseados em Comunidades.</p>
<p>Bibliográfica básica: TONIOL, A. P. N., ALBIERI, S. Ciência econômica e economia da cultura: Transferências e especificidades. Revista de História Intelectual, n. 7, p. 263-271. 2019. Dez anos de Economia da Cultura no Brasil e os Impactos da Covid-19: um relatório a partir do painel de dados do observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100687/EconomiadaCulturanoBrasileosImpactosdaCOVID-19_PaineldeDados_nov.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022. Observatório Itaú Cultural. Economia e Política da Cultura e Indústrias Criativas para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100933/IC_Semina%CC%81rioEcon_Indust_criativa_20220524.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.</p>
<p>Bibliografia complementar: Observatório Itaú Cultural. Introdução à economia para atividades culturais e criativas. Organizadores Marcelo Milan, Gustavo Moller, Débora Wobeto – Porto Alegre: UFRGS/FCE; Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/62326e446fe15-Livro_1_-_Final.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022. UNESCO. No rumo certo: guia para monitoramento e avaliação de projetos baseados em comunidades. ED.2010/WS/34. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000186231_por>. Acesso em: 22 set. 2022. Plano nacional de cultura análises e perspectivas. Revista Observatório Itaú Cultural, n. 29, jul./dez. 2021). São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <https://issuu.com/itaucultural/docs/observatorio29>. Acesso em: 22 set. 2022. Aspectos institucionais e tecnológicos da cultura e da criatividade: políticas, normas legais, direitos de propriedade e mudanças econômicas. Organizadores Marcelo Milan, Gustavo Möller, Débora Wobeto. Porto Alegre : UFRGS/FCE; Itaú Cultural, 2022. Disponível em <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/62326f1841f5e-Livro_2_-_Final_2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022. CANCLINI, N. G.(org.); et. al. Cadernos de Pesquisa: a institucionalidade da cultura e as mudanças socioculturais. São Paulo: Editora Amavisse, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/689/612/2292>. Acesso em: 22 set. 2022.</p>

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL APLICADO À ECONOMIA
Carga Horária: 60 horas
Período: 8º
Ementa: Estudo do discurso em textos autênticos, de interesse geral e específico. Noções e funções comunicativas do texto. Estratégia de leitura. Análise do sistema linguístico-gramatical da Língua Inglesa.
Bibliográfica básica: CORACINI, F.; OLSHTAIN, E. Reading by All Means . Reading: Massachussets: Addison Wesley Publishing Co., 1981. FIORI, Adriana Grade. Leitura instrumental em língua inglesa . Londrina: Planográfica, 2003. GREENALL, Simon; SWAN, Michael. Effective Reading . Cambridge University Press, 1988.
Bibliografia complementar: KATO, Mary A. Leitor: de Analisador a Recontrutor . In: O aprendizado da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. MERAT, F.; FABRE M. Creative Reading and Wrinting . London: Collin Macmillan, 1976. MATOS, F. G. Linguística aplicada ao ensino de inglês . São Paulo: McGraw do Brasil, 1976. MUNHOZ, R. Inglês instrumental – estratégias de leitura . São Paulo: Textonovo, 2002. MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ORÇAMENTO DO ACERVO PARA BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO	BIBLIOGRAFIA		QUANT.	PREÇO UNIT.	VALOR TOTAL
	BÁSICA (10 exemplares)	COMPL. (3 exemplares)			
ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso. Dois séculos de política econômica no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	X		10	R\$ 119,90	R\$ 1.199,00
ALMICO, R.C.S.; PEREIRA, W.L. História econômica do Brasil: Império. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022. (comprar)		X	3	R\$ 77,00	R\$ 231,00
ANDERSON, Chris. Makers: the new industrial revolution. New York: Crown Business, 2014.	X		10	R\$ 147,07	R\$ 1.470,70
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. xiii, 572 p. ISBN 9788573078473 (broch.)	X		10	R\$ 200,00	R\$ 2.000,00
BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. [org.] Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 1998		X	3	R\$ 129,90	R\$ 389,70
CANO, W. Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2012.	X		10	R\$ 44,90	R\$ 449,00
CARVALHO, J.M. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010. A construção nacional. 1830-1889. 1ed.: Fundacion Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 2. (comprar).		X	3	R\$ 52,01	R\$ 156,03
DENIS, Henri. História do Pensamento Econômico. Lisboa, Livros Horizonte, 1982.	X		10	R\$ 121,98	R\$ 1.219,80
FRAGOSO, J.; Florentino, M.; FARIA, S.C. A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX). São Paulo: Ed. Atual, 1998. (Comprar)		X	3	R\$ 57,00	R\$ 171,00
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (comprar).	X		10	R\$ 41,77	R\$ 417,70
GRANDI, G.; FALEIROS, R.N. História econômica do Brasil: Primeira República e Era Vargas. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022. (Comprar)		X	3	R\$ 59,50	R\$ 178,50
HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p. ISBN 9788522420971 (6)		X	3	R\$ 294,87	R\$ 884,61

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. xiv, 587 p. ISBN 9788521617525	X		10	R\$ 240,46	R\$ 2.404,60
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	X		10	R\$ 170,99	R\$ 1.709,90
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 274 p. ISBN 9788522462872 (7)	X		10	R\$ 120,80	R\$ 1.208,00
KALECKI, Michal (1985). Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Abril Cultural.	X		10	R\$ 1.259,14	R\$ 12.591,40
KEYNES, John M. (1982) A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo: Atlas.		X	3	R\$ 601,00	R\$ 1.803,00
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.	X		10	R\$ 117,00	R\$ 1.170,00
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p. ISBN 9788522456147 (5) (2)-14ªed	X		10	R\$ 23,90	R\$ 239,00
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.	X		10	R\$ 86,14	R\$ 861,40
MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 434 p.		X	3	R\$ 161,88	R\$ 485,64
NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 12 ed. São Paulo: Cengage, 2018.	X		10	R\$ 94,97	R\$ 949,70
PADOVESE, Clóvis Luis. Introdução à contabilidade: com abordagem para não contadores. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN 9788522123957	X		10	R\$ 70,00	R\$ 700,00
PESAVENTO, F.; LIMA, F.C.G.C. História econômica do Brasil: Colônia. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022. (Comprar)		X	3	R\$ 69,00	R\$ 207,00

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS (Org.) Marco Antonio Sandoval. Manual de Economia. 4 ed. São Paulo: Saraiva. 2003.		X	3	R\$ 129,90	R\$ 389,70
PIRES, M. C. Economia brasileira: da colônia ao governo Lula. Saraiva: São Paulo: Saraiva, 2010. (comprar)	X		10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 41 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		X	3	R\$ 104,66	R\$ 313,98
REGO, J. M.; MARQUES, R.M. Formação econômica do Brasil. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (comprar)	X		10	R\$ 95,02	R\$ 950,20
RIES, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. Leya. Edição do Kindle. São Paulo : Lua de Papel, 2012.	X		10	R\$ 44,91	R\$ 449,10
SANDRONI, P. Dicionário de Economia do Século XXI, Rio de Janeiro: Record, 2005.		X	3	R\$ 97,43	R\$ 292,29
SALAZAR, German Torres. Administração dos fluxos de caixa: teoria e prática : de acordo com as Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e normas emitidas pelo CPC. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 97885224724444		X	3	R\$ 103,00	R\$ 309,00
SCHWARCZ, L.M. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010. A abertura para o mundo. 1889-1930. 1ed.: Fundacion Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 3. (comprar).		X	3	R\$ 52,01	R\$ 156,03
SILVA, A.C. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010. Crise colonial e independência. 1808-1830. 1ed.: Fundacion Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 2. (comprar).		X	3	R\$ 52,01	R\$ 156,03
SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.		X	3	R\$ 38,18	R\$ 114,54
VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 3ª ed. 2008.		X	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
SAFIER, Fred. Pré-cálculo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. x, 402 p. (Coleção schaum). ISBN 9788577809264 (broch.). (1 unid)		X	3	R\$ 111,59	R\$ 334,77
APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo:		X	3	R\$ 68,00	R\$ 204,00

Cengage Learning, 2012. 226 p.					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.	X	3	R\$ 84,99	R\$ 254,97	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.	X	3	R\$ 74,99	R\$ 224,97	
MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick (Coord.). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2012. xviii, 260 p.	X	3	R\$ 62,92	R\$ 188,76	
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiii, 118 p.	X	3	R\$ 23,49	R\$ 70,47	
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p.	X	3	R\$ 52,47	R\$ 157,41	
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.	X	3	R\$ 85,21	R\$ 255,63	
SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Metodologia da pesquisa científica. Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.	X	3	R\$ 54,00	R\$ 162,00	
SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 192 p.	X	3	R\$ 29,49	R\$ 88,47	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.	X	3	R\$ 69,11	R\$ 207,33	
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. x, 94 p.	X	3	R\$ 52,99	R\$ 158,97	
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed.	X	3	R\$ 58,86	R\$ 176,58	

Porto Alegre: Bookman, 2010. xviii, 248 p.					
MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia . 5ª ed. Cengage Learning, 2009.	X		10	R\$ 98,97	R\$ 989,70
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	X		10	R\$ 146,96	R\$ 1.469,60
ELSTER, J. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.		X	3	R\$ 79,00	R\$ 237,00
MILLS, C. W. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.		X	3	R\$ 280,00	R\$ 840,00
MOTA, L. D (org.). Introdução ao Brasil: um Banquete no Trópico. 6. ed. São Paulo: Senac, 2011. 1 v.		X	3	R\$ 148,00	R\$ 444,00
NUNES, E. de O. A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.		X	3	R\$ 49,00	R\$ 147,00
RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2016.		X	3	R\$ 43,00	R\$ 129,00
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. ix, 448, [1] p.		X	3	R\$ 164,98	R\$ 494,94
WEIR, M. D.; HASS, J.; GIORDANO, F. R. Cálculo [de] George B. Thomas. V. 1. 11. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2009. xiv, 783 p.		X	3	R\$ 157,29	R\$ 471,87
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v.	X		10	R\$ 132,99	R\$ 1.329,90
FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F. R. Cálculo [de] George B. Thomas: volume 2. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xvi, 572 p.		X	3	R\$ 81,00	R\$ 243,00
BRANNAN, J. R.; BOYCE, W. E. Equações diferenciais: uma introdução a métodos modernos e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xix, 630 p.		X	3	R\$ 180,64	R\$ 541,92
FRIEDEN, J.A. Capitalismo global: História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	X		10	R\$ 109,90	R\$ 1.099,00
SAES, Flavio M. História Econômica Geral. São Paulo: Saraiva, 2013.	X		10	R\$ 83,25	R\$ 832,50
TRAGTENBERG , Mauricio. O capitalismo no século XX. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora UNESP, 2010. (Coleção Maurício Tragtenberg).	X		10	R\$ 42,00	R\$ 420,00
DEYON, P. O Mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Khronos, v		X	3	R\$ 32,74	R\$ 98,22

1)					
HOBBSAWM, E. J. A era do capital: 1848-1875. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.		X	3	R\$ 71,90	R\$ 215,70
HOBBSAWM, E. J. A era dos impérios: 1985-1914. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.		X	3	R\$ 57,88	R\$ 173,64
HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.		X	3	R\$ 57,00	R\$ 171,00
HOBBSAWM, E. HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994.		X	3	R\$ 54,99	R\$ 164,97
MAZZUCHELLI, F. Os anos de chumbo: economia e política internacional no entreguerras. São Paulo/Campinas, Unesp/Facamp, 2009.		X	3	R\$ 57,84	R\$ 173,52
REIS FILHO, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. (Org.). O século XX: volume I: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.		X	3	R\$ 105,00	R\$ 315,00
WILLIAMS, E. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.		X	3	R\$ 67,90	R\$ 203,70
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP12C e excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 215 p. (Série desvendando as finanças; v 1)	X		10	R\$ 764,00	R\$ 7.640,00
CASTELO BRANCO, A. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 295 p.	X		10	R\$ 24,90	R\$ 249,00
TOSI, A. J. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p.		X	3	R\$ 65,73	R\$ 197,19
HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxii, 565 p.		X	3	R\$ 139,63	R\$ 418,89
ROMER, D. Advanced Macroeconomics. 4th ed. New York: McGraw Hill, 2012.		X	3	R\$ 1.004,95	R\$ 3.014,85
LAY, D. C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. xv, 504 p.	X		10	R\$ 40,00	R\$ 400,00
BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra linear. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Harbra,		X	3	R\$ 230,14	R\$ 690,42

1986. 411 p.					
MARTINS, V. S.; DA SILVA, J. G. F. Sustentabilidade em Gerência de Projetos: PMOs de Organizações Públicas do Espírito Santo. Curitiba: Appris Editora. 2022.	X		10	R\$ 33,18	R\$ 331,80
PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge, Project Management Institute: PMI. 2017. Pennsylvania, USA.		X	3	R\$ 365,42	R\$ 1.096,26
SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; MARTINS, M. A. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p. (Coleção resumos de contabilidade; v. 21)	X		10	R\$ 53,40	R\$ 534,00
SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. Modelos de avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2006. 133 p. (Coleção resumos de contabilidade ; v. 15)		X	3	R\$ 34,90	R\$ 104,70
SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. Introdução à avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2006. 202 p. (Coleção resumos de contabilidade; v. 13)		X	3	R\$ 31,35	R\$ 94,05
MARTINS, E. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2012.		X	3	R\$ 499,00	R\$ 1.497,00
ABENSUR, E. O. Finanças corporativas: fundamentos, práticas brasileiras e aplicações em planilha eletrônica e calculadora financeira. São Paulo: Scortecci, 2009. 318 p.		X	3	R\$ 589,00	R\$ 1.767,00
BRANSON, W. H., LETVACK, J.M. Macroeconomia. São Paulo: Harbra, 1976.		X	3	R\$ 162,86	R\$ 488,58
MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística, 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	X		10	R\$ 199,20	R\$ 1.992,00
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	X		10	R\$ 104,90	R\$ 1.049,00
OLIVEIRA, M. A. de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.	X		10	R\$ 108,99	R\$ 1.089,90
VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	X		10	R\$ 39,00	R\$ 390,00
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	X		10	R\$ 39,00	R\$ 390,00
DEVORE, J. D. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências.		X	3	R\$ 196,33	R\$ 588,99

6. ed. Curitiba: Editora Thompson, 2006.					
MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.		X	3	R\$ 128,99	R\$ 386,97
DOWNING, D. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		X	3	R\$ 86,00	R\$ 258,00
HINES, W. W. Probabilidade e Estatística na Engenharia. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013		X	3	R\$ 300,86	R\$ 902,58
ROSS, S. W. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.		X	3	R\$ 198,99	R\$ 596,97
ARAUJO, V. L. M. P.; MATTOS, F. A. M. (Org.). A economia brasileira de Getúlio a Dilma: Novas interpretações. São Paulo: Hucitec Editora, 2021.	X		10	R\$ 101,57	R\$ 1.015,70
BETHELL, L. (Org.). História da América Latina: Volume X: A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. 1. ed. São Paulo: EdUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2018.		X	3	R\$ 77,12	R\$ 231,36
GOMES, A.C. (Org.). História do Brasil Nação: 1808-2010. Olhando para dentro. 1930-1864. 1. ed. São Paulo: Fundación Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 4.		X	3	R\$ 42,98	R\$ 128,94
LUNA, F. V.; KLEIN, H. S. História econômica e social do Brasil: o Brasil desde a República. São Paulo: Saraiva, 2016.		X	3	R\$ 80,99	R\$ 242,97
SOUZA, L. E. S.; PREVIDELLI, M. F. S. C. História econômica do Brasil Contemporâneo. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.		X	3	R\$ 102,00	R\$ 306,00
GONÇALVES, R. R. Economia internacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.	X		10	R\$ 24,00	R\$ 240,00
MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	X		10	R\$ 173,11	R\$ 1.731,10
CARMO, E. C. do; MARIANO, J. Economia internacional. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	X		10	R\$ 55,96	R\$ 559,60
GONÇALVES, R.; NEVES, R. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2016.		X	3	R\$ 24,00	R\$ 72,00
GONCALVES, R. Economia Política Internacional: Fundamentos teóricos e		X	3	R\$ 86,54	R\$ 259,62

as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.					
CIGNACCO, B. R. Fundamentos de comércio internacional. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2017.		X	3	R\$ 76,00	R\$ 228,00
KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. International economics: Theory and policy. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2014.		X	3	R\$ 312,68	R\$ 938,04
BRAGA, M. B. et al. Manual de economia e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2017.		X	3	R\$ 43,79	R\$ 131,37
KUPFER, D. HASENCLEVER, D. L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	X		10	R\$ 161,20	R\$ 1.612,00
POSSAS, M. L. Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC, 1985.	X		10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.	X		10	R\$ 62,50	R\$ 625,00
DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo: Editora da Unicamp: 2006		X	3	R\$ 53,11	R\$ 159,33
NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: As fontes de crescimento econômico. São Paulo: Editora Unicamp: 2006.		X	3	R\$ 53,11	R\$ 159,33
PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.		X	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e Progresso Técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.		X	3	R\$ 25,99	R\$ 77,97
JONES, Charles I.; Dietrich Vollrath. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2015.	X		10	R\$ 130,00	R\$ 1.300,00
VELLOSO, J. P. dos R. A hora e vez do Brasil: (povo brasileiro). [s. l.]: Fórum Nacional, 2015.		X	3	R\$ 29,00	R\$ 87,00
WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.	X		10	R\$ 83,90	R\$ 839,00
Moura, J. A. B. Linguagem R: Uma Visão Computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020.	X		10	R\$ 104,14	R\$ 1.041,40
JONES, O.; MAILLARDET, R.; ROBINSON, A. Introduction to scientific	X		10	R\$ 399,67	R\$ 3.996,70

programming and simulation using R. Boca Raton, Fla.: CRC Press, 2009.					
MAINDONALD, J.; BRAUN, W. J. Data analysis and graphics using R: an example-based approach, 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.		X	3	R\$ 766,00	R\$ 2.298,00
DALGAARD, P. Introductory statistics with R. New York: Springer, 2002		X	3	R\$ 317,74	R\$ 953,22
VERZANI, J. Using R for introductory statistics. Boca Raton, Fla.: Chapman & Hall/CRC, 2005.		X	3	R\$ 448,80	R\$ 1.346,40
MUENCHEN, R. A. R for SAS and SPSS users. New York: Springer, 2009.		X	3	R\$ 286,50	R\$ 859,50
KENNEDY JR, W.J.; GENTLE, J. E. Statistical computing. New York: Marcel Dekker, 1980.		X	3	R\$ 313,97	R\$ 941,91
ARAUJO, V.L., M. P.; MATTOS, F. A. M. (Org.). A economia brasileira de Getúlio a Dilma: Novas interpretações. São Paulo: Hucitec Editora, 2021.	X		10	R\$ 101,57	R\$ 1.015,70
GALA, P.; RONCAGLIA, A. Brasil, uma economia que não aprende. São Paulo: Ed. do Autor, 2020.	X		10	R\$ 49,00	R\$ 490,00
CALDEIRA, J. História da riqueza no Brasil: Cinco séculos de pessoas, costumes e governos. São Paulo: Estação Brasil, 2017.		X	3	R\$ 46,99	R\$ 140,97
CARVALHO, L. Valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.		X	3	R\$ 42,79	R\$ 128,37
REIS, D. A. História do Brasil Nação: 1808-2010. Modernização, ditadura e democracia. 1964-2010. São Paulo: Fundación Mapfre e Editora Objetiva, 2013, v. 5.		X	3	R\$ 40,67	R\$ 122,01
SOUZA, L. E. S.; PREVIDELLI, M. F. S. C. História econômica do Brasil Contemporâneo. Niterói, RJ: Eduff; São Paulo: HUCITEC, 2022.		X	3	R\$ 102,00	R\$ 306,00
ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	X		10	R\$ 198,00	R\$ 1.980,00
GIACOMONI, J. Orçamento Público. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	X		10	R\$ 136,99	R\$ 1.369,90
RIANI, Flavio. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	X		10	R\$ 104,99	R\$ 1.049,90
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. A Teoria e Prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.		X	3	R\$ 151,82	R\$ 455,46

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.	X		10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
DINIZ, C. C.; CROCCO, M. Economia regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.	X		10	R\$ 249,99	R\$ 2.499,90
DUPAS, Gilberto. Economia Global e Exclusão Social. São Paulo: Paz e Terra, 2000.		X	3	R\$ 16,00	R\$ 48,00
SACHS, Ignacy. Desenvolvimento – incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.		X	3	R\$ 44,40	R\$ 133,20
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		X	3	R\$ 29,89	R\$ 89,67
CALLAN, Scott J.; THOMAS, Janet M. Economia ambiental: Aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6ª edição norte-americana. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 672 p.	X		10	R\$ 121,33	R\$ 1.213,30
FIELD, Barry, C.; FIELD, Martha K. Introdução à economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2014.	X		10	R\$ 138,96	R\$ 1.389,60
MAY, Peter H. Economia do meio Ambiente: Teoria e Prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	X		10	R\$ 124,90	R\$ 1.249,00
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 358 p.		X	3	R\$ 59,80	R\$ 179,40
CURI, Denise. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 312 p.		X	3	R\$ 51,45	R\$ 154,35
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p.		X	3	R\$ 78,00	R\$ 234,00
SANTOS, Marco Aurélio dos. Poluição do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.		X	3	R\$ 75,00	R\$ 225,00
LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 240 p.		X	3	R\$ 62,78	R\$ 188,34
SANTOS, Thauan; SANTOS, Luan. Economia do Meio Ambiente e da Energia: fundamentos Teóricos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.		X	3	R\$ 97,00	R\$ 291,00

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo (Colab.). O ambiente urbano. São Paulo: Atual, 1999. 79 p.		X	3	R\$ 16,00	R\$ 48,00
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.		X	3	R\$ 141,00	R\$ 423,00
TRIGUEIRO, André. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 367 p.		X	3	R\$ 15,00	R\$ 45,00
VIVIEN, Franck-Dominique. Economia e Ecologia. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.		X	3	R\$ 16,51	R\$ 49,53
COSTA, Fernando Nogueira. Economia monetária e financeira: Uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron books, 1999	X		10	R\$ 186,00	R\$ 1.860,00
MISHKIN, Frederic. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	X		10	R\$ 269,00	R\$ 2.690,00
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2002.		X	3	R\$ 398,00	R\$ 1.194,00
MODENESI, André de Melo. Regimes Monetários: teoria e experiência do real. Barueri: Manole, 2005.		X	3	R\$ 291,00	R\$ 873,00
HILL, R. Carter et al. Econometria. 3. ed., Saraiva, 2013.	X		10	R\$ 121,99	R\$ 1.219,90
GUJARATI, D. Econometria: Princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2019.	X		10	R\$ 119,10	R\$ 1.191,00
WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à Econometria: Uma abordagem moderna. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	X		10	R\$ 177,86	R\$ 1.778,60
GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2011.		X	3	R\$ 87,00	R\$ 261,00
HEISS, F. Using R for introductory econometrics. Createspace Independent New Jersey: Publishing Platform, 2016.		X	3	R\$ 160,90	R\$ 482,70
MORETTIN, Pedro A. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras. São Paulo: Editora Blucher, 2017.		X	3	R\$ 107,82	R\$ 323,46
RIBEIRO, Carlos S. Econometria. Forte da Casa - Portugal: Escolar Editora, v. 4,		X	3	R\$ 239,52	R\$ 718,56

2014.					
QUINTÃO, Leandro do Carmo. A Estrada de ferro Sul do Espírito Santo e a interiorização da capital. Vitória: Secult, 2010.	X		10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
FAGUNDES, Pedro Ernesto; OLIVEIRA, Ueber José de; ANGELO, Vitor Amorim de (Org.). O Estado do Espírito Santo e a ditadura (1964-1985). Vitória: GM Gráfica e Editora, 2014. 242 p.		X	3	R\$ 90,00	R\$ 270,00
GROSSELLI, Renzo M. Colônias imperiais na terra do café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras: Espírito Santo 1874-1900. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. 534 p.		X	3	R\$ 22,00	R\$ 66,00
VILLASCHI, A. (org). Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento. Vitória: Flor&Cultura, 2011.		X	3	R\$ 34,50	R\$ 103,50
FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.	X		10	R\$ 90,75	R\$ 907,50
SCHUMPETER, J. (1942). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.	X		10	R\$ 62,50	R\$ 625,00
TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. 3. ed. Atlas, 2021.	X		10	R\$ 267,00	R\$ 2.670,00
KUPFER, D.; HASENCLEVER, D. L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		X	3	R\$ 161,20	R\$ 483,60
NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.		X	3	R\$ 53,11	R\$ 159,33
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxxii, 762 p.		X	3	R\$ 217,00	R\$ 651,00
FIGUEIREDO, Antonio C. Introdução aos derivativos. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.		X	3	R\$ 51,18	R\$ 153,54
MUNDIM, Rita; CERBASI, Gustavo (Coord.). Brasil: 100 comentários: política econômica, finanças e investimento sem complicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 229 p.		X	3	R\$ 19,99	R\$ 59,97
HAIR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.	X		10	R\$ 188,99	R\$ 1.889,90

GUJARATI, D. Econometria: Princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.	X		10	R\$ 119,10	R\$ 1.191,00
MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M. C. Análise de séries temporais: modelos lineares univariados. São Paulo: Editora Blucher, 2018.	X		10	R\$ 129,17	R\$ 1.291,70
WEI, William WS. Multivariate time series analysis and applications. New Jersey: John Wiley & Sons, 2018.		X	3	R\$ 1.036,00	R\$ 3.108,00
VARTANIAN, Pedro Raffy; CIA, Josilmar Cordenonssi; MENDES-DA-SILVA, W. Econometria: análise de dados com regressão linear. São Paulo: Saint Paul, 2013.		X	3	R\$ 133,13	R\$ 399,39
MORETTIN, Pedro A. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras. São Paulo: Editora Blucher, 2017.		X	3	R\$ 107,82	R\$ 323,46
SHUMWAY, R.H.; STOFFER, D. S. Time Series Analysis and Its Applications - With R Examples. Oklahoma: Springer, 2010.		X	3	R\$ 1.481,04	R\$ 4.443,12
PINHEIRO, A. C; MARISTELLO P; SAMPAIO, R. S. Direito e Economia: diálogos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.	X		10	R\$ 84,00	R\$ 840,00
PINHEIRO, Armando C.; SADDI, Jairo. Direito, economia e mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	X		10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
POSNER, Richard A. A economia da justiça. Trad. por Evandro Ferreira da Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	X		10	R\$ 104,21	R\$ 1.042,10
RIBEIRO, Marcia Carla Pereira; KLEIN, Vinicius (coords.). O que é análise econômica do direito: uma introdução. 2 ed. v. 1 e 2. Revista e Ampliada. Belo Horizonte: Fórum, 2016.	X		10	R\$ 79,81	R\$ 798,10
SALAMA, Bruno Meyerhof (org.). Direito e economia, textos escolhidos. São Paulo: Saraiva, 2010.	X		10	R\$ 150,05	R\$ 1.500,50
TIMM, Luciano Benetti (org.). Direito e economia. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.	X		10	R\$ 39,07	R\$ 390,70
SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.	X		10	R\$ 35,23	R\$ 352,30
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 145 p.	X		10	R\$ 29,99	R\$ 299,90

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1994.	X		10	R\$ 82,61	R\$ 826,10
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004	X		10	R\$ 71,18	R\$ 711,80
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.		X	3	R\$ 43,29	R\$ 129,87
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo, Hucitec, 1996.		X	3	R\$ 49,50	R\$ 148,50
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 475 p.		X	3	R\$ 62,90	R\$ 188,70
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.		X	3	R\$ 50,00	R\$ 150,00
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005		X	3	R\$ 60,00	R\$ 180,00
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. Prentice-Hall, 2005.	X		10	R\$ 230,00	R\$ 2.300,00
WEICK, Karl E. Making sense of the organization. New Jersey: Blackwell, 2000.	X		10	R\$ 68,26	R\$ 682,60
DAFT, RICHARD L. Administração. São Paulo: CNL – Cengage/ Nacional, 2010.		X	3	R\$ 35,00	R\$ 105,00
PFEFFER, Jeffrey. New directions for organization theory. Oxford: Oxford University Press, 1997.		X	3	R\$ 687,00	R\$ 2.061,00
SLOCUM JR., John W.; HELLRIEGEL, Don. Principles of organizational behavior. 13. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.		X	3	R\$ 46,58	R\$ 139,74
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 29. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.		X	3	R\$ 49,89	R\$ 149,67
SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). Medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2008.		X	3	R\$ 137,00	R\$ 411,00
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	X		10	R\$ 142,49	R\$ 1.424,90
BOWERSOX, D.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	X		10	R\$ 791,05	R\$ 7.910,50

CHOPRA, S.; MEINDL, D. Gestão da cadeia de suprimentos: Estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	X		10	R\$ 171,99	R\$ 1.719,90
JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração de operações e da cadeia de suprimentos.13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.		X	3	R\$ 203,20	R\$ 609,60
NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2015.		X	3	R\$ 99,99	R\$ 299,97
MARTING, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		X	3	R\$ 40,00	R\$ 120,00
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.		X	3	R\$ 135,73	R\$ 407,19
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	X		10	R\$ 217,00	R\$ 2.170,00
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	X		10	R\$ 21,60	R\$ 216,00
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.	X		10	R\$ 66,54	R\$ 665,40
SILVA, Rafael dias. Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson, 2015.		X	3	R\$ 35,00	R\$ 105,00
HARVARD BUSINESS REVIEW BOOK. Empreendedorismo e estratégia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 202 p.		X	3	R\$ 69,90	R\$ 209,70
BIANCHI, Marina. A teoria do valor: dos clássicos a Marx. Lisboa: Edições 70, 1981.		X	3	R\$ 19,90	R\$ 59,70
MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. São Paulo: T. A. Queiros, 1982.		X	3	R\$ 41,00	R\$ 123,00
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.		X	3	R\$ 51,82	R\$ 155,46
COLIN, Emerson Carlos. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.	X		10	R\$ 180,91	R\$ 1.809,10
LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional. 4. ed. São Paulo: Pearson,	X		10	R\$ 129,71	R\$ 1.297,10

2009.					
SILVA, Ermes M. Pesquisa Operacional: Para os Cursos de Administração e Engenharia. São Paulo: Atlas, 2010.	X		10	R\$ 48,00	R\$ 480,00
STOPFORD, Martin. Economia marítima. Tradução da 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017.	X		10	R\$ 182,04	R\$ 1.820,40
BEIRÃO, André Panno; MARQUES, Miguel; RUSCHEL, Rogerio Raupp. O valor do mar: uma visão integrada dos recursos do oceano do Brasil. São Paulo: Essencial Idea Editora, 2020.	X		10	R\$ 120,00	R\$ 1.200,00
FOSTER, Maria das Graças Silva; et. al. Retomada da indústria naval e offshore do Brasil: 2003-2013-2020 visão Petrobras. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2013.		X	3	R\$ 75,00	R\$ 225,00
ZANCANELLA, Antonio C. B.; et. al. Geração de Energia a partir de Ondas Oceânicas: Potencial Energético Brasileiro. São Paulo: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2018.		X	3	R\$ 612,00	R\$ 1.836,00
LOBO, Anna Carolina et. al. Amazônia Azul: Brasil Marinho. Rio de Janeiro: Editora Andrea Jakobsson, 2020.		X	3	R\$ 120,00	R\$ 360,00
OBREGÓN, Marcelo F. Quiroga. Direito Marítimo Ambiental: Dever fundamental de proteção do meio ambiente marinho no âmbito nacional e internacional. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2019.		X	3	R\$ 73,80	R\$ 221,40
ROQUE, Fátima Moura (coord.). O desenvolvimento do continente africano na era da mundialização. Coimbra, Edições Almedina, 2005.	X		10	R\$ 73,69	R\$ 736,90
História Geral da África, VIII: África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. 3.ed. Brasília: UNESCO, Instituto Humanize, 2021.1272 p.		X	10	R\$ 19,90	R\$ 199,00
MENEZES, Adolpho Justo Bezerra de. O Brasil e o mundo ázio-africano. Adolpho Justo Bezerra de; carta-prefácio de João Neves da Fontoura. Brasília: FUNAG, 2012. 372 p.		X	3	R\$ 49,00	R\$ 147,00
SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1088 p.		X	3	R\$ 299,90	R\$ 899,70
CORACINI, F.; OLSHTAIN, E. Reading by All Means. Reading: Massachussets:	X		10	R\$ 12,22	R\$ 122,20

Addison Wesley Publishing Co., 1981.					
KATO, Mary A. Leitor: de Analisador a Recontrutor. In: O aprendizado da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.	X	3	R\$ 189,00	R\$ 567,00	
MATOS, F. G. Linguística aplicada ao ensino de inglês. São Paulo: McGraw do Brasil, 1976.	X	3	R\$ 39,90	R\$ 119,70	
MUNHOZ, R. Inglês instrumental – estratégias de leitura. São Paulo: Texto novo, 2002.	X	3	R\$ 99,90	R\$ 299,70	
MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	X	3	R\$ 97,91	R\$ 293,73	
			Total	R\$ 191.071,33	

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 1/2024 - CAR-CCE (11.02.19.01.08.03.11)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/10/2024 22:22)

ERIKA DE ANDRADE SILVA LEAL

COORDENADOR

CAR-CCE (11.02.19.01.08.03.11)

Matrícula: 1510967

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **19/10/2024** e o código de verificação: **d7a01bb06d**